

Xie Shanna

O *Corpus* PEAPL2-Timor

Edição e Disponibilização de uma Infraestrutura de Investigação em PLS

Dissertação de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, orientada pela Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins e co-orientada pela Doutora Maria Isabel Pires Pereira, apresentada ao Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

O *Corpus* PEAPL2-Timor. Edição e Disponibilização de uma Infraestrutura de Investigação em PLS

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Dissertação de Mestrado
Título	O Corpus PEAPL2-Timor. Edição e Disponibilização de uma Infraestrutura de Investigação em PLS
Autor/a	Xie Shanna
Orientador/a	Cristina dos Santos Pereira Martins
Coorientador/a	Maria Isabel Pires Pereira
Júri	Presidente: Doutora Isabel Maria Almeida Santos Vogais: 1. Doutora Maria Isabel Pires Pereira 2. Doutora Ana Paula de Oliveira Loureiro
Identificação do Curso	2º Ciclo em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda
Área científica	Linguística Aplicada
Especialidade/Ramo	Linguística Aplicada
Data da defesa	6-9-2017
Classificação	15 valores



Índice

Índice de gráficos	ii
Índice de tabelas	ii
Abreviaturas e Siglas	iii
Agradecimentos	iv
Resumo:	v
Abstract:	vi
Capítulo I - Introdução	1
Capítulo II- Enquadramento	4
2.1 Panorama Linguístico de Timor-Leste	4
2.1.1 Línguas nativas e não nativas na sociedade timorense	4
2.1.2 A formação da variedade de Português de Timor-Leste (PTL)	10
2.2 Recursos para o ensino e a investigação	14
2.2.1 O corpo docente	14
2.2.2 Estudos de materiais didáticos no ensino do português	16
2.2.3 Os recursos para a investigação do processo ensino-aprendizagem	18
2.3 Síntese	22
Capítulo III- Metodologia	24
3.1 Seleção dos informantes	24
3.2 Caracterização dos informantes	25
Capítulo IV– Resultados	44
4.1 Apresentação	45
4.2 O <i>Corpus</i> PEAPL2-Timor	47
Capítulo V – Conclusões	115
Bibliografia	117
Anexo I –Questionário da Dra. Madalena Ximenes	126
Anexo II– Perfil sociolinguístico dos informantes	132

Anexo III – Sistema de ensino de Timor-Leste	144
--	-----

Índice de gráficos

Gráfico 1: Número de falantes nativos das línguas nacionais.....	7
Gráfico 2: Número total dos falantes das línguas exógenas como LM.....	9
Gráfico 3: Distribuição dos alunos por sexo e pelos níveis de ensino.....	26
Gráfico 4: Distribuição dos universitários por idade.....	28
Gráfico 5: Línguas maternas dos informantes.....	28
Gráfico 6: Línguas de escolarização dos informantes.....	29
Gráfico 7: Informantes que viveram fora de Timor-Leste.....	30
Gráfico 8: Número total das línguas além do português.....	31
Gráfico 9: Distribuição das línguas além do português.....	31
Gráfico 10: LNMs em que os informantes são mais proficientes.....	32
Gráfico 11: Onde aprendeste a falar português?.....	33
Gráfico 12: Há quanto tempo começaste a estudar português.....	34
Gráfico 13: Uso do português pelos informantes fora das aulas.....	35
Gráfico 14: Autoavaliação da proficiência em português feita pelos informantes.....	37
Gráfico 15: Distribuição dos esmólos escolhidos dos alunos por nível.....	39

Índice de tabelas

Tabela 1 – Tipologia de desvios de Cateano (2014)	19
Tabela 2 – Tipologia de desvios de Remelgado (2016)	20
Tabela 3: Estratos etários dos informantes pelos níveis de ensino	27
Tabela 4: Elementos dos códigos de identificação dos textos do <i>Corpus</i> PEAPL2 – Timor.....	43

Abreviaturas e Siglas

CELGA- ILTEC : Centro de Estudos de Linguística Geral de Aplicada - Instituto de Linguística Teórica e Computacional

FLUC: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

IPAD: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento

LE: Língua Estrangeira

LEsc: Língua de Escolarização

LM: Língua Materna

LO: Língua Oficial

LP: Língua Portuguesa

LS: Língua Segunda

ONGs: Organizações Não Governamentais

PB: Português Brasileiro

PE: Português Europeu

PEAPL2: Projeto do *Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes de PL2

PLS: Português Língua Segunda

PRLP: Projeto de Reintrodução da Língua Portuguesa

PTL: Português de Timor-Leste

RDTL: República Democrática de Timor-Leste

UNTIL: Universidade Nacional de Timor-Leste

VNN: Variedade Não Nativa

Agradecimentos

À professora Doutora Cristina dos Santos Pereira Martins e à professora Doutora Maria Isabel Pires Pereira, pela orientação científica e, pelas sugestões na organização e na escrita deste trabalho.

À Doutora Madalena Ximenes, mestranda na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, pela recolha dos dados que tornou possível este trabalho.

Ao Doutor Maarten Janssen, pela orientação na utilização da plataforma TEITOK.

À professora Doutora Deolinda Barros, pelo encorajamento na candidatura ao presente curso de mestrado.

Aos meus pais, pelo amor infinito, pela companhia, mesmo quando não estive com eles.

Às colegas Ana Raquel, Wen Shen e Zhenghong Xu, pelo apoio e pela partilha de experiências neste percurso.

A todos os que, de qualquer forma, me apoiaram neste percurso.

Resumo:

O presente trabalho visa disponibilizar materiais autênticos de produções escritas de falantes timorenses do português língua segunda (PLS) na plataforma *on-line* TEITOK (Janssen, 2014), sendo um contributo para o projeto *Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes do Português Língua Segunda (PEAPL2). Trata-se de uma base empírica para estudos sobre o processo de aquisição e aprendizagem do português língua segunda no contexto timorense e sobre uma variedade não nativa do português em formação em contexto emergente – o português falado em Timor-Leste.

Usando os textos escritos recolhidos pela Dra. Madalena Ximenes em Dili, em 2015, procedeu-se, à sua transcrição, codificação e disponibilização na plataforma TEITOK, seguindo os protocolos estabelecidos para o projeto do *Corpus* PEAPL2. Tomando as convenções elaboradas por Leiria (2006) como referências de transcrição, aplicámos-lhes novos códigos em formato html para a visualização na plataforma TEITOK.

Desta forma, foi obtido um *corpus* de 90 produções escritas de 90 estudantes que frequentavam 3 níveis de escolaridade no sistema de ensino de Timor-Leste: 30 textos escritos por informantes do 9.º ano do ensino básico, 30 textos escritos por informantes do 12.º do ensino secundário e 30 textos escritos por informantes do ensino superior. Todos os textos foram produzidos a partir de 5 estímulos de escrita. Para cada informante, foi traçado um perfil sociolinguístico, incluindo informações relevantes para a avaliação do seu desempenho em português, através do preenchimento de um questionário.

Palavras-chave: português língua segunda (PLS); português de Timor-Leste (PTL); variedade não nativa (VNN); *corpus* de aprendentes; produção escrita.

Abstract:

The present work aims to provide authentic texts written by timorese speakers of Portuguese as a second language (PLS) on the online platform TEITOK (Jassen, 2014), thus contributing to the project *Corpus of Written Texts by Learners of Portuguese as L2* (PEAPL2). This project establishes an empirical basis for studies on acquisition and learning of Portuguese as a second language in the timorese context and for studies regarding this non-native variety of Portuguese emerging in the context of East-Timor.

Based on the written texts which were collected by Dr. Madelena Ximenes in Dili, in 2015, we proceeded to transcript and codify them to make them available on the platform TEITOK, following the protocols of the *Corpus PEAPL2* project. Transcription conventions originally established by Leiria (2006) were converted into new codes in html format for adequate visualization on TEITOK.

Thus, a *corpus* of 90 texts written by 90 informants from 3 different grade levels of the Eastern-Timorese education system was obtained: 30 texts were written by students on the 9th grade of basic education, 30 texts by students in the 12th grade of secondary education and 30 texts written by undergraduate students (higher education). All of the texts were elicited through 5 writing topics presented to participants. All informants also filled out a questionnaire regarding their sociolinguistic profile which included informations relevant to their language performance.

Keywords: Portuguese as a Second Language (PLS); Eastern-Timorese Portuguese; non-native variety (NNV); learners *corpus*; written production.

Capítulo I - Introdução

O presente trabalho tem como objetivo disponibilizar materiais autênticos de produções escritas de falantes timorenses do português língua segunda (PLS) na plataforma *on-line* TEITOK (Janssen, 2014). Trata-se de um contributo para o projeto do *Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2), constituindo nele a secção PEAPL2 – Timor. Os materiais apresentados no presente trabalho foram recolhidos em Dili, em 2015, pela Dra. Madalena Ximenes, mestranda da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), com a colaboração do Centro de Estudos de Linguística Geral de Aplicada (CELGA - ILTEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), seguindo os protocolos elaborados para a recolha de materiais para o *Corpus* PEAPL2.

O português foi introduzido em Timor-Leste no século XVI. Ao longo da história, o português influencia e é influenciado por várias línguas nativas de Timor-Leste. Depois da independência do país, o português foi escolhido como língua oficial (LO) e língua de escolarização (LEsc), sendo, contudo, para a generalidade dos timorenses que a falam, uma língua segunda (LS). Nas últimas décadas, surge, portanto, a necessidade de estudar o português falado em Timor-Leste, que é uma variedade não nativa (VNN) do português em formação. Esta necessidade de estudos exige materiais autênticos de falantes timorenses do português, mas, até agora, encontram-se poucos *corpora* constituídos que sirvam para satisfazer esta necessidade.

Desta forma, o presente trabalho é motivado por esta necessidade de conhecer a forma atual do português de Timor-Leste (PTL), pretendendo contribuir para a disponibilização pública de uma **base empírica** de produções escritas por falantes do PTL e para a descrição do perfil sociolinguístico deste grupo de informantes. Um *corpus* com as características deste permitirá estudos sobre o conhecimento do processo de aquisição e aprendizagem do PLS no contexto timorense e a formação da variedade não nativa do português neste contexto emergente – o PTL. Esta base

empírica fornecerá igualmente, informações para estudos que visem estabelecer critérios adequados para a determinação de níveis da proficiência na língua portuguesa (LP), assim, contribuindo para o estabelecimento de um ensino centrado em conteúdos linguísticos e comunicativos compatíveis com a realidade timorense.

Para esses efeitos de investigação, selecionaram-se estudantes que frequentavam 3 níveis de ensino no presente sistema de ensino de Timor-Leste como informantes amostrais da recolha de dados textuais: 9.º ano do ensino básico, 12.º ano do ensino secundário, estudantes universitários (ensino superior). A recolha de dados ocorreu em 2015, no Colégio Paulo VI (Díli) - escola privada do ensino básico e do ensino secundário, e na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (Díli).

Nesta amostra de informantes, o português é aprendido como língua segunda (LS) e usado sobretudo no âmbito do ensino. O português não é usado na vida quotidiana dos falantes timorenses, tendo-se verificado nos dados de *Census* 2015 de Timor-Leste que apenas 0, 11% dos inquiridos são falantes nativos do português. Para os falantes nativos de línguas autóctones de Timor-Leste, é o tétum a língua franca no território. Nesta conformidade, o português limita-se aos contextos formais como, por exemplo, as atividades políticas e económicas em que se verifica a presença de estrangeiros oriundos de países lusófonos.

Hoje em dia, os timorenses que ainda comunicam em português são, sobretudo, os de grupos etários acima dos 50 anos, que frequentaram as escolas no período da colonização portuguesa. As gerações seguintes foram educadas em língua indonésia. Apenas depois do fim da ocupação indonésia se retomou o ensino em português em Timor-Leste. Os aprendentes timorenses de PLS não têm acesso a *input* em quantidade e em qualidade que possibilite a aprendizagem do português fora do contexto formal de ensino.

Perante esta situação, o português falado em Timor-Leste torna-se diferente do português europeu e do português brasileiro, cujas normas padrão têm servido de referência no ensino em Timor-Leste. Nestas circunstâncias, em que se observa um

afastamento entre os usos reais e as normas de referência (também elas não coincidentes) o ensino e a aprendizagem do português enfrentam um conjunto de dificuldades suplementares. Para dar respostas a estas dificuldades, surge a necessidade de recolha de materiais autênticos para atualizar o conhecimento sobre o PTL em processo de formação.

O presente trabalho começa pela apresentação, no capítulo II, de um enquadramento, com informação sobre o contexto histórico e sociolinguístico em que a produção dos textos que integram o *corpus* teve lugar e que permite compreender a relevância do trabalho que se realizou. Em 2.1, será apresentado o panorama sociolinguístico atual de Timor-Leste. Em 2.1.1, serão apresentadas as línguas nativas e línguas não nativas em Timor-Leste. Em 2.1.2, será apresentada uma síntese dos estudos sobre a formação da variedade do PTL. Em 2.2, serão discutidos os recursos para o ensino e a investigação, incluindo a descrição do corpo docente em Timor-Leste (2.2.1), a apresentação de estudos sobre materiais didáticos no ensino do português em Timor-Leste (2.2.2), e o resumo dos materiais recolhidos em estudos anteriores sobre o processo ensino-aprendizagem do português em Timor-Leste (2.2.3). O capítulo II termina com uma síntese (2.3), revelando a importância de materiais autênticos para estudos futuros sobre o PLS em Timor-Leste e o PTL.

No capítulo III, serão descritas as metodologias usadas para a construção do *corpus* dos dados textuais recolhidos pela Dra. Madalena Ximenes, visando a sua inserção no *Corpus* PEAPL2 – Timor. Será feita, em primeiro lugar, a apresentação da seleção do público-alvo da recolha (3.1), a caracterização dos informantes (3.2), com base na informação constante nos questionários de natureza sociolinguística, que incluem dados pessoais, indicações sobre a história linguística individual e a auto-avaliação do nível atingido em português. Em seguida, serão apresentados os procedimentos de recolha usados pela Dra. Madalena Ximenes, assim como os procedimentos e de tratamento dos dados recolhidos (3.3), incluindo-se a informação sobre o método de transcrição, as convenções para descrever o processo de escrita e do

formato html, a codificação para a identificação e a *tokenização* dos textos carregados na plataforma TEITOK de forma a prepará-los para a fase seguinte de etiquetagem por classes de palavra (*POS tagging*).

No capítulo IV, serão apresentados os resultados da recolha transcritos em formato html. Em 4.1, encontrar-se-á o texto de apresentação do *Corpus* PEAPL2-Timor que figurará na plataforma. Em 4.2, serão apresentados 90 textos transcritos em formato html, incluindo 30 textos de informantes que frequentavam o 9.º ano do ensino básico, 30 textos de informantes do 12.º ano do ensino secundário e 30 de informantes do ensino universitário.

O estudo termina com um breve capítulo de conclusões finais – capítulo V, em que se pretende resumir os resultados obtidos e as limitações do presente trabalho.

Capítulo II- Enquadramento

2.1 Panorama Linguístico de Timor-Leste

2.1.1 Línguas nativas e não nativas na sociedade timorense

Timor-Leste, sendo um país pequeno, tem uma diversidade linguística enorme. A Constituição de 2002 da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) elegeu o português e o tétum praça como línguas oficiais e, ainda contemplou a língua inglesa e a língua indonésia como línguas de trabalho, conforme se observa nos seguintes artigos:

Artigo 13.º (Línguas oficiais e línguas nacionais)

1. *O tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste.*
2. *O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado. [...]*

Artigo 159.º (Línguas de trabalho)

A língua indonésia e a inglesa são línguas de trabalho em uso na administração pública a par das línguas oficiais, enquanto tal se mostrar necessário.

Constituição da RDTL (2002: 11-12/45)

Contudo, e tal como Batúreo (2009: 52) refere, “estas duas línguas oficiais de um

pequeno país de cerca de oitocentos mil habitantes constituem apenas uma ponta do ice-bergue da situação linguística nele reinante.” A adoção de tétum como uma das línguas oficiais não significa que esta seja a única língua local, nem a língua falada por todos os timorenses.

Atualmente, o número de línguas nativas em Timor Leste não é consensual, variando de acordo com diferentes autores. No site da internet *Ethnologue*¹ regista-se que “the number of individual languages listed for East Timor is 21. Of these, 20 are living and 1 is extinct. Of the living languages, 19 are indigenous and 1 is non-indigenous. Furthermore, 2 are institutional, 1 is developing, 11 are vigorous, 5 are in trouble, and 1 is dying”. Certos pesquisadores, como Hull (2001) e Albuquerque (2010), afirmam que o número das línguas nativas é 16, enquanto outros autores, como Lewis (2009) e Fox (2000), afirmam que o número é maior, apontando para 18 ou 19 línguas.

Note-se que as diferenças entre a lista do *Ethnologue* e a de Hull são baseadas na maneira como os autores classificam as línguas e os dialetos em Timor-Leste.

Na proposta de Hull (2004), afirma-se que as línguas nativas de Timor-Leste podem ser divididas em duas filiações genéticas distintas: a austronésia e a papuásica. As línguas austronésicas subdividem-se em dois subgrupos: o fabrónico e o ramelaico. As línguas papuásicas são quatro.

Das línguas fabrónicas², o **tétum** é a língua indígena mais utilizada no território de Timor-Leste e é também a primeira língua oficial e nacional do país. As demais línguas fabrónicas são: o **habun**, falado por um pequeno grupo de timorenses no suco de Cribas, no sul do subdistrito de Manatuto; o **kawaimina**, que inclui quatro dialetos: kairui (falado no suco de Kairui), o waimaha (falado entre o suco de Vemasse e o suco de Bucóli, no distrito de Baucau), o midiki (nos subdistritos de Lacluta e de Venilale, e no suco de Liaruca) e o naueti (falado na costa sul dos subdistritos de Uatolari e de Uato Carabau); o **galoli** (galolen ou glolen), falado no subdistrito de Laleia e no subdistrito de

¹ Cf. <https://www.ethnologue.com/country/TL>, 14/3/2017.

² Cf. <http://www.ramelau.com/tetun/facts.html>, 13/3/2017.

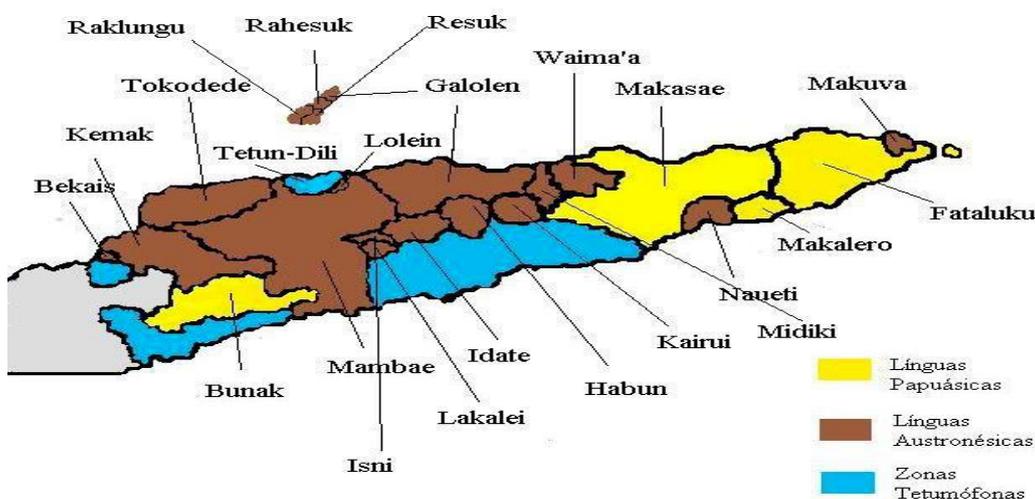
Manatuto, na costa norte entre o distrito de Dili e o de Baucau; o **wetarês**, falado na ilha de Ataúro e que inclui três dialetos (o rehesuk, o resuk e o raklungu); o **bekais**, falado no suco de Leohitu, no sul do subdistrito de Balibó nos dois lados da fronteira entre Timor-Leste e a Indonésia; o **dawan** (ou dialeto baikenu), língua usada no distrito de Oecussi; o **makuva**, uma língua que está quase extinta, falada no oeste de Tutuala, na ponta leste do país.

As línguas ramelaicas são as línguas faladas na zona de Ramelau e nos seus arredores. De acordo com a classificação de Hull (2004), são o **mambai**, falado em Ermera, Aileu, Remexio, Turiscai, Maubisse, Ainaro e Same; o **kemak**, falado no noroeste de Timor Leste, em Atabae, Cailaco, Atsabe e Maliana; o **tokodede**, falado na costa noroeste de Timor Leste, na zona de Vatoboro, Maubara, Liquiçá e Bazartete; o **idalaka**, com três dialetos: Lakalei, Idaté e Isní

Na proposta de Hull (2004), o autor identifica as seguintes línguas papuásicas: o **bunak**, falado em Bobonaro, Lalotoc, Tilomar, Zumalai, Cassa, Betano e Same; o **makasai**, com mais de 100,000 falantes, falado em Baucau, Quelicai, Ossu, Baguia, Laga, Laivai e Luro; o **makalero**, falado na costa sudeste no suco de Iliomar; o **fataluku**, falado na ponta leste da ilha, em Lautén, Lospalos, Loré e Tutuala.

Albuquerque (2010b: 28), de forma mais visível, concorda com a proposta de Hull, conforme se observa no mapa seguinte:

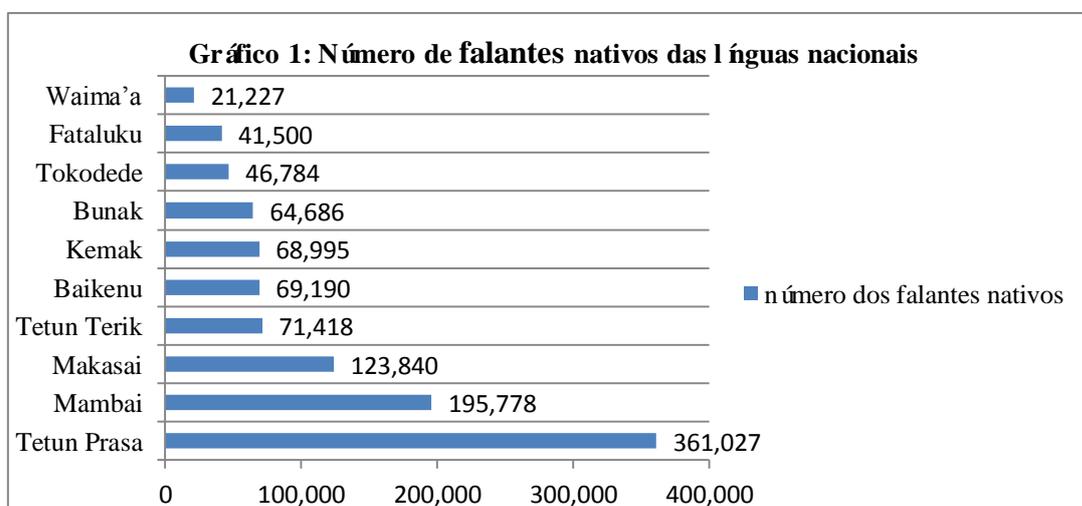
Mapa 1: Mapa da distribuição das línguas nativas, Albuquerque (2010b)



Segundo o mapa de Albuquerque, as línguas de diferentes filiações estão espalhadas por todo o território leste-timorense. Não existe uma língua que seja aceite por todo o país como língua materna³(LM) dominante.

O *Census 2015*⁴ de Timor-Leste revela que cerca de 87% dos falantes inquiridos dominam mais línguas além da sua língua materna, enquanto os falantes monolíngues são apenas cerca de 13%. A enorme diferença entre falantes multilingues e falantes monolíngues revela que os falantes multilingues são o grupo maioritário. Este resultado do *Census 2015* confirma a ideia de vários autores que consideram o bilinguismo e/ou multilinguismo uma das características principais da situação linguística atual de Timor-Leste (Leech, 2009 e Albuquerque, 2012b).

Para a compreensão do modo como se constrói o bi- ou mesmo multilinguismo dos falantes timorenses, é necessário considerar o estatuto de língua franca do *tetum--praja*, que permite a comunicação entre grupos etnolíngüísticos diferentes. Consideram-se os dados do *Census 2015* no gráfico 1⁵:



O gráfico 1 mostra as 10 línguas maternas mais faladas do país. Observamos que

³ A **língua materna (LM)** é concebida com a primeira língua adquirida pelo falante, sendo também o primeiro instrumento de comunicação, falado pelo grupo étnico-lingüístico com que ele se identifica culturalmente. No Dicionário de Didática das Línguas afirma-se que, “A língua materna é assim chamada porque é aprendida como primeiro instrumento de comunicação, desde a mais tenra idade e é utilizada no país de origem do sujeito falante.” (Galissson e Coste, 1983: 442).

⁴ Direcção Geral de Estatística. (2015). *Timor-Leste Population and Housing Census 2015*.

⁵ Os nomes das línguas nativas mantêm-se iguais à forma como se registam no *Census 2015*.

os falantes nativos de tétum praça constituem cerca de 30% dos habitantes inquiridos no *Census 2015*. Mesmo que a língua tétum praça seja a primeira língua oficial e a língua franca, ela é adquirida e utilizada como língua segunda (LS)⁶ por cerca de 70% da população. A diferença entre o estatuto de língua oficial e a incidência, entre a população timorense, de aquisição real desta língua como língua materna leva os falantes nativos de outras línguas a aprender para participarem nas atividades escolares, políticas e económicas na sociedade timorense. Já a língua portuguesa, sendo uma das línguas oficiais, assume quase sempre, para quem a fala, o estatuto de língua segunda (LS). Lourenço (2012) afirma que a língua portuguesa não é a língua de comunicação quotidiana, nem língua de contacto entre grupos linguísticos em Timor-Leste, sendo a terceira ou quarta língua para a maioria dos estudantes timorenses.

Citamos aqui um caso prototípico descrito por Albuquerque (2012b: 6) que analisou o caso do multilinguismo principalmente do distrito Aileu, onde se fala a língua Mambae como língua materna.

Os pais do indivíduo são falantes da mesma L1 (no caso do distrito observado a L1 é o Mambae) adquirida pela criança, em seguida, nas primeiras interações sociais o indivíduo adquire o Tetun Prasa como L2; nos anos escolares iniciais a criança reforça seu conhecimento do Tetun Prasa L2 e adquire o indonésio; finalmente, quando adolescente, ou adulto, o indivíduo aprende o português e/ou inglês em níveis escolares mais altos [...].

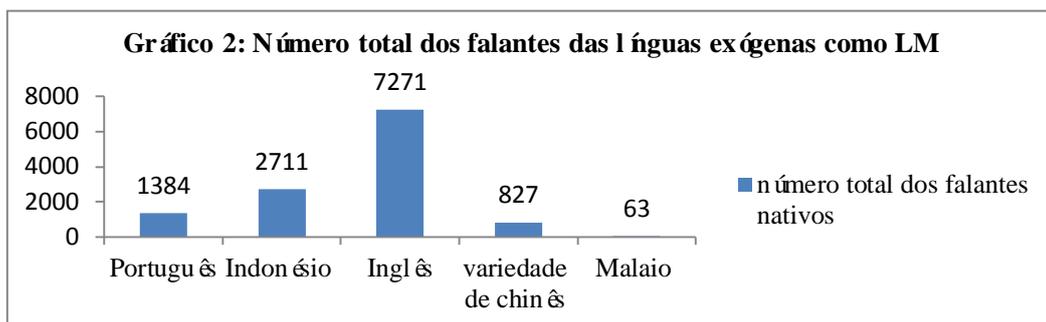
O *Census 2015* investigou a situação linguística de 1179654 timorenses. Os resultados revelam que as línguas exógenas são adquiridas como línguas maternas por

⁶ No âmbito de língua não materna (LNM), podemos distinguir **Língua Estrangeira (LE)** de **Língua Segunda (LS)**. Leiria (2004: 1), apoiada por Stern (1998), considera que:

O termo LS deve ser aplicado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua não nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida; enquanto que o termo LE deve ser usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não tem qualquer estatuto sociopolítico.

Frequentemente, a LS é a ou uma das línguas oficiais de um determinado território e é adquirida por falantes LS desta língua num **contexto de imersão linguística** em que se lhes oferece bastante **input**. No contexto pós-colonial, a língua do ex-colonizador não é considerada LE mas LS. A LE é aprendida geralmente no contexto de não imersão, normalmente, em sala de aulas, com professores.

uma pequena parcela dos habitantes de Timor-Leste.



O gráfico 2 mostra que o número total dos falantes das línguas exógenas como LM não ultrapassa 1 % da população, mas a existência das línguas exógenas também é uma parte do panorama linguístico de Timor-Leste. **A língua portuguesa** é a língua do país ex-colonizador Portugal, mas é atualmente, uma das línguas oficiais, sendo também uma das línguas mais relevantes em meio escolar. **A língua indonésia** entrou no território com a sua ocupação, que durou 24 anos. Em 1999, após um ato de autodeterminação patrocinado pelas Nações Unidas, o governo indonésio deixou o controle e o território passou a estar sob administração das Nações Unidas até à sua independência, em 2002, o que justifica o atual estatuto da **língua inglesa** em Timor-Leste. Trata-se da língua de trabalho dos representantes das Nações Unidas durante esta época, e é até hoje, uma língua utilizada por várias organizações não governamentais (ONGs) e de outras entidades estrangeiras. De acordo com Albuquerque(2011a: 67), **a língua chinesa** foi introduzida no território timorense devido ao grande fluxo de funcionários chineses de Macau para Timor por volta do século XVIII, e é até hoje, a língua utilizada por comerciantes chineses.

Como já se referiu, a Constituição em 2002 definiu a língua inglesa e a língua indonésia como línguas de trabalho, confirmando a sua importância na vida quotidiana, especialmente no domínio comercial. Além da influência no plano económico, o poder simbólico destas línguas também está em questão. A par do português, as línguas exógenas, particularmente a língua inglesa, são símbolos de estatuto social elevado, modernidade e alta escolaridade, enquanto as línguas nativas, sendo símbolos de identidade etnolinguística, também se associam às noções de ignorância e atraso

(Albuquerque, 2012b).

Depois da independência de Timor-Leste, o país decidiu escolher a língua portuguesa como língua co-oficial, juntamente com o tétum, na sua variedade tétum praça. Sobre esta opção, Moura (2007:2) refere que “*a língua portuguesa é fundamental para a nossa identidade. O próprio tétum, para se desenvolver, precisa do português, alimenta-se dele*”.

No nível histórico-cultural, a língua portuguesa é “*cimento da identidade cultural*” (Thomaz, 1998) e “*cordão umbilical que articula as culturas locais*” (Thomaz, 1998). No nível linguístico, a língua portuguesa ajudou à difusão do tétum, que passou de uma língua local a língua franca por todo o território, integrando inúmeros empréstimos de vocábulos portugueses. Assim, forma-se uma relação de “*interpenetração mútua*” (Corte-Real & Brito, 2006: 127) entre a língua portuguesa e o tétum no território timorense, que favorece a diversidade linguística e cultural no país. Note-se que, nesta relação de “*interpenetração mútua*”, o tétum também está a modificar o português falado em Timor-Leste.

2.1.2 A formação da variedade de Português de Timor-Leste (PTL)

Em situações sociolinguísticas como a de Timor-Leste, a questão da definição da norma linguística a usar como referência no âmbito do ensino é muito complexa. Por razões históricas já discutidas anteriormente, o português, língua oficial de Timor-Leste, é falado como língua nativa por uma ínfima parcela da população numa sociedade altamente multilingue. O facto de ser uma língua com pouca divulgação entre o povo leva a que seja uma LS com elevado grau de variabilidade estrutural. Trata-se, na verdade, de uma variedade não nativa (VNN⁷) do português, em formação.

⁷ As VNNs foram marcadas, durante muito tempo, como *línguas deficitárias* e o seu estudo era considerado irrelevante para o desenvolvimento da teoria linguística. Gonçalves (1997), Gonçalves *et alii* (2010) dedicam-se a estudar a génese do português falado em Moçambique (PM), defendendo a existência desta variedade não nativa do português. Gonçalves (2010: 14) sintetiza que as VNNs devem ser tratadas como “*sistemas independentes das variedades padrão nativas, e não apenas colecções de ‘erros’ ou ‘desvios’ a partir de alguma variedade padrão nativa (Mohan, 1992: 111).*”, visando a sua reabilitação e o reconhecimento da sua contribuição para o desenvolvimento da teoria linguística.

Por conseguinte, as variedades importadas como normas padrão para uso no ensino, (i.e, a norma do português europeu (PE) e a norma do português brasileiro (PB)) são, com toda a certeza, muito diferentes das formas do português geralmente usadas em Timor-Leste.

A este propósito, Brito e Martins (2005: 646) afirmaram que

*Em Timor-Leste, como em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal ou São Tomé e Príncipe, a língua portuguesa conhece e constrói a sua própria história – e, por isso, está muito longe de poder ser tratada como um idioma uniforme. Devemos encarar o desafio da língua portuguesa nesta perspectiva, com a certeza de que, seja em que contexto lusófono for, estaremos diante de mais **uma variedade do português**. A nossa tarefa será então a de procurar **descrever a língua portuguesa nos seus contextos específicos e entender as idiosincrasias que a caracterizam, respeitando-lhe as experiências particulares, os valores diferentes, a especificidade cultural e a sua peculiar visão do mundo**. Em cada variedade do português exprime-se uma comunidade que, se por um lado constrói e define a sua própria identidade, por outro lado, é parte do imenso mosaico que constitui o sistema linguístico português.*

Thomaz (1974) apresentou uma análise sobre a história, a sociedade e situação linguística de Timor-Leste, afirmando a existência independente do PTL. Para além de comprovar a existência do PTL dos pontos de vista histórico e sociolinguístico, Thomaz procurou apresentar especificidades do PTL do ponto de vista lexical nas suas obras de 1995 e de 2002. Também Costa (1995) procurou diferenciar o PTL do português europeu padrão e reconheceu o PTL como uma variedade. Carvalho (2001, 2002, 2003) publicou artigos sobre o léxico do PTL e construiu um *corpus* a partir do qual extraiu várias conclusões em relação ao léxico do PTL.

Brito e Corte-Real (2002) analisaram algumas especificidades fonético-fonológicas do PTL, embora estas especificidades sejam consideradas, pelos autores, como “**dificuldades**”, “**erros**” e “**problemas**” de aprendizagem dos falantes leste-timorenses. Apoiando esta posição, Brito e Bastos (2007) afirmam que os falantes

timorenses apresentam “**erros e problemas**” não somente no plano fonético-fonológico, mas também no plano morfológico, sintático e semântico.

Contrariando as conclusões destes autores, Albuquerque (2010b) afirma que as estruturas linguísticas realizadas pelos falantes timorenses que se desviam da norma europeia não devem ser perspectivadas como “**dificuldades**”, “**erros**”, e “**problemas**”, mas como manifestações da formação, em curso, de uma variedade nova, o PTL.

Baseando-se em dados recolhidos durante a sua permanência em Timor-Leste durante cerca de um ano (de 2008 a 2009), o autor desenvolveu uma série de estudos com argumentação a favor da existência da variedade PTL em formação, em conformidade com estudos de Thomaz, Carvalho e outros autores que foram referidos anteriormente.

Albuquerque (2010a) afirma que a prosódia do PTL apresenta traços significativos, refletindo uma influência clara das línguas nativas, especialmente, na acentuação. Os falantes timorenses trouxeram o padrão de acentuação de suas línguas maternas para o português que resulta num padrão de acentuação predominantemente paroxítono.

Ao nível lexical, Albuquerque (2012c) afirma que o PTL, não somente apresenta a influência do léxico português contemporâneo, como também mantém uma relação com o português antigo, através da conservação de formas como “*carreta*”, “*tabaqueira*”, “*gentio*”. E o PTL também absorve palavras e expressões do tétum, como, por exemplo, “*suco*”, que designa uma divisão nativa de pequenos territórios ou “*liurai*”, que se usa para indicar rei ou chefe. Além disso, existem empréstimos de outras línguas no léxico atual do PTL, por exemplo, “*barlaque*”, do malaio, que significa dote ou “*dargão*”, do chinês, que significa chávena.

Ao nível semântico, Albuquerque (2010b: 210) defende que existem algumas mudanças semânticas no léxico português em Timor-Leste e classificou-as em 5 grupos: extensão semântica (“*serviço*” abrange profissão e trabalho); restrição (“*estudante*” refere-se somente aos universitários); metáfora (“*topázio*”, usa-se para designar um timorense assimilado à cultura portuguesa); metonímia (“*argolinha*” refere

exclusivamente um tipo de brinco em forma de argola); substituição (“*estilo*” refere a cerimônia tradicional de sacrifício de animais).

Ao nível morfossintático, Albuquerque (2012a: 5) observou que os princípios de concordância de gênero e de número do PE, não são consistentemente aplicados no PTL. Em relação à concordância verbal, releva-se que existe uma tendência para o uso do infinitivo do verbo que, assim, não exibe marcas de concordância com o sujeito. Ainda ao nível sintático, Albuquerque (2012a: 7) afirma que os falantes do PTL mostram uma tendência para organizar as orações somente por justaposição, ou seja, há tendência para omitir preposições e conjunções nas orações do português.

Batoré (2010b, 2011a), por seu turno, observou que a produção escrita dos falantes timorenses, apesar de apresentar algumas incorreções típicas dos aprendentes do português LS, revelou algumas especificidades, que embora possam não chegar a ser classificadas como erros, também não seriam aceites como uma produção típica do PE. Batoré (2010b) dedicou-se a analisar o emprego do marcador “*já*” em produções escritas dos timorenses, tendo observado que este perde o seu valor aspetual e/ou avaliativo, tratando-se de um marcador temporal (mas não temporo-aspetual) de perfectividade. Outra especificidade timorense na produção narrativa em português que foi observada por Batoré (2011a) no mesmo *corpus* é a construção “*é que*”. Batoré concluiu que o uso de “*é que*” no seu *corpus* é discursivo, considerando-o como um marcador polissémico e polifuncional timorense, tal como ocorre nas línguas austronésias. Em ambos os artigos se defende a necessidade do conhecimento das características linguísticas das línguas maternas dos falantes para a produção de materiais e para a definição de estratégias linguísticas e pedagógicas no ensino do português LS.

Neste contexto, em que os agentes do ensino trabalham na ausência de uma variedade nacional do português historicamente consolidada, torna-se problemático operacionalizar a noção de erro, por um lado, e de o compatibilizar com uma prática de respeito pelas especificidades dessa variedade nacional em formação. É óbvio que a

identificação de erros só é possível na medida em que existe uma norma clara e não ambígua, ou seja, a norma refere-se ao que é correto comparado com o que é errado. Claro que o termo **norma** também pode ser identificado com dois sentidos: a **variedade padrão** e o **uso geral**.

A norma enquanto variedade padrão é **prescritiva**. Trudgill (1983: 17) esclarece que a **norma padrão** é aquela “*which is usually used in print, and which is normally taught in schools and to non-native speakers learning the language. It is also the variety which is normally spoken by educated people and used in news broad-casts and other similar situations.*”

Já a norma entendida como **uso geral** pode, de várias formas e por várias razões, ser diferente da variedade padrão. Assim, a norma de **uso geral** é mais **descritiva** do que prescritiva. E, ao longo do tempo, as normas padrão, mudam sob a pressão do uso geral.

A importância da definição da norma aplicada no ensino e na aprendizagem consiste em permitir a distinção entre os erros em relação ao uso geral e os erros em relação à norma padrão, possibilitando o *feedback* corretivo sobre a produção dos aprendentes de LS. Mas a dificuldade sentida no sistema de ensino timorense também decorre do facto de as especificidades dessa mesma norma de uso geral do PTL (caso ela exista já no presente momento histórico), serem ainda muito mal conhecidas. Esta indefinição justifica, por agora, o uso de normas consolidadas do português, como o português europeu e o português do Brasil, como referências no sistema de ensino, evidenciado de forma clara, e ao mesmo tempo, a necessidade de criação de infraestruturas de apoio à investigação do PTL, como os *corpora* de produções linguísticas em PTL em consonância com o que se pretende com o presente trabalho.

2.2 Recursos para o ensino e a investigação

2.2.1 O corpo docente

O Projeto de Reintrodução da Língua Portuguesa (PRLP) em Timor-Leste

desempenhou um papel importante no processo de difusão da língua portuguesa no país, a partir de abril de 2000, levada a cabo pela cooperação portuguesa, através do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD). Este projeto teve como objetivo fundamental ajudar na construção do contexto em que se utiliza a língua portuguesa como língua oficial e língua de escolarização na sociedade de Timor-Leste. Na fase inicial, o projeto teve como objetivo formar professores capazes de utilizar a língua portuguesa como instrumento nas salas de aula. Ao longo do desenvolvimento deste projeto, o português foi aprendido por um crescente número de pessoas, especialmente de gerações mais novas, a fim de poderem desempenhar funções docentes em português e de assim irem substituindo, ano após ano, a língua indonésia.

Segundo os dados de Carneiro (2010: 3172), só entre 2001 e 2002, o PRLP enviou 145 professores portugueses para trabalharem na formação de professores timorenses. Além do PRLP, um outro programa importante na formação de professores do português é o *Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste* (PQLP) (BRASIL, 2008). Embora o PQLP tenha enviado professores brasileiros para Timor-Leste, o número total dos professores estrangeiros foi diminuindo, segundo Albuquerque (2010b).

A composição heterogênea do corpo docente timorense, atendendo à variedade do português dominada e ensinada, é apenas um dos problemas inerentes ao ensino desta língua oficial no país. “*O facto de o ensino da língua portuguesa e sua divulgação nacional, no período posterior à ocupação indonésia, terem sido, e continuarem a ser, protagonizados por professores estrangeiros*” (Almeida, 2011: 84) faz com que co-habituem, no sistema, duas normas de referência: a norma europeia e a norma brasileira.

Para além deste aspeto, Esperança (2007) analisou o ensino da língua portuguesa em Timor-Leste, salientando vários problemas na prática e na ideologia dos professores portugueses e dos professores timorenses. O autor refere que os professores exercem com alguma desconsideração e/ou com mau entendimento do

contexto específico do ensino da língua. Alguns prestam pouca atenção aos fatores influentes das línguas maternas dos aprendentes na aprendizagem, enquanto outros pensam que a contextualização significa não mencionar nada que seja exterior à realidade timorense típica. A lacuna dos professores portugueses consiste na sua “*visão eurocêntrica da realidade linguística local (...) [agindo] como se a língua portuguesa fosse a panaceia capaz de resolver todas as dificuldades do país.*”⁸. Sob esta ideologia, alguns professores recusam-se a aprender e a conhecer as línguas nativas e até o tétum praça, a língua co-oficial e co-instrumental no sistema educativo.

Já em relação aos professores timorenses, o autor assinala que uma parte considerável tem apenas qualificações mínimas, apresentando dificuldades em compreender os livros didáticos que lhes dão para usar. Esta falta de professores nativos com qualificações compatíveis com o seu cargo é o maior desafio para o ensino das línguas oficiais (Carneiro, 2010). Aliás, Caetano (2014) analisa a capacidade de representação gráfica de uma amostra de 75 professores de português do Ensino Secundário Técnico-Vocacional de Timor-Leste, concluindo que os professores experimentados possuem, de forma geral, muitas fragilidades no domínio da norma ortográfica do PE, não dominando o mecanismo de associação grafema/fonema de forma cabal. Batoró e Casadinho (2009) lembram que o português dos professores timorenses foi, em geral, aprendido no tempo da colonização portuguesa, apresentando atualmente vários desvios em relação ao PE a nível morfosintático, lexical, discursivo e ortográfico.

2.2.2 Estudos de materiais didáticos no ensino do português

As dificuldades que caracterizam o corpo docente no ensino da língua portuguesa em Timor-Leste tornam cada vez mais importante o papel dos manuais didáticos no processo, Almeida (2012: 24) afirma que:

Para além de funcionar como um meio de formação do professor, o manual de LP

⁸ Cf. <http://timor2006.blogspot.pt/2007/06/ensinar-portugus-em-timor.html>, disponibilizado no dia 4 de maio, 2017.

representará em Timor-Leste, certamente em bastantes casos, mais do que um mero apoio no processo de ensino-aprendizagem [...] será durante alguns anos, o verdadeiro suporte de ensino-aprendizagem.

Para dar resposta às necessidades da realidade timorense, há já alguns estudos que se têm debruçado sobre as suas características.

Santos (2009), por exemplo, analisou, os manuais *Português em Timor 1&2* na perspectiva da metodologia didática dominante, observando que o método selecionado pelos autores destes manuais é o *método expositivo*. Santos (2009) considera que a utilização deste método leva a várias desvantagens no ensino do português, por exemplo, a passividade dos aprendentes na aprendizagem dos conteúdos, isto é a inexistência de intervenção dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem, resultando na sua desmotivação. Prova disso é o facto de cada unidade destes manuais apresentar os objetivos funcionais que se pretendem atingir no final e não no início, isto é somente no final da unidade é que o aluno percebe quais são os objetivos comunicativos que se pretendem atingir.

Fonseca (2010) analisou os manuais de língua portuguesa utilizados no ensino primário em Timor-Leste, selecionando o *Beiro português* (Soares *et. aliii*, 2003) e *Voa com as palavras* (Departamento de Educação Básica, 1998) como *corpus* da sua análise. A autora analisou os conteúdos e as atividades propostas nos manuais, pretendendo verificar as metodologias utilizadas e as suas contribuições para o desenvolvimento da competência comunicativa. No final, a autora concluiu que o manual *Voa com as palavras* não se adequa à realidade timorense atual, enquanto o manual *Beiro português* permite que o aprendente adquira a capacidade de **repetir** os conhecimentos transmitidos, mas não um saber-fazer cognitivo no contexto fora de sala de aula.

Em conformidade com os argumentos referidos acima, Carneiro (2011) apontou que as conceções de cultura, de língua e de ensino de línguas dos manuais didáticos em Timor-Leste são apresentadas de forma muito restritiva, pois a cultura mostrada corresponde a um estereótipo e as perspetivas sobre línguas e ensino de línguas estão

desatualizadas. Desta forma, existe a necessidade de inovar os manuais didáticos para o ensino do português em Timor-Leste, como sugere Lourenço (2012: 44):

Os manuais deveriam refletir o caráter oficial da LP e de que forma interage com as outras línguas no quotidiano da população timorense, explorando os diferentes temas, domínios, públicos e situações comunicativas onde o português tem um papel a desempenhar. A articulação com a língua tétum, delimitando o espaço dedicado a cada uma das línguas oficiais, seria também um fator a ter em conta na elaboração do manual. Um conhecimento cultural local, associado às outras culturas lusófonas seria um caminho para a definição da cultura a veicular.

2.2.3 Os recursos para a investigação do processo ensino-aprendizagem

Na atualidade, e como já se referiu, pouco se sabe sobre o português falado em Timor-Leste, embora, nos últimos anos, tenham surgido alguns estudos linguísticos e didáticos. Esta carência é reconhecida, por exemplo, por Albuquerque (2012a), que concluiu que é necessário maior estudo e maior recolha de dados para comprovar a existência da variedade PTL.

No quadro do projeto *Linguagem e Emoção*, desenvolvido no quadro teórico da *Linguística Cognitiva*, Batoró construiu um vasto *corpus* constituído por vários *sub-corpora* de produções narrativas de falantes timorenses do português LS em Timor-Leste, durante o período de 2004-2005. Os textos escritos foram recolhidos no curso de formação dos professores do ensino secundário em Díli com a colaboração da Universidade Aberta (Portugal). O *corpus* recolhido tem 78 narrativas produzidas por escrito por quase 50 falantes multilingues de meia-idade e de ambos os sexos, com um bom domínio da língua portuguesa, professores da língua portuguesa nas escolas pré-secundária e secundária e residentes em Díli. De acordo com Batoró (2006), o levantamento dos textos foi efetuado em situações pré-determinadas: 48 dos textos foram produzidos por 24 falantes (dois por cada falante), a partir de um estímulo visual, "A História do Cavalo" e "A História do Gato"; outros 30 correspondem a narrativas

livres, desenvolvidas sobre o tema geral " *A história da minha família*".

Como já se referiu, Caetano (2014) elaborou um estudo sobre os desvios na representação grafemática no domínio da escrita de falantes timorenses não nativos do português. Para esse efeito, o estudo assenta em dados empíricos que consistem num *corpus* de exercícios escritos em contexto formal por um público-alvo específico: um grupo de 75 professores, falantes não nativos do português, que se encontravam a lecionar disciplinas no Ensino Secundário Técnico-Vocacional em 9 distritos do país. A identificação dos desvios na representação grafemática baseia-se em critérios fonológicos e motivacionais e prevê as categorias presentes na tabela 1

Macrocategorias	Categorias
No sistema vocálico	Fones / fonemas orais
	Fones / fonemas nasais
	Ditongos orais
	Ditongos nasais
No sistema consonântico	Oclusivas orais
	Oclusivas nasais
	Fricativas
	Líquidas laterais
	Líquidas vibrantes
	d fono
	Fronteira de palavra
	Acentuação
Outros desvios à norma padrão do PE	

Tabela 1: Tipologia de desvios de Caetano (2014)

Todos os informantes são professores do Ensino Secundário Técnico-Vocacional que estavam a frequentar o Curso da Língua Portuguesa de preparação para o Exame Nacional de Certificação de Competências de Língua Portuguesa. A autora recolheu dados que permitem traçar o perfil sociolinguístico dos informantes, tendo solicitado dados biográficos, dados sobre a formação académico/profissional, domínio de línguas, proficiência linguística em português, entre outros. Os dados linguísticos usados no estudo foram extraídos das produções elicitadas em 4 tarefas que foram realizadas em diferentes dias.

O estudo de Remelgado (2016) teve como objetivo traçar um perfil da

competência linguística nos domínios da compreensão e da expressão escritas de aprendentes timorenses do 6.º ano do ensino básico. A recolha das informações necessárias para o estudo realizou-se em duas fases: a recolha da informação sociolinguística através de inquérito por questionário ocorreu no dia 15 de setembro de 2014; a recolha dos dados linguísticos através da realização de um Teste de Diagnóstico de Português Língua Não Materna ocorreu uma semana depois do preenchimento do inquérito sociolinguístico.

O questionário sociolinguístico é composto por 4 partes, incluindo: a(s) língua(s) materna(s) dos informantes e dos seus pais; os conhecimentos linguísticos de tétum, português e indonésio dos pais; dados biográficos e sociolinguísticos dos informantes e dos pais; a(s) língua(s) utilizada(s) na vida familiar e social dos informantes. O Teste de Diagnóstico de Português Língua Não Materna é composto por 6 tarefas que têm como objetivos verificar a competência lexical, as competências de compreensão escrita e de produção escrita.

Um total de 44 alunos do ensino básico da mesma turma foram inquiridos. A autora procurou, a partir destes dados, categorizar os desvios encontrados, tendo por referência a norma do PE, tendo-se centrados nas seguintes categorias:

Macrocategorias	Categoria
Ortografia	Alteração de grafema sem consequência fonética
	Alteração de grafema com consequência fonética
	adição de grafema
	Supressão de grafema
	Eliminação de diacrítico
Morfossintaxe	Determinação dos nomes
	Preposições
	Verbos: problemas normais
	Concordância nominal
Outros	

Tabela 2: Tipologia de desvios de Remelgado (2016)

Miranda (2016) procurou descrever as estratégias de complementação de verbos de 2 (ou 3) lugares que selecionam complemento oblíquo utilizadas por aprendentes timorenses do português LS. Os informantes inquiridos foram 68 funcionários do

Parlamento Nacional de Timor-Leste que estavam a frequentar o curso livre de Língua Portuguesa. Entre os 68 aprendentes, a autora selecionou um total de 26, dos níveis A1+ e A2+, de ambos sexos e de idades entre os 20 e os 42 anos, para analisar. No inquérito sociolinguístico, foram recolhidos dados como a idade, o sexo, a naturalidade e habilitações literárias dos informantes e a experiência fora de Timor-Leste; também os seus conhecimentos linguísticos, incluindo a(s) LM(s), outras línguas além da LM, língua de escolaridade (LEsc).

A amostra foi constituída através da recolha de 3 tipos de exercícios feitos pelos 26 informantes, que incluem composição de textos orientados, exercícios de eliciação e frases livres. Foram considerados no estudo os verbos *gostar, precisar, esquecer(-se), lembrar(-se), sair, ir, vir, voltar, chegar, assistir, morar, apaixonar(-se), concordar* e as preposições por eles regidas, como *a, com, de, em, para, por*. Todos os exercícios foram realizados em sala de aula. Na análise dos textos recolhidos, a autora identificou as ocorrências divergentes e convergentes em relação à norma do PE, tida como referências, e classificou as ocorrências divergentes por omissão e substituição.

Observamos que muitos dos estudos descritivos das particularidades do PTL já existentes tomam por informantes professores timorenses e salientam o duplo e contraditório papel que estes assumem: sendo, por um lado, eles próprios, “aprendentes” da língua portuguesa, são, ao mesmo tempo, educadores e difusores da língua portuguesa. A maior parte dos estudos prestou mais atenção à geração mais velha, ou seja, às pessoas que não estão a frequentar, no presente, o sistema de ensino. O único trabalho que se dedicou às produções de alunos no sistema de ensino atual é o de Remelgado (2016).

Por isso, é prioritário conhecermos a variedade do português que atualmente se forma em Timor-Leste. De vários pontos de vista, e atendendo, apenas, às informações veiculadas pelos escassos estudos existentes, o PTL deverá ser diferente de outras variedades da língua portuguesa, entre as quais a norma padrão do português europeu.

Concluimos, assim, que pouco ou quase nada sabemos sobre a aprendizagem do

português pelos alunos dos ensinos básico e secundário que estão a frequentar as escolas timorenses, ou seja, sobre as gerações mais novas que frequentam a escola. Almeida (2012: 21), nestas circunstâncias, afirma:

*A este propósito, confesso que acredito que os programas, e consequentemente, os manuais de LP são **demasiado ambiciosos** quando assumem o nível inicial até ao 3.º ano de escolaridade e intermédio a partir do 4.º. O contacto com os professores e com o seu trabalho, inclusivamente, em muitos momentos, com a observação das aulas de LP a alunos do 6.º ano, não me deixou grandes dúvidas em considerar que não é realista pensar que os alunos do 3.º ao 6.º ano se encontrem num nível intermédio de proficiência da LP.*

Se esta observação for representativa da realidade, isso significa que, na perspetiva dos alunos, o presente ensino da língua portuguesa, quer no que diz respeito aos manuais didáticos, quer no que concerne às aulas dadas pelos professores, é de difícil acesso e não consegue atingir adequada e eficazmente os seus propósitos. Aliás, esta realidade reflete o facto de não ter sido criado um critério claro e efetivo para determinar os níveis de proficiência da língua portuguesa dos alunos em diferentes níveis de escolaridade.

A falta de conhecimento atualizado dos resultados do processo de aprendizagem de alunos timorenses do português LS leva-nos à necessidade de recolha de materiais autênticos que forneçam uma base empírica não apenas para o conhecimento do processo da formação de uma variedade não nativa do português - o PTL, mas que sirvam também para estabelecer critérios adequados para a determinação de níveis da proficiência na língua portuguesa, assim contribuindo, em última análise, para um ensino centrado em conteúdos linguísticos e comunicativos compatíveis com a realidade timorense.

2.3 Síntese

O enquadramento do presente trabalho começou pela apresentação do panorama linguístico de Timor-Leste. Em 1.1, apresentámos as línguas nativas e as línguas não

nativas em Timor-Leste, salientando o facto de que a sociedade timorense é multilingue, tendo a língua portuguesa o estatuto de LS para a maior parte dos timorenses. Neste contexto linguístico bastante complexo, surge a questão de saber qual a norma da língua portuguesa a ser adotada no ensino. Foram exibidos, em 1.2, argumentos a favor da existência do PTL, uma variedade não nativa em formação em Timor-Leste. Nessa secção, discutimos ainda alguns termos linguísticos relevantes para o presente trabalho, incluindo VNN e **norma - padrão**. Defendemos a necessidade de desenvolver mais estudos sobre a variedade do PTL e salientamos a sua importância no âmbito do ensino da língua.

Em seguida, analisamos os recursos para o ensino da língua portuguesa e da investigação linguística em Timor-Leste. Na secção 2.1, apresentamos os programas de cooperação que ocorreram no âmbito do ensino timorense, salientando as fragilidades na atitude, na qualificação e no número dos professores estrangeiros e nativos na educação atual. As lacunas dos professores refletem-se também nos materiais utilizados no ensino. Em 2.2, fizemos um sumário dos materiais didáticos utilizados no ensino do português em Timor-Leste. Foram expostos os métodos (poucos adequados) para que remetem os manuais e a descontextualização dos seus conteúdos.

Em 2.3, referimos os *corpora* já constituídos por autores de estudos recentes sobre o PTL que foram utilizados como base empírica dos seus estudos, dando conta da caracterização dos informantes e do tratamento dos dados recolhidos. Da leitura desses estudos, destaca-se a ideia de que, embora haja algumas pesquisas sobre a língua portuguesa em Timor-Leste, elas incidem sobretudo nos professores ou adultos, seus informantes preferenciais. Pouco se sabe sobre o português dos aprendentes que estão a frequentar o ensino atualmente, ou seja, sobre as gerações que entraram no sistema de ensino depois da reintrodução do português em Timor-Leste.

Desta forma, definimos como objetivo do presente trabalho, tratar materiais autênticos dos aprendentes que se encontram a frequentar o ensino atualmente, de forma a poderem ser disponibilizados, para que possam constituir uma base empírica

para o conhecimento do processo da formação do PTL e para o estabelecimento de critérios adequados para a determinação de níveis da proficiência da língua portuguesa para os alunos timorenses.

Capítulo III- Metodologia

3.1 Seleção dos informantes

A seleção dos informantes cujos textos foram transcritos e editados no presente trabalho foi da responsabilidade da Dra. Madalena Ximenes, estudante do Mestrado em Língua e Linguística Portuguesa da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e e teve por objetivo construir uma amostra representativa do universo dos alunos do sistema de ensino timonrense.

Na impossibilidade de realizar uma recolha alargada a todos os distritos e todos os níveis de escolaridade, devido a limitações materiais e à dimensão do universo de referência, selecionou-se o 9.º ano no ensino básico, o 12.º ano no ensino secundário e o 3.º ano no ensino universitário⁹, de um único distrito do país, como unidades amostrais. Procurou-se controlar o contexto de ensino e o *background* do ensino dos alunos, com vista à obtenção de resultados mais fiáveis. Nesse sentido, escolheu-se como fonte dos alunos o distrito de Díli, onde existem escolas de todos os níveis de ensino, com professores mais qualificadas do que noutros locais do país.

Foram escolhidos os alunos da escola privada Colégio Paulo VI em Díli como informantes do ensino básico (obrigatório) e do ensino secundário. Dividiram-se os informantes em 2 grupos, por nível de escolaridade: o grupo de alunos do 9º ano e o grupo do 12.º ano. Cada grupo contém 30 informantes.

Os informantes, de ambos os grupos, tinham aulas de Português, sendo os manuais utilizados nas outras disciplinas também em português. Desta forma, constata-se que os alunos representativos, na amostra, do ensino básico e do ensino secundário foram

⁹ Pretendia-se selecionar os estudantes do 3.º ano da licenciatura como informantes do grupo do ensino superior. Mas, nos dados recolhidos, há 2 casos que se indica que frequentavam o 5.º ano da universidade.

ensinados em língua portuguesa, correspondendo à exigências de Lei de Bases da Educação (2008).

O grupo amostral do ensino superior, é constituído por alunos do 3.º ano da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL). Contém um total de 30 informantes. A UNTL é atualmente, a única instituição pública do ensino universitário no território timorense e a Faculdade de Comunicação é uma das faculdades fundadas aquando da inauguração da UNTL, pelo que se considera que estes informantes são verdadeiramente representativos do universo do ensino superior universitário.

3.2 Caracterização dos informantes

De forma a traçar o perfil sociolinguístico dos informantes, foi elaborado um questionário¹⁰ para o levantamento dos dados relevantes. Este questionário tem como objetivo esclarecer algumas variáveis qualitativas dos grupos de informantes que poderiam ser influentes para estudos a desenvolver sobre este *corpus*. O questionário é composto pelas seguintes partes:

- 1) Dados Pessoais
- 2) Formação académica
- 3) Língua(s) materna(s)
- 4) Língua(s) de escolarização
- 5) Conhecimentos linguísticos atuais
- 6) Proficiência nas línguas conhecidas, além da língua materna
- 7) Aquisição e aprendizagem da língua portuguesa
- 8) Contacto com a língua portuguesa na escola e fora da escola
- 9) Autoavaliação da proficiência na língua portuguesa

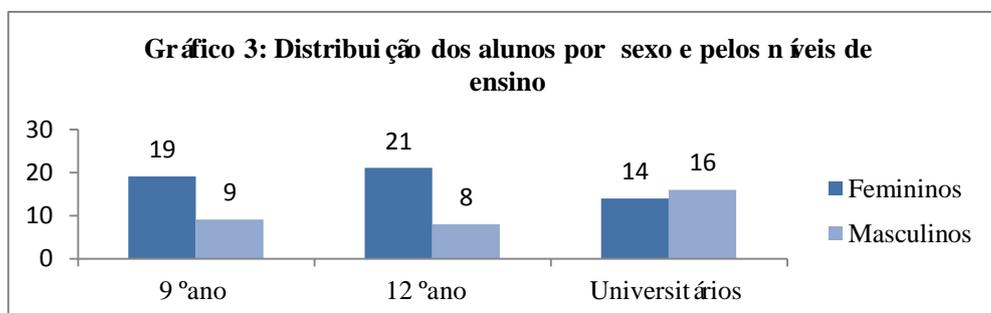
Quando o questionário foi distribuído pelos informantes, foi-lhes dito que não se tratava de um exercício, mas de um trabalho de investigação, garantindo-se o

¹⁰ Anexo I

anonimato dos dados recolhidos.

Depois da aplicação do questionário e da recolha dos dados, procedeu-se ao seu tratamento, sistematizando-se a informação em diferentes tabelas e gráficos. Por uma questão de organização dos dados obtidos, optámos por registá-los numa tabela *excel*¹¹, elaborada em consonância com as perguntas no questionário. Posteriormente, após o tratamento estatístico básico dos dados, elaborámos gráficos ou tabelas, de forma a apresentar os resultados de modo mais claro.

A amostra é constituída por 90 informantes, 30 por cada grupo, sendo que, cerca de 62% dos informantes são de sexo feminino e cerca de 38% são de sexo masculino.



De acordo com o gráfico 3, do total de 90 informantes, foram recolhidas 87 respostas¹². Constatase que há mais alunas do que alunos no 9.º ano (19 alunas e 9 alunos) e no 12.º ano (21 alunas e 8 alunos). Porém, no grupo dos alunos universitários, a distribuição por sexo inverte-se, i.e., o número de informantes do sexo masculino aumenta e ultrapassa o número dos do sexo feminino, embora a proporção dos dois sexos esteja bastante equilibrada (16 do sexo masculino e 14 do feminino).

Estes resultados parecem divergir do que se afirma na obra *Education Monograph*¹³, com base no *Census 2010*: “*There are more males than females at all levels of education with the gender gap being widest for tertiary students, where almost 60 percent are male.*” (2012: vi), verificando-se que há uma percentagem bastante alta de alunas nos 3 níveis de ensino. No entanto, note-se que esta distribuição por sexos se verifica em Díli, não sendo representativa do território total de

¹¹ Anexo II

¹² 2 alunos do 9.º ano e 1 aluno do 12.º ano não preencheram o item relativo ao seu sexo.

¹³ National Statistics Directorate. (2012). *Analytical Report on Education – Education Monograph*.

Timor-Leste. É relevante a diminuição das alunas e o aumento dos alunos no ensino superior, o que reflete o recrutamento de alunos de outras regiões, incluindo das zonas rurais.

Em relação aos estratos etários dos informantes, optámos por considerar a idade dos alunos no momento em que eles realizaram o inquérito, ou seja, em 2015. A todos os informantes (num total de 90) foi pedido que indicassem a sua data de nascimento e o seu ano escolar nos questionários. Na tabela 3, mostram-se os dados, indicando-se a idade máxima e a idade mínima registadas em cada grupo, calculando da ía média.

Nível de ensino	Faixa etária	Idade média		Idade oficial ¹⁴	
9.º ano	13~16	14.8		14 (+0.8)	
12.º ano	17~20	18.4		17 (+1.4)	
Universitários	20~30	23.1 ¹⁵	27 ¹⁶	20 (+3.1)	22 (+5)

Tabela 3: Estratos etários dos informantes pelos níveis de ensino

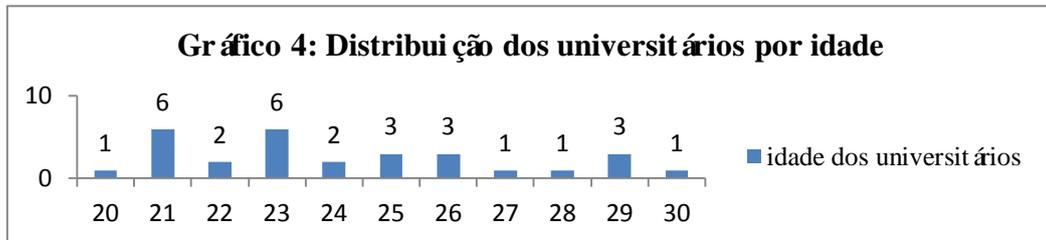
Observámos na tabela 3 que os alunos universitários apresentaram maior diversidade em idade, variando dos 20 até aos 30 anos, enquanto as diferenças de idades entre os alunos do 9.º ano e do 12.º ano não ultrapassaram 3 anos. Quando comparámos a idade média dos alunos inquiridos com a idade oficial no sistema de ensino indicado pelo Ministério da Educação, reparámos que, à medida que aumenta o nível de ensino, maior o afastamento da idade dos alunos relativamente à idade oficial. Os alunos do 9.º ano quase não mostraram diferenças relativamente à idade expectável (14 anos no 9.º ano), no entanto, os alunos do 12.º ano já têm cerca de 1 ano mais do que a idade oficial (17 anos no 12.º ano) de frequência deste nível. Os alunos universitários no 3.º ano apresentam um desvio de cerca de 3 anos em relação à idade oficial (20 anos no 3.º ano universitário). Para os alunos do 5.º ano, este desvio aumenta para 5 anos relativamente à idade oficial (22 anos no 5.º ano universitário). É

¹⁴ A idade oficial corresponde à que se indica, para o respetivo ano de ensino, no Plano Estratégico Nacional da Educação 2011-2030 (2010), documento elaborado pelo Ministério da Educação. Veja-se o anexo III

¹⁵ Foram contabilizados os informantes que responderam 3.º ano. Um informante que não respondeu não foi incluído.

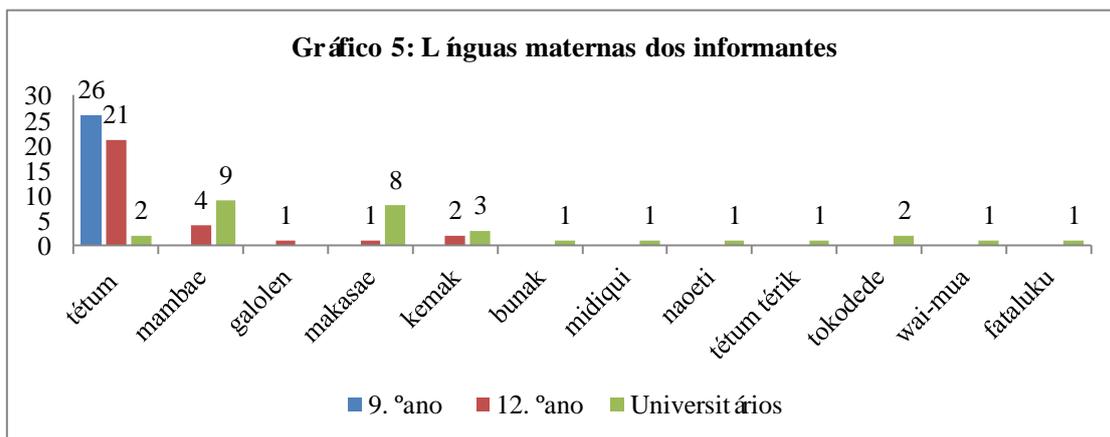
¹⁶ São 2 informantes que responderam o 5.º ano universitário: um de 24 anos e o outro de 30 anos.

interessante a amplitude da variação de idade dos universitários. No gráfico 4¹⁷, apresentamos os dados relativos à idade destes informantes, dividindo-os em 11 grupos, correspondentes a cada ano das idades registadas, desde os 20 anos (a idade mínima) até aos 30 (a idade máxima).



De acordo com o gráfico 4, há apenas 1 informante convergente com a idade oficial prevista no sistema de ensino (20 anos no 3.º ano universitário). Os restantes informantes têm idade superior. Este afastamento da idade oficial pode resultar de várias razões como, por exemplo, o atraso na inscrição no ensino, a repetição e retenção, ou a interrupção dos estudos. Como a UNTL recruta alunos provenientes de todos os distritos, este desfazimento pode ser o reflexo de desigualdades regionais.

Em relação às línguas maternas dos informantes, o grupo dos universitários continua a ser o que apresenta uma situação mais complexa, como se mostra de seguida:



A questão relativa à língua materna não obteve resposta de todos os alunos¹⁸, verificando-se 85 respostas efetivas. No 9.º ano, foram recolhidas 26 respostas que

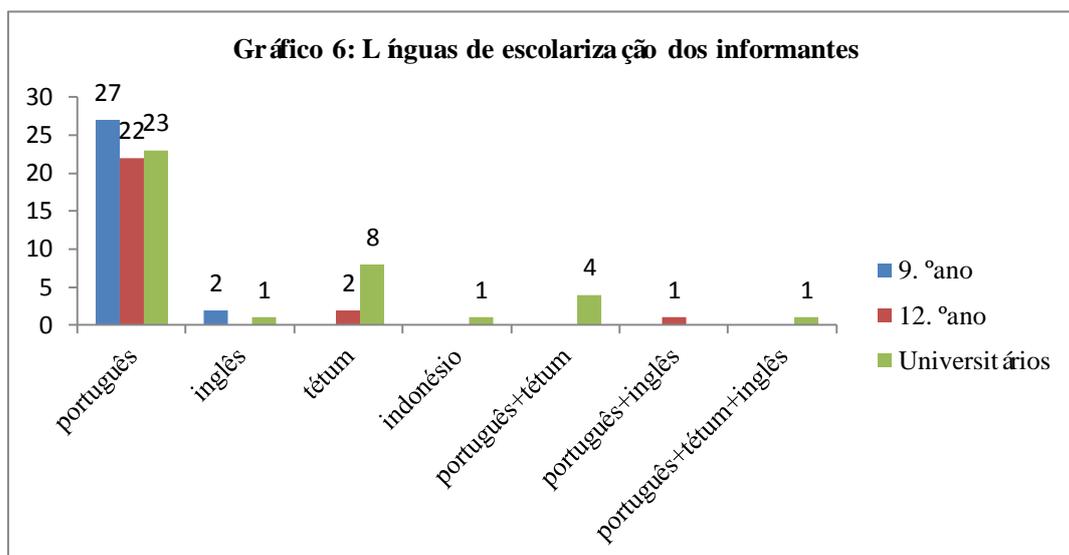
¹⁷ 1 informante não respondeu.

¹⁸ Há 4 alunos do 9.º ano que não responderam, 1 aluno do 12.º ano não respondeu. E há um aluno universitário que apontou que tem 3 línguas maternas.

apontaram a mesma LM – tétum. No 12.º ano, foram recolhidas 29 respostas, sendo o tétum indicado por 21 como LM, e 4 outras línguas por um número residual de informantes. Os universitários apresentam uma diversidade enorme nas LMs, tendo sido registadas 12 línguas como LM num total de 30 informantes. As línguas mais faladas como LM pelos universitários em questão são o mambae (9 alunos) e o makasae (8 alunos), sendo que somente 2 alunos indicam o tétum como LM.

Note-se que, embora o tétum se apresente como uma língua mais difundida com 49 ocorrências, a maioria (47) correspondem a respostas de estudantes do ensino básico e do ensino secundário em Dfi, os 30 alunos do ensino superior, sendo naturais de vários distritos, indicaram também outras línguas nativas como LMs. Isto reflete o facto de o tétum ser uma LS para grande parte da população do país.

A questão seguinte do inquérito pedia aos informantes para indicarem as línguas de escolarização (LEsc) no percurso escolar.

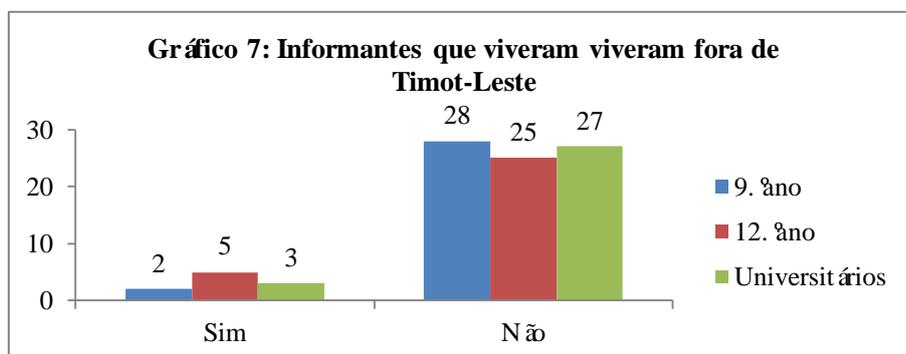


Como se pode observar no gráfico 6, foram recolhidas 84 respostas efetivas¹⁹, sendo a maioria (72 alunos) de informantes que reconhecem a língua portuguesa como LEsc, enquanto 10 alunos indicam o tétum como Lesc e apenas, 3 alunos consideram a língua inglesa como LEsc. Note-se que 7 informantes consideram que a sua língua de escolarização não se limita a uma única.

¹⁹ 1 informante do 9.º ano, 2 informantes do 12.º ano e 3 universitários não preencheram as suas respostas.

Verificámos que os informantes no ensino básico e no ensino secundário, embora tenham frequentado o mesmo colégio (Colégio Paulo VI), apresentaram diferentes respostas relativamente à sua língua de escolarização, o que revela que existe alguma confusão na percepção dos aprendentes timorenses em relação à LEsc, que pode resultar de desconformidade entre a prática pedagógica e a legislação que regula o sistema de ensino ou da incompreensão do termo LEsc pelos alunos. Além desta possível confusão, os alunos dos 3 níveis apresentaram similaridades nas respostas, surgindo o português, o tétum e o inglês como opções. Apenas, um informante do ensino superior indica indonésio como LEsc.

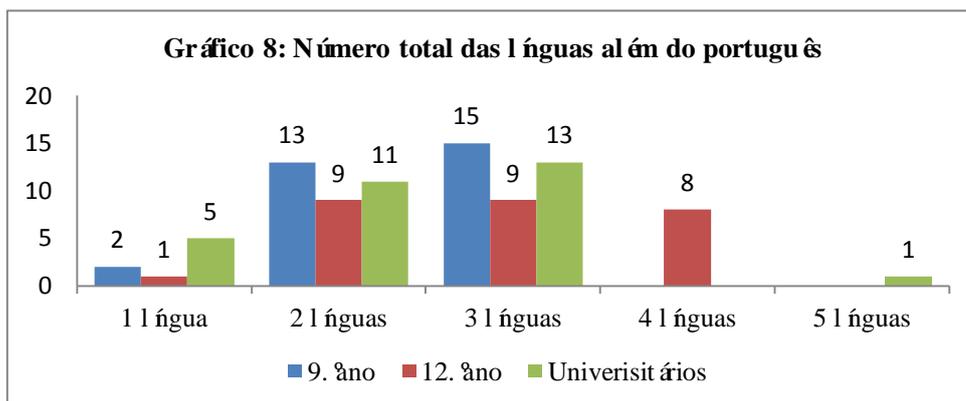
Considerou-se importante saber também, além da identificação das línguas maternas e das línguas de escolarização, se os informantes viveram fora do país e por quanto tempo, uma vez que o contacto com línguas estrangeiras também pode interferir no desempenho linguístico e na justificação das produções linguísticas. Os dados constam do gráfico seguinte:



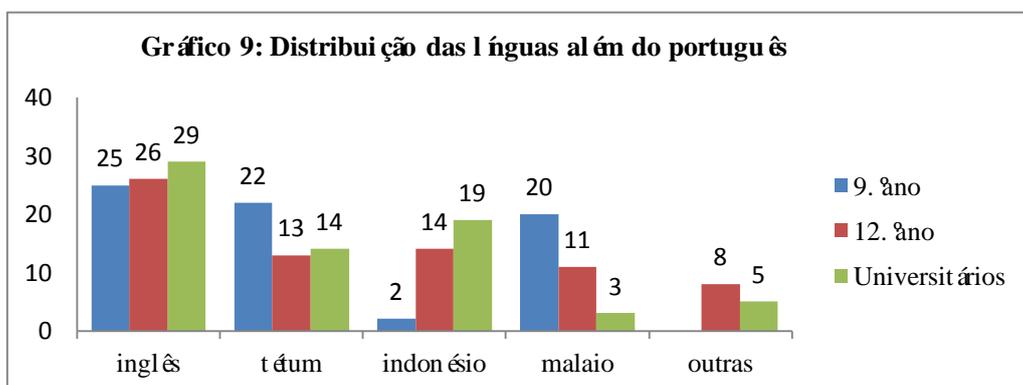
Nas respostas recolhidas (90 respostas), constata-se que 80 informantes nunca viveram fora de Timor-Leste, não tendo contactos com outros contextos linguísticos. Os restantes informantes (10 alunos) declararam que tinham experiência de viver fora do país, por diferentes períodos de permanência e em diferentes locais. Num total de 10 ocorrências em que se indicaram experiência no estrangeiro, 5 informantes indicaram a Indonésia, por períodos que vão das 2 semanas até aos 2,5 anos; 3 indicaram Portugal, por períodos de 4 meses até 1 ano; 1 indicou o Brasil, por 1 ano; um outro informante indicou ter vivido na Austrália por 3 meses.

Uma vez que a LM não é o único fator relevante no processo de ensino--aprendizagem de uma LS, recolheu-se também informação sobre o conhecimento de outras línguas.

À pergunta “*Outra língua (línguas) que conheças/estudes para além do português*”, 87 alunos²⁰ responderam, variando o número de línguas entre um máximo de 5 e um mínimo de 1 língua. Vejam-se os gráficos 8 e 9:



O gráfico 8 mostra que 70 informantes indicaram que conheciam 2 ou 3 línguas **mais, além da língua portuguesa**, apenas 8 informantes apontaram que conheciam mais uma língua além da língua portuguesa.



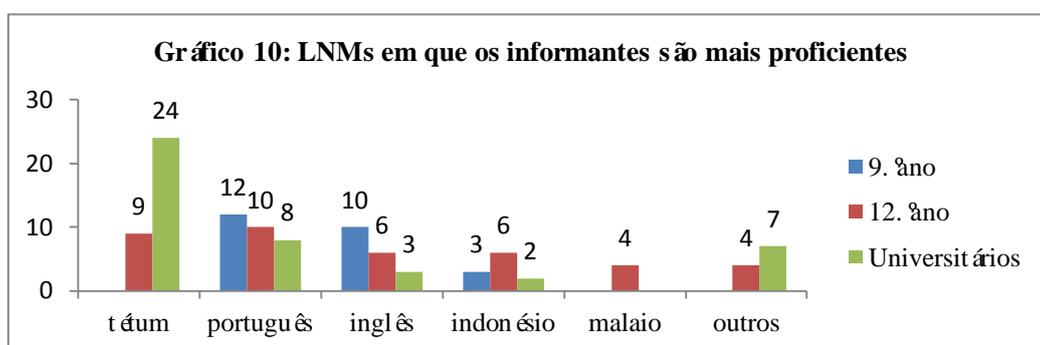
Observamos no gráfico 9²¹ que, na distribuição das línguas conhecidas além do português, as que aparecem com maior frequência são: o inglês (80 ocorrências), o tétum (49 ocorrências), o indonésio (35 ocorrências) e o malaio (34 ocorrências).

²⁰ 3 informantes no 12.º ano não responderam.

²¹ Neste gráfico, apresentámos apenas as 4 línguas mais indicadas, agruparam-se as respostas de frequência baixa na categoria “outras”, que inclui o espanhol (5 ocorrências), o coreano (2 ocorrências), o makasae (2 casos), o latim (1 caso), o francês (1 caso), o italiano (1 caso). A resposta “Macau” não foi contabilizada.

Reparámos que a língua inglesa, não sendo língua oficial nem língua de escolarização, está mais difundida do que outras LNs por todo o sistema de ensino. É interessante refletir sobre as indicações do indonésio e do malaio (num total de 69 ocorrências), que constituem línguas estrangeiras mais faladas além de inglês.

Relativamente à pergunta “Depois da tua língua materna, indica a língua em que tens mais proficiência (aquela que falas melhor)”, 88 alunos responderam²². Como se pode perceber pelo gráfico 10, 33 ocorrências correspondem ao tétum, 30 ocorrências à língua portuguesa, 19 ocorrências ao inglês, 11 ao indonésio e 4 ao malaio.



Em relação à proficiência em tétum, observamos que o grupo dos alunos universitários, em que só 2 informantes são falantes nativos dessa língua, há 24 alunos que consideram o tétum como a LN em que são mais proficientes. No que respeita ao inglês, ao indonésio e ao malaio, os resultados nesta pergunta são bem distintos dos da questão anterior (gráfico 9), revelando que, embora muitos informantes as conheçam, consideram que não têm delas um bom domínio, ou seja, apenas conhecem estas línguas de forma superficial. Em relação à língua portuguesa, aparecem 30 informantes que a selecionam como a LN em que são mais proficientes.

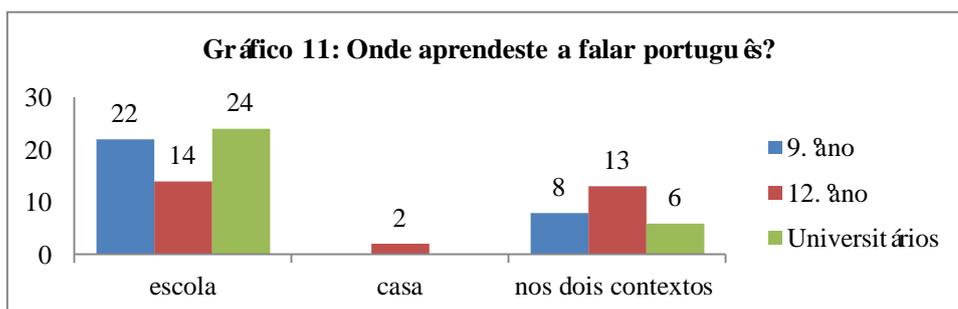
Os dados permitem perceber que o tétum é a língua dominante na sociedade timorense, quer como LM, quer como LN. O português assume um estatuto privilegiado em contextos formais no espaço da escola.

O ponto do questionário referente à aprendizagem da língua portuguesa, pretendia

²² 2 informantes do 9.º ano não responderam. Nas respostas relativas a esta pergunta, todos os informantes responderam várias línguas no seu questionário. Por isso, o número total das línguas preenchidas é superior a 90 (número total de informantes).

recolher dados sobre o contexto, em que ocorre a aprendizagem, a duração desta aprendizagem e o uso da língua fora da escola.

Em relação à questão “Onde aprendeste a falar português?”, foram propostas duas escolhas aos informantes - “em casa” e “na escola”. Foram obtidas 89 respostas que se dividiram em 3 tipos: “em casa”, “na escola” e “nos dois contextos”. Mostra-se a distribuição das escolhas no gráfico seguinte:

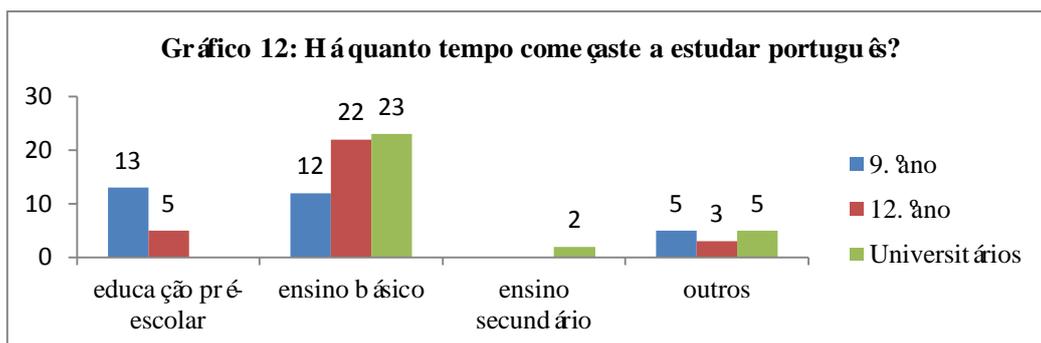


Como esperado, o número de informantes que refere a escola como contexto de aprendizagem da língua portuguesa é mais elevado: 60 alunos consideraram que o português foi aprendido na escola, havendo apenas 2 alunos do ensino secundário que referiram ter aprendido a língua só em casa. Não há diferenças notórias de resultados entre os alunos dos vários níveis de ensino.

No que diz respeito à duração da aprendizagem do português, foram obtidas respostas variáveis, já que, para obter esta informação, foi formulada uma pergunta de resposta aberta. Tentámos dividir as respostas de acordo com o nível de ensino em que foi iniciada a aprendizagem (Educação Pré-escolar, Ensino Básico, Ensino Secundário)²³. As restantes respostas foram incluídas no item “outros”²⁴, conforme se observa no gráfico seguinte:

²³ Esta classificação vem do Plano Estratégico Nacional de Educação 2011-2030 (2010), elaborado pelo Ministério da Educação, Timor-Leste.

²⁴ Inclui as respostas “todos os dias”, “escola”, “desde a infância”, “desde pequeno”, “desde criança”. Há alunos universitários que responderam “2000”, “2007”, não sendo possível determinar o início do estudo com essas informações.

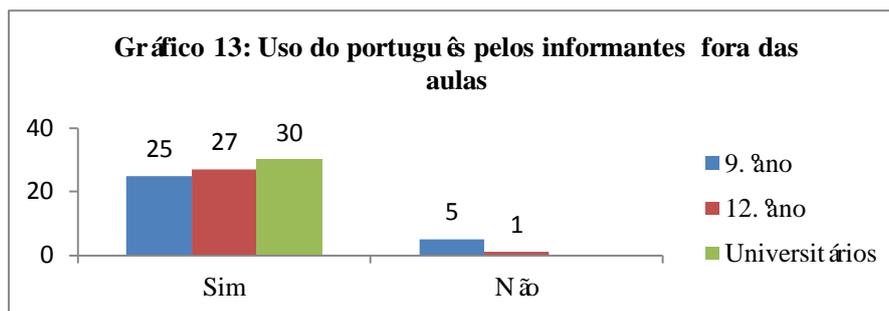


Segundo o gráfico 12, 57 informantes começaram a estudar português no ensino básico, enquanto 18 alunos iniciaram esse estudo na educação pré-escolar, sendo todos estes alunos do 9.º ano e do 12.º ano em D fi. Note-se que há 2 informantes universitários que afirmam que o estudo começou apenas no ensino secundário. Quando relacionamos o período de início de estudo do português com a idade dos informantes, sobretudo com a circunstância de um informante ter 30 anos e outro ter 29 anos, consideramos que o fenómeno pode resultar de várias razões: o início tardio da escolarização, a retenção no percurso escolar ou a hipótese de estes informantes terem feito o seu percurso escolar noutra época, possivelmente com outra legislação e curriculum e, sobretudo, noutras condições.

A pergunta seguinte é “*Além das aulas de Língua Portuguesa, que outras disciplinas são lecionadas em português?*”. Visto que se trata de uma pergunta de resposta aberta, é difícil tratar as 90 respostas dos alunos, pois estas apresentam grande variedade, em todos os níveis de ensino. 87 informantes declararam que as suas disciplinas foram lecionadas em português, mas ocorreram 2 casos no 9.º ano em que os alunos disseram que as disciplinas foram lecionadas em tétum e 1 aluno do secundário indica que a língua usada nas disciplinas dependia dos professores, havendo professores que optavam por usar tétum nas aulas.

Na questão referente à utilização do português pelos alunos fora da sala de aula, 82 informantes afirmam que falavam português fora de escola, conforme mostra o gráfico²⁵ seguinte:

²⁵ Foram recolhidas 88 respostas no total, pois 2 alunos do 12.º ano não responderam.



Como se pode observar no gráfico 13, a maioria dos informantes (num total de 88 respostas) afirma que utiliza o português fora das aulas, com a família ou com colegas do trabalho. Quanto mais avançado o nível de ensino, mais os alunos dizem utilizar o português fora de escola.

A questão seguinte no questionário pretendia obter informações dos informantes timorenses sobre a sua proficiência em português. Aos 90 informantes foi pedido que fizessem uma autoavaliação sobre as suas competências em língua portuguesa²⁶, visando conhecer as capacidades de compreensão oral, interação oral, produção oral, compreensão do escrito e produção escrita. Para, cada uma foram propostos 5 níveis: muito mal < mal < suficiente < bem < muito bem.

Em relação à questão “*Compreende o português falado?*”, foram obtidas 87 respostas efetivas²⁷. 2 informantes classificaram-se no nível “mal”, enquanto 85 informantes se classificaram em níveis superiores a “mal” (48 no nível “suficiente”, 27

²⁶ Anexo 3. Na questão de autoavaliação das competências, foram oferecidos, por lapso na edição do documento do questionário, dois tipos de quadro. Embora os alunos tenham preenchido os dois quadros, escolhemos o quadro que tivessem compreendido melhor. Neste caso, foi escolhido o segundo.

²⁷ Três respostas não foram contabilizadas: 1 informante do 9.º não respondeu; 1 informante universitário escolheu “bem” e “muito bem” ao mesmo tempo; 1 aluno do 12.º tratou todo o quadro como uma folha de respostas a uma pergunta “verdadeiro/falso”, conforme se mostra na figura seguinte:

	muito mal muito pouco	mal	mais ou menos (suficiente)	bem	muito bem
COMPREENDE O PORTUGUÊS FALADO?	muito pouco V	F	V	V	V
COMUNICA ORALMENTE (CONVERSA) EM PORTUGUÊS?	V	F	V	V	V
FALA EM PORTUGUÊS?	V	F	V	V	V
COMPREENDE O PORTUGUÊS ESCRITO?	V	F	V	V	V
ESCREVE EM PORTUGUÊS?	V	F	V	V	V

em “bem” e 10 em “muito bem”).

Relativamente à pergunta “*Comunica oralmente (conversa) em português?*”, foram obtidas 88 respostas efetivas, 80 das quais correspondentes aos níveis “suficiente” (55 ocorrências) e “bem” (25 ocorrências). Note-se que, na autoavaliação da proficiência de interação oral, há 2 informantes que se classificaram no nível “muito mal” e 3 informantes no nível “mal”.

À pergunta “*Fala em português?*”, foram recolhidas 87 respostas efetivas²⁸, 77 delas correspondendo aos níveis “suficiente” (51 ocorrências) e “bem” (26 ocorrências). Há 7 informantes que responderam “muito bem”, enquanto 3 alunos responderam “mal”.

Na questão “*Compreende o português escrito?*”, 69 informantes, no total dos 85 informantes que forneceram informações²⁹, optaram por “bem” (45 ocorrências) e “muito bem” (24 ocorrências).

Das 88 respostas³⁰ à pergunta “*Escreve em português?*”, 67 informantes consideram que “bem” (33 informantes) e “muito bem” (24 informantes). 18 informantes responderam “suficiente”, enquanto 3 alunos se classificaram no nível “mal”.

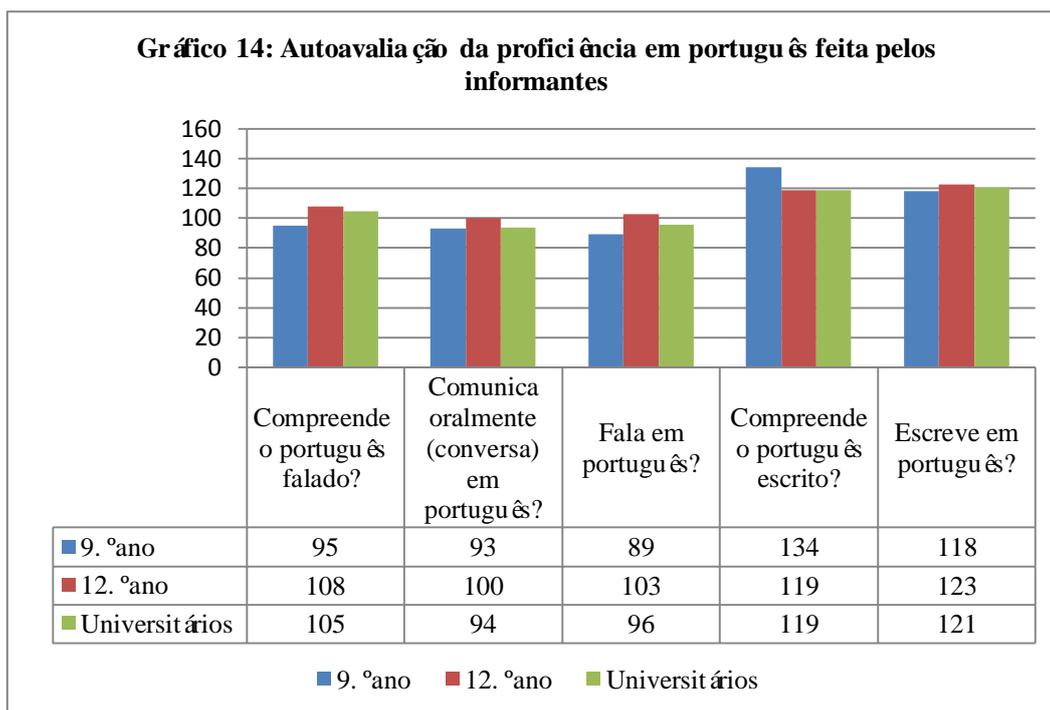
De acordo com as respostas recolhidas, os informantes, de todos os níveis, autoavaliam-se de forma positiva e satisfatória relativamente ao seu português. Se dividirmos os dados de acordo com as competências pelos níveis, obtemos um gráfico³¹ de distribuição como o seguinte:

²⁸ Três respostas não foram incluídas: 1 aluno no 9.º ano respondeu “mais ou menos” e “bem” ao mesmo tempo; 1 aluno do 12.º não respondeu; outro aluno do 12.º respondeu “verdadeiro” ou “falso”.

²⁹ Cinco respostas não foram incluídas: 3 alunos não responderam; 1 aluno universitário escolheu “bem” e “muito bem”; 1 aluno do 12.º respondeu “verdadeiro” ou “falso”.

³⁰ Duas respostas não foram incluídas: 1 aluno respondeu “verdadeiro” ou “falso”; 1 aluno respondeu “bem” e “muito bem”.

³¹ Na elaboração deste gráfico, a cada escolha oferecida (“muito mal”, “mal”, “suficiente”, “bem” e “muito bom”) no quadro de autoavaliação de proficiência, foi atribuído um valor numérico, “muito mal” - 1, “mal” - 2, “suficiente” - 3, “bem” - 4, “muito bom” - 5. Assim, conseguimos fazer gráficos dos dados recolhidos.



Como se pode observar no gráfico 14, os 3 grupos de informantes consideraram que a compreensão do escrito é a competência que melhor dominam, especialmente os do ensino básico, e a mais fraca é a produção oral. Em relação às suas capacidades de produção escrita e de interação oral, os 3 grupos não divergiram significativamente. Observamos que os informantes do 12.º ano se avaliaram mais positivamente do que os dos outros 2 níveis. Os alunos do 9.º ano apresentaram menos confiança no seu desempenho linguístico e também menor convergência entre as diferentes perguntas.

Feita a descrição da amostra de informantes, na secção seguinte explicaremos a metodologia adotada na recolha e tratamento dos dados que constituem o presente *corpus*.

3.3 Procedimentos de recolha e de tratamento dos dados

Os questionários foram elaborados e distribuídos ao público-alvo pela Dra. Madalena Ximenes, mestranda da UNTL, seguindo o protocolo estabelecido para o projeto do *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de Português como Língua Segunda* (PEAPL2) do Centro de Estudos de Linguística Geral de Aplicada

(CELGA-ILTEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

No projeto do *Corpus* PEAPL2, são aplicados 9 estímulos, extraídos da lista de estímulos propostos no projeto *Recolha de dados de aprendizagem de português l1 língua estrangeira* (coordenado por Isabel Leiria³²). Para o presente trabalho, a Dra. Madalena Ximenes selecionou 5 estímulos a partir destes 9, com vista à recolha dos dados textuais.

- 1) **Estímulos 1:** Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres. Descreve essas atividades.
- 2) **Estímulos 2:** Descreve o local onde nasceste e o desenrolar da tua história de vida, narrando os acontecimentos mais importantes para ti até hoje.
- 3) **Estímulos 3:** Certamente já tiveste oportunidade de contactar com pessoas de cultura diferente da tua. Fala de um episódio que te recorde esse momento, das dificuldades sentidas, das diferenças e semelhanças encontradas entre as duas culturas e das experiências que partilharam.
- 4) **Estímulos 4:** Fala da cidade onde moras. Diz se gostas dela e se achas que há coisas que poderiam mudar para que fosse mais agradável lá viver.
- 5) **Estímulos 5:** Escreve um texto em que te presentes, em que fales das tuas características físicas, da vida familiar, da tua casa, dos teus gostos e dos teus desejos. Se não quiseres falar de ti, podes falar sobre outra pessoa.

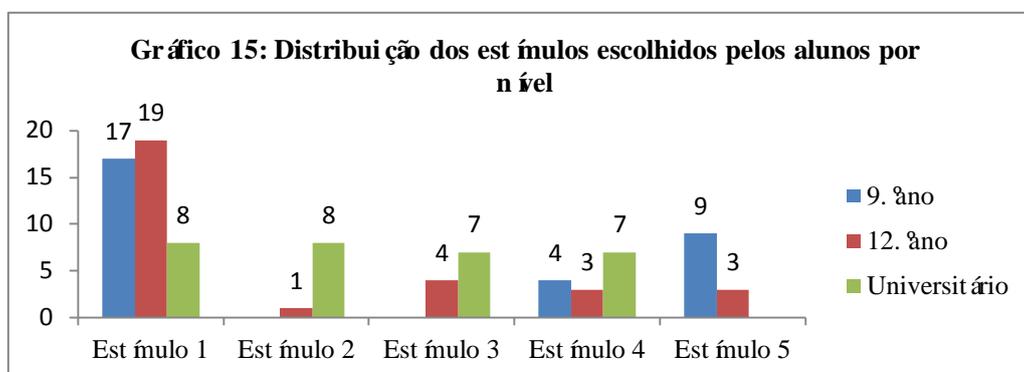
A recolha dos textos foi realizada na escola privada Colégio Paulo VI e na Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) em Díli. A primeira fase da recolha ocorreu no ensino básico na escola privada Colégio Paulo VI, com alunos do 9.º ano de escolaridade no dia 28 de fevereiro do ano 2015, tendo sido produzidos 30 textos. A segunda fase da recolha foi realizada na UNTL, em duas datas distintas, no dia 15 de março de 2015 e no dia 20 do mesmo mês. Foram obtidos 30 textos de alunos universitários da Faculdade de Comunicação Social. Na última fase, foram recolhidos os dados do ensino secundário, sendo produzidos textos por 30 alunos do 12.º ano de

³² Cf. <http://www.clul.ulisboa.pt/pt/24-recursos/350-recolha-de-dados-de-ple>.

escolaridade, também no Colégio Paulo VI, no dia 28 de abril de 2015.

Cada produção escrita foi obtida a partir de um estímulo. Para além da produção dos textos, aos informantes também foi pedido o preenchimento de um questionário com vista à caracterização do respetivo perfil sociolinguístico, já detalhadamente descrito na secção anterior.

Em relação ao estímulo escolhido, 44 informantes optaram por produzir o seu texto a partir do estímulo 1 - tempos livres, sendo que o que menos interessou aos informantes foi o estímulo 2 - local onde nasceste (9 textos). No gráfico 15, observamos as escolhas de estímulos por nível de ensino dos alunos:



Como se pode ver no gráfico 15, os alunos do ensino básico e do ensino secundário, mostram a sua clara preferência pelo desenvolvimento de textos sobre as atividades nos tempos livres, tendo apenas 9 optado pelo estímulo 5 - apresentação pessoal, e, 4 pelo estímulo 4, sobre a cidade de residência. Não houve alunos do ensino básico que tivessem escolhido os estímulos 2 e 3, ou seja, sobre os acontecimentos importantes da vida e sobre diferenças culturais. As opções dos alunos universitários distribuíram-se por 4 temas, não tendo havido nenhum caso de interesse pelo estímulo 5.

Relativamente à dimensão da presente amostra textual, foram recolhidas 22125 palavras dos 90 informantes. No 9.º ano do ensino básico, os 30 informantes produziram 6404 palavras, verificando-se uma média de 213 palavras por texto/informante. No 12.º ano do ensino secundário, o número total das palavras produzidas foi 6361, com uma média de 212 palavras por texto/informante.

Observámos que os alunos do ensino básico e do ensino secundário não se diferenciaram muito na extensão da respetiva produção escrita. No entanto, surgiu um grande aumento do volume da escrita entre os informantes do ensino universitário. Foram contadas 9360 palavras nos textos dos alunos universitários, tendo a média de palavras subido para 312 palavras por texto/informante.

Assim, foi recolhido um *corpus* escrito de 22,125 palavras, produzido por 90 informantes com 12 LMs, e de 3 níveis de escolaridade diferentes.

Os textos manuscritos agora caracterizados constituíram, então, a base do presente projeto de transcrição, edição e disponibilização de dados para efeitos de investigação. Para esse efeito, cada texto começou por ser transcrito para um documento em formato *txt*. Tentámos transcrever os textos com o máximo cuidado, de modo a refletir as características originais dos manuscritos com fidelidade e autenticidade.

De forma a proteger a privacidade dos informantes, na transcrição, substituímos as suas informações pessoais referidas nos textos por “xxx”, incluindo o nome, a data de nascimento e a residência.

Encontrámos, no processo de transcrição, alguns problemas, nomeadamente, alguns segmentos ambíguos, por causa da caligrafia pouco legível dos alunos. Em muitos casos, foi difícil decidir entre duas ou mais possibilidades de transcrição num mesmo contexto. Os principais casos de dificuldade, neste âmbito, foram os seguintes:

- 1) A distinção entre grafemas, por exemplo, **r / i, m / n / u, z / g / j**.
- 2) A distinção entre as letras maiúsculas e minúsculas, por exemplo, **f / F, t / T**.
- 3) A transcrição dos acentos gráficos e suas colocações, por exemplo, **a distinção entre til e acento circunflexo (“~” / “^”); a distinção entre acento agudo e acento grave; ocorrência do til “~” colocado sobre “e” e “n”;**
- 4) A dificuldade em reconhecer os parágrafos dos textos.

Além dos segmentos passíveis de leituras alternativas, outra preocupação foi a forma de transcrição das alterações feitas pelos alunos à sua própria produção textual,

por exemplo, palavras acrescentadas, palavras riscadas e emendadas. Consideramos que a transcrição destas autocorreções é muito importante, visto que são uma fonte relevante de informação sobre o progresso da aprendizagem e a formação da interlíngua dos alunos desta variedade de PLS. Inicialmente, e à semelhança do procedimento adotado na primeira fase de disponibilização do *Corpus* PEAPL2, ponderou-se aplicar as convenções sugeridas por Leiria (2006: 181), incluindo 4 casos de notações de autocorreções nos textos escritos:

- 1) *<xxx> segmentos riscados*
- 2) *<(…)> segmentos riscados ilegíveis*
- 3) */xxx/ segmentos acrescentados*
- 4) */*xxx/ leituras conjecturadas*

Contudo, tendo-se revelado possível alojar os textos transcritos na plataforma *on-line* TEITOK, criada e gerida por Maarten Janssen em 2014³³, e associá-los, nesta plataforma, à nova versão de visualização e de pesquisa do *Corpus* PEAPL2 (CELGA-ILTEC)³⁴, mantivemos a classificação das autocorreções, mas aplicamos novos códigos para as transcrevermos em html:

- 1) ** xxx ** segmentos riscados
- 2) **<gap reason="illegible"/>** segmentos riscados ilegíveis
- 3) **<add>xxx</add>** segmentos acrescentados
- 4) **<supplied>xxx</supplied>** leituras conjecturadas

Além dos casos referidos por Leiria (2006), a transcrição dos textos em html requer uso de códigos específicos para indicar diferentes efeitos de formatação:

- **<p>xxx</p>** início e final de parágrafo
- **<hi rend="underlined">xxx</hi>** segmentos sublinhados

Depois de termos terminado a transcrição dos textos originais em html e de os termos guardado em documentos em formato *txt*, carregámo-los na plataforma *on-line*. O código em html está na base de formas de visualização pública dos dados conforme se indica de seguida:

³³ Cf. <http://teitok.corpuswiki.org/site/index.php>

³⁴ Esta nova versão está em fase de conclusão, tendo o seguinte endereço provisório: <http://194.117.2.11/teitok/peapl2-timor/index.php?action=home>, disponibilizado no 22/06/2017.

- 1) Segmentos riscados (exemplo extraído do texto do informante TETT.ES.03.FC.14.3)

Transcrição em html: “*Como timorense sento-me orvilosha orgulosha com a minha cultura porque, mesmo o meu pais e pequenino mas cada municipio tem a sua proprio cultura.*”

Visualização: “*Como timorense sento-me ~~orvilosha~~ orgulosha com a minha cultura porque, mesmo o meu pais e pequenino mas cada municipio tem a sua proprio cultura.*”

- 2) Segmentos riscados ilegíveis (exemplo extraído do texto do informante TET.SEC.12.DS.01.1)

Transcrição em html: “*E qunto tempos livres na casa, eu gosto <gap reason="illegible"/> de ouvir a musica com radio, e contar a história.*”

Visualização: “*E qunto tempos livres na casa, eu gosto [...] de ouvir a musica com radio, e contar a história.*”

- 3) Segmentos acrescentados (exemplo extraído do texto do informante TET.EB.09.NA.30.4)

Transcrição em html: “*Porque, já <add>tem</add> muitos lixos na nossa cidade, por causa de nós.*”

Visualização: “*Porque, já **tem** muitos lixos na nossa cidade, por causa de nós.*”

- 4) Segmentos com leituras conjecturadas (exemplo extraído do texto do informante TET.SEC.DS.07.5)

Transcrição em html: “*Vejo desde o filme de cartoon até ao <supplied>horrores</supplied>.*”

Visualização: “*Vejo desde o filme de cartoon até ao **horrores.***”

De forma a garantir o anonimato dos informantes, a cada texto foi atribuído um código que permitisse identificar a língua materna dos informantes, o ano de escolaridade, o nível de ensino e o estímulo escolhido. Mantivemos a notação proposta

originalmente pela Dra. Madalena Ximenes, i.e, **NA** (Nono Ano), **DS** (Décimo Segundo) e **FC** (Faculdade de Comunicação), para identificar cada segmento da amostra. Contudo, por forma a tornar esta notação mais transparente, foram ainda acrescentados os seguintes códigos: língua materna de informantes; BAS (Ensino Básico), SEC (Ensino Secundário) e ES (Ensino Superior); seguidos da indicação do ano de escolaridade: **09** (9.º ano de escolaridade), **12** (12.º ano de escolaridade), **03** (3.º ano da licenciatura) e **05** (5.º ano universitário). Em cada segmento da amostra, cada texto identifica-se, ainda, através de um número, a começar no número 01 até ao número 30, tendo-se mantido, para este efeito, a ordenação atribuída originalmente. No final da codificação, foi atribuído o código do estímulos escolhido. Mostram-se na tabela seguinte os códigos utilizados na identificação dos textos deste *corpus*:

Códigos	
Língua Materna	tétum (TET), mambae (MAM), galolen (GAL), makasae (MAK), kemak (KEM), bunak (BUK), midiqui (MID), naoeti (NAO), tétum tétik (TETT), tokodede (TOK), wai-mua (WAI), fataluku (FAT), NR (o informante não respondeu)
Nível de ensino	Ensino Básico (BAS), Ensino Secundário (SEC), Ensino Superior (ES)
Ano de escolaridade	9.º ano (09), 12.º ano (12), 3.º ano da licenciatura (03), 5.º ano da universidade (05), NR (o informante não respondeu)
Número de ordenação	01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30
Estímulo de texto	1, 2, 3, 4, 5

Tabela 4: Elementos dos códigos de identificação dos textos do *Corpus* PEAPL2-Timor

Mostram-se, de seguida, alguns exemplos de códigos de identificação:

- 1) TET.BAS.09.NA.01.1: significa que o texto foi escrito por um falante nativo do tétum e faz parte do *sub-corpus* do Ensino Básico. Trata-se de um informante que frequentava o 9.º ano de escolaridade (i.e, NA na notação de Ximenes), cujo número de ordenação é 01. O texto é uma resposta ao estímulo 1.

- 2) GAL.SEC.12.DS.21.3: significa que o texto foi escrito por um falante nativo do galolen e faz parte do *sub-corpus* do Ensino Secundário. Trata-se de um informante que frequentava o 12.º ano de escolaridade (i.e, DS na notação de Ximenes), cujo número de ordenação é 21. O texto é uma resposta ao estímulo 3.
- 3) FAT.ES.03.FC.05.4: significa que o texto foi escrito por um falante nativo do fataluku e faz parte do *subcorpus* do Ensino Superior. Trata-se de um informante que frequentava o 3.º ano da licenciatura na Faculdade de Comunicação (i.e, FC na notação de Ximenes), cujo número de ordenação é 16. O texto é uma resposta ao estímulo 4.

Na última fase do presente trabalho foram desencadeados os procedimentos necessários para permitir a futura anotação dos dados textuais por classes de palavras. Neste sentido, procedeu-se, em primeiro lugar, à *tokenização* dos textos carregados na secção PEAPL2 – Timor da plataforma TEITOK. Em seguida, iniciou-se, o processo de, normalização ortográfica das palavras. Sobre esta versão *tokenizada* e ortograficamente corrigida correrá, num futuro próximo, a aplicação que atribuirá a cada forma uma identificação de acordo com a respetiva classe de palavras.

Capítulo IV – Resultados

O capítulo de resultados organiza-se em 2 secções, correspondentes à informação que figurará na plataforma TEITOK³⁵ quando o *corpus* transcrito e editado no presente trabalho for publicamente disponibilizado, i.e., 4.1. Apresentação e 4.2. O *Corpus* PEAPL2 - Timor, sendo, aqui apresentados os 90 textos transcritos em formato html.

³⁵ Neste momento, o *Corpus* PEAPL2 – Timor pode ser acedido no seguinte local:
<http://teitok.iltec.pt/peapl2-timor/>

4.1 Apresentação

Os materiais que se disponibilizam foram recolhidos em Díli (Timor-Leste), em 2015, pela Dra. Madalena Ximenes, estudante de Mestrado da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), constituindo-se como *subcorpus* do projeto do *Corpus* PEAPL2 do CELGA - ILTEC.

Foram obtidas, para o *Corpus* PEAPL2 – Timor, 90 produções escritas, com um total de 22,125 palavras, da autoria de 90 informantes timorenses que frequentavam três níveis de ensino no sistema de ensino em Timor-Leste (9.º ano do ensino básico, 12.º do ensino secundário, 3.º ano da licenciatura). A recolha realizou-se em três fases: em fevereiro de 2015, no Colégio Paulo VI; em março de 2015, na UNTL; e em abril de 2015 no Colégio Paulo VI (mais informações apresentadas no capítulo II).

Os textos produzidos correspondem a respostas aos seguintes estímulos:

- 1) **Estímulo 1:** Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres. Descreve essas atividades.
- 2) **Estímulo 2:** Descreve o local onde nasceste e o desenrolar da tua história de vida, narrando os acontecimentos mais importantes para ti até hoje.
- 3) **Estímulo 3:** Certamente já tiveste oportunidade de contactar com pessoas de cultura diferente da tua. Fala de um episódio que te recorde esse momento, das dificuldades sentidas, das diferenças e semelhanças encontradas entre as duas culturas e das experiências que partilharam.
- 4) **Estímulo 4:** Fala da cidade onde moras. Diz se gostas dela e se achas que há coisas que poderiam mudar para que fosse mais agradável lá viver.
- 5) **Estímulo 5:** Escreve um texto em que te presentes, em que fales das tuas características físicas, da vida familiar, da tua casa, dos teus gostos e dos teus desejos. Se não quiseres falar de ti, podes falar sobre outra pessoa.

No código de identificação de cada texto do *Corpus* PEAPL2 – Timor, surge a indicação do estímulo que esteve na sua génese, bem como outras informações, a saber:

- 1) A língua materna do informante: tétum (TET), mambae (MAM), galolen (GAL), makasae (MAK), kemak (KEM), bunak (BUK), midiqui (MID), naoeti (NAO), tétum tétik (TETT), tokodede (TOK), wai-mua (WAI), fataluku (FAT), NR (o informante não respondeu), KMB³⁶.
- 2) O nível de ensino frequentado aquando da recolha: BAS.09.NA, para 9.º ano do ensino básico; SEC.12.DS, para 12.º ano do ensino secundário; ES.03.FC / ES.05.FC, para o 3.º ano ou o 5.º ano da licenciatura na Faculdade de Comunicação da UNTL.
- 3) O número ordenado do texto, de 1 a 30, em cada segmento da amostra por nível de ensino.

Aplicando este sistema de codificação, o código **TET.BAS.09.NA.01.1**, por exemplo, significa que o texto foi escrito por um falante nativo do tétum que frequentava o 9.º ano do Ensino Básico (i.e, NA na notação de Ximenes) e cujo número de ordenação é 01. O texto é uma resposta ao estímulo 1.

Além de se apresentarem os dados textuais na plataforma, é disponibilizado, na secção de metadados de cada texto, um perfil sociolinguístico³⁷ de cada informante, incluindo a nacionalidade, o sexo, a língua materna, a língua de escolarização, para além da data de realização dos textos.

O presente *corpus* visa disponibilizar materiais empíricos de produções escritas de aprendentes timorenses para estudos sobre aquisição e aprendizagem do português como LS em Timor-Leste, sendo também uma base empírica pertinente para estudos sobre a caracterização linguística desta variedade não nativa do português – o português de Timor-Leste (PTL) – em formação.

³⁶ Um informante indica 3 línguas como línguas maternas: kemak, mambae e bunak

³⁷ De forma a proteger a privacidade de informantes, não foram publicados o nome e a data de nascimento na plataforma.

4.2 O Corpus PEAPL2-Timor

TET.BAS.09.NA.01.1

<p>Nos tempos livres eu e a minha família ir para município de Viqueque para visitar os meus tios/as, primos/as e os avôs maternos.</p> <p>Quando chegamos normalmente ir ao cemitério para pôr flores para os meus avôs maternos que já morreram, depois voltamos para casa da minha tia Domingas para descansar. A tarde nós ir a passear para os outros tios/as para conversar.</p> <p>Quando chegamos 05:30 horas de tarde nós voltamos para casa da tia Domingas para tomar o banho, depois jantar juntos. Às 10:30 horas de noite nós dormimos.</p> <p>De manhã nós voltamos para o município de Díli para brincar com os meus primos, contar a história com os meus tios/tias e os avôs paternos.</p> <p>Às 02:00 horas de tarde nós chegamos ao Díli depois eu descanso um bocado. Às 04:00 horas de tarde lavantome para brincar com os meus primos, passear com os meus tios com os amigos e os primos.</p> <p>A noite nós jantamos, às 10:30 horas de noite eu vou a cama para dormir mas antes de dormir faço oração depois que dormir.</p>

TET.BAS.09.NA.02.1

<p>Nos meus tempos livres costume de acordar 0600h de manhã e depois tomar banho e tomo o pequeno almoço com as minhas famílias e depois 6 e 15 eu ir a missa depois da missa volto para casa troca a roupa e vou passear com os meus colegas na praia de área branca e depois 0900h eu volto para casa tomar banho e depois contar a história com os meus avós eu gosto muito de contar a história com o meu avô porque tem muita história para contar comigo e depois de contar a história.</p> <p>Eu ajudar o meu avô varer o chá e encher a água na casa de banho e depois eu já ajudei 5 horas vou jogar a bola com os meus colegas.</p> <p>E depois de jogar a bola vou tomar banho e 8 horas eu jantar juntos com a minha família e vejo telejornal notícias e 9 horas eu

estudar a minha lição de segunda feira e depois arumar a materia para a pasta e depois 10 horas eu rezar a oração da noite e depois de rezar eu dormo.</p>

TET.BAS.09.NA.03.1

<p>Nos tempos livres eu gosto muito de sair com o meu colega, ver a televisão com o meu pai, mãe, e os meus 3 irmãos, ouvir a música no meu telemóvel, quando Domingo eu com a minha familia vamos a missa no Igreja Santo Antonio Motael as 08:00 <add>horas</add> até as 09:45 horas é missa português.</p> <p>Depois da missa eu com a minha familia voltamos para casa, nós vamos Matabisso. A minha Matabisso é pão, supermie, chá e leite. Depois da matabisso nós descansamos começamos as 10:00 horas até as 12:00 horas a tarde nós acordamos depois a minha mãe vai a cozinhar os alimentos para o meu pai, eu com os meus irmãos e a minha mãe comeremos.</p> <p>Depois de almoço a minha mãe disse para me com o meu irmão “Vamos tomamos banho para nós visitamos e brincamos a casa da <gap reason="illegible"/> avo materna.” No Lahane. Ocidental, eu com os meus irmãos vamos tomamos banho depois da tomamos banho nós preparamos as minha objectos: roupa para tomar banho a noite no casa da minha ávo, telemóvel é para ouvir a música, etc...</p> <p>Depois da preparamos nós buscamos os meus primos irmãos no Bidau Aikadiru-hur, depois nós vamos a casa da minha ávo materna no Lahane-Ocidental, nós muitos alegríamos porque podemos juntos com a minha familia, até as 09:00 horas a noite <supplied>nós</supplied> voltamos para casa. Depois eu com o meu irmão vamos estudamos, depois da estudamos nos arumar os cadernos, lapizeira, boracha etc...</p> <p>Depois de arumar nós vamos cumprimentarmos o meu pai, mãe e o meu irmão mais novo. Depois de cumprimentamos nós vamos dormirmos. E amanhã vamos a escola, depois da escola nós fazemos actividades no dia a dia.</p> <p>Eu gosto muito os meus tempos livres!!!</p>

TET.BAS.09.NA.04.1

<p>1. Os meus tempos livres gosto de: estudar, ler livros, contar histórias, ouvir a música, ver televisão, conversar com as minha amigas, fazer compras, passear, fazer os trabalhos de casa, fazer exercícios físicos etc...</p> <p>Acordo às 6:30, escovo os dentes, lavo a cara e faço exercícios físicos. Às 7:10 tomo o banho e tomo o pequeno almoço, às 8:00 faço os trabalhos de casa como: varrer o chão, arrumar a casa e quarto, lavar os pratos e lavar as minhas roupas.</p> <p>Às 11:20 ajudo a minha irmã preparar o almoço. Depois disso leio os livros e ouço a música. Às 12:10 tomo o almoço com os meus pais e irmãs. Depois do almoço descanso um pouco e lavo os pratos, às 14:00 eu durmo.</p> <p>E às 16:05 acordo, tomo o banho, escovo os dentes, leio os livros, e faço outras coisas.</p> <p>Às 18:00 estudo um pouco e às 19:09 ajudo a minha mãe preparar o jantar. Às 20:00 vejo o televisão e 20:20 janto com os meus pais e irmãs. Depois do jantar converso com os meus pais e às 21:30 durmo.</p> <p>No Domingo costumo ir a missa com as minhas irmãs às 6:00 na igreja de Balide.</p> <p>Depois da missa mudo a roupa e tomo o pequeno almoço. Às 8:30 ouço a música e arrumo a casa, às 9:55 ajudo a minha mãe prepara o almoço. </p> <p>Às 12:05 <add>tomo</add> <add>o</add> almoço almoço e descanso um pouco. Às 13:10 lavo os pratos e às 15:25 ajudo as minha irmãs e primas preparar algumas coisas levamos para o pequenique.</p> <p>Às 15:45 vamos ao pequenique e costumamos ir pequenique no Cristo Rei.</p> <p>Às 18:10 regressamos e às 18:35 estudo um pouco e às 19:20 ajudo a minha irmã preparar o jantar. Às 20:30 janto com os meus pais e irmãs e depois do jantar arrumo os cadernos para dentro da pasta. <gap reason="illegible"/> Às 21:50 eu durmo.</p>

TET.BAS.09.NA.05.1

<p>Eu g Domingo eu levante-me às 6.00h eu faço a limpeza e eu vou tomar banho. E prepara-se ir a missa com os <gap reason="illegible"/> meus pais³⁸.

³⁸ Nesta palavra, o til “~” recaiu na vogal “e”. Como não existe esta combinação no português, não conseguimos transcrever tal como escrita no texto do informante.

E sair a missa eu vo vou ajudar os meus irmas faz lavar as ropas. E vou ajudar os meus mae³⁹ faz kujinhar vai comer com os meus pai e mae⁴⁰ e faz comer com os meus pai e mae⁴¹ eu vou dormir 1.00h e levantume 3.00h. Eu vou E faz levar os platos e fazer os limpa. E vou para mercado faz a ortalistas e vou bringar com os meus amigos. E vou para tomar baino e faz as estudar a materia faz as materias eu vou para tomar comer baino faz a comer. Eu dormir as 8.00h.</p> <p>Segunda-feira. Eu levantome as 7.00h e tomar baino e comer poun o leite e vou para a escola com os meus colegas. Sair a escola eu vou para casa faz comer e dormir. 3.00h, para os comunidade para a escola com os meus amigos.</p> <p>Quando Fazer a T.P.C Quando fazer já fazer as T.P.C eu vou para brincar com os meus colega já brincar com os meus colegas. <p>Já o vou fazer a ora çãõ com familia.</p> <p>Já fazer a ora çã õ com a familia. Quando eu vou brincar com os meu colegas eu vou tomar baino. Faz a tomar baino. Eu vou estudar as materras.</p>

TET.BAS.09.NA.06.5

<p>Eu chamo-me xxx. Tenho xxx anos de idade. Nasci em Baucau, no dia xxx de xxx de xxx. Sou timorense. Agora sou estudante do Colégio Paulo VI. Moro em <supplied>Perumnas</supplied> com os meus irmãos.</p> <p>Sou baixa, magra, branca, tenho liso e castanho.</p> <p>A minha fam fia é composta por 7 pessoas. Eu, os meus pais e os meus irmãos. O meu pai chama-se xxx e a minha mãe chama-se xxx. A profiss ão do meu é F-FDTL ou Militar e a profiss ão da minha mãe é Dona da casa.</p> <p>Tenho 4 irmãos, um rapaz e três raparigas. O meu segundo irmão chama-se xxx, ele estuda no Seminario Beato Filipe Reualdi Venilade. A minha terceira irm á chama-se xxx, ela estuda na Primaria n º2 ostico. A minha última irm á chama-se xxx, ela ainda não anda na escola. Sou a primeira filha.</p> <p>A minha familia

³⁹ *Idem*

⁴⁰ *Idem*

⁴¹ *Idem*

vivem em Baucau.</p> <p>A minha casa em Baucau é grande.</p> <p>As minhas
melhoras amigas são: xxx, xxx e xxx.</p> <p>Nos tempos livres gosto de brincar com
as minhas primas e os meus irmãos, dar um passeio até a área branca, estudar, ver
televisão etc.</p> <p>A minha cor preferida é verde e a minha animal preferida é
coelho.</p> <p>Gosto de comer os frutos como: Banana. Pepino, Papaia, melancia,
manga, maçã, etc.</p> <p>O meu sonho é ser Doutora.</p>

TET.BAS.09.NA.07.1

<p>1. Os meus tempos livres. Eu gosto de passar a ler, a ouvir musica, no computador,
a ver televisão ou com os meus amigos. Quando leio um livro esqueço tudo que está à
minha volta e centro-me apenas nas palavras que estão escritas nas folhas, sinto a
historia, vivo os momentos... e ler traz-me experiência vividas pelas personagens,
problemas e conhecimentos das mesmas. Por outro lado, ao ler uma historia consigo
ver todo o sentimento que o autor colocou nas páginas do livro! Eu também gosto de
ouvir musica, porque me sinto bem a ouvir relatos de experiências sentidas pelas
pessoas. Evidentemente que existem musicas das quais não gosto, ou porque são
demasiado tristes, ou porque retratam assuntos pelos quais não me interessam. Contudo,
além de todas estas actividades de que gosto, existem no computador, relativamente a
<gap reason="illegible"/> estes gosto de passar tempo nos dois porque consigo ter
acesso a informações sobre assuntos que me interessaram, consigo jogar jogos falar
com os meus amigos na internet, entre outras coisas, mas uma das actividades de que
gosto mais é estar com os meus amigos porque conversamos, jogamos, jogos e
sobretudo porque nos diverte divertimos.</p>

TET.BAS.09.NA.08.1

<p>No Domingo eu vou a missa e quando sair a missa eu vou ajudar os meus mãe
lavar as, roupas e quando já eu estudar com os meus irmãos.</p> <p>Eu gosto de
brincar com os meus amigos e pintar com os arvores e flores. Quando já brincar eu vai

tomar banho e trocar as roupas e vou para igreja.</p> <p>Na igreja eu ajudar tio e tia fazer cultivar as flores e regar as flores quando eu já <gap reason="illegible"/> ajudar eu vou para casa e ajudar os meus mãe fazer cozinhar e lavar os pratos para comer.</p> <p>Quando ao noite e vai dormir para amanhã eu vou para a minha com o segunda-feira com os meus amigos e os meus famílias.</p> <p>A manhã eu acordar com 6 horas para tomar banho e vou para missa eu ajudar tio e tia para varer o cão caun para os comunidade. pode</p> <p>Quando eu sair a missa eu vou para escola com os meus amigos com os meus irmãos. <gap reason="illegible"/></p> <p>Quando eu sair a escola eu vou para ajudar os meus mãe.</p>

TET.BAS.09.NA.09.1

<p>1. Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres.</p> <p>Tempos livres: fala sobre estudantes, nós são estudantes. Nós temos mais tempo livres do que os nossos parentes, tios, tias, avós e etc... Ex: nós vamos a escola para estudar de 5 horas, e nós vão a casa depois de estudar. em casa nós temos tempos para ver a televisão ou estudar televisão que o nosso professor ou professora vai dá para nós, e nós temos tempos outras tempos para descansar, ver a televisão, brincar, passear, ver entrar a Facebook, jogar a bola, dormir, e outras coisas.</p> <p>Fala sobre o meu actividade diária e tempo livre que sempre eu incluí na dessa actividade e tempo livres. Eu sou é uma estudante na escola Paulo VI, na classe 3, na minha escola, Eu também é uma estudante na escola de Sois 24/7. Eu sou é uma estudante <gap reason="illegible"/> <supplied>morro</supplied> em escola, é escola de Sois.</p> <p>Eu tenho duas actividades que eu sempre atendo e o meu escola Paulos e também o meu escola. Eu morro em escola e o fim da semana eu sempre com eu. Eu não tenho mais tempo livres porque eu sempre vou a escola e também atendo o curso de língua inglesa.</p> <p>No meu tempo livres eu sempre ouvira música entrar a Facebook ou falar com os meus colegas na internet, jogar a bola, ir a missa, gosta para

ajuda outras pessoas, e quando eu vou para a minha casa eu gosto para lavar as roupas limpar a casa, e descansar na casa, ver a televisão, estudar etc. eu ~~vivo~~ morro em colégio.

NR.BAS.09.NA.10.1

Número 1

A minha atividade no tempo livre. No tempo sábado. No sábado eu acordei 5.00 horas para trazer os materiais da escola, lápis, lapizeira, caderno e etc. Antes de eu ir para a escola vou dar um abraço aos meus pais e vou rezar e falar com Deus porque Deus é bom. Eu acordei muito cedo para a escola.

Depois de eu sair e voltar para casa às 12.00 horas e 30 minutos.

Em casa vou fazer almoço. Depois de almoço vou para dormir às 2.00 horas e acordo às 4.00 horas. e vou jogar bola com os meus colegas. No campo de futebol depois de jogar a bola. Voltou para casa e vou tomar banho para rezar. e depois de rezar. vou fazer exercício às 8.00 horas de noite, quando já fazer o exercício vou rezar junto com os meus familiares. e falar com Deus para agradecer porque Deus que dá um dia que Hoje ou pode fazer os meus tempos livres.

Depois de rezar vou fazer jantar juntos com os meus familiares às 9.00 horas.

Depois eu ando para o meu quarto fecho a janela e porta e depois eu dormir já.

TET.BAS.09.NA.11.5

Eu chamo-me xxx, sou timorense, tenho xxx anos de idade, moro em xxx, sub-distrito xxx e Distrito de D fi. Nasci em D fi, no dia xxx de xxx de xxx. Sou baixa, magra e branca. Os meus olhos são castanhos, tenho cabelo liso e preto.

A minha família é composta por 7 pessoas (pai, mãe, e as filhas). O chefe da família é o pai. O meu pai chama-se xxx, Natural de Baucau, sub-distrito de xxx, e filho de xxx. Nasceu em Baucau, no dia xxx de xxx de xxx, e a minha mãe chama-se xxx, Natural

de D fi, sub-distrito de xxx, e suco de xxx. Nasceu em D fi, no dia xxx de xxx de xxx. Tenho 4 irmãs. A primeira irmã chama-se xxx, casada, tem 3 filhas e mora em (~~ingl~~) Bemori. A segunda irmã chama-se xxx, casada, e mora em Inglaterra. A terceira irmã chama-se xxx, é estudante na Universidade Respati Yogya-Karta (Indonésia). A quarta irmã chama-se xxx, é estudante, e está estudar no colégio Paulo VI (2º ano secundário). Sou a última filha, sou estudante, e estou estudar no colégio Paulo VI (3º ano présecundário).

Eu gosto muito de ler, escrever, cantar, ouvir as músicas, ver televisão, brincar, contar história com os meus colegas, etc... A minha cor preferida é azul e branco. O meu animal preferido é coelho. As minhas disciplinas favoritas são: Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Tetun, Biologia, Física, História/Geografia, C.V.T/Economia, Música, Ed. Cívica, Ed. Física, e Religião Moral. As minha melhores amigas são: xxx, xxx, xxx.

O meu sonho quero ser doutora, porque posso ajudar as pessoas que têm doenças.

TET.BAS.09.NA.12.5

NO. “5”

Eu chamo-me xxx, sou timorense.

Eu tenho xxx anos de idade.

Eu estudo na escola católica colegio Paulo VI, 9º ano da turma C.2.

O meu pai chama-se xxx.

A minha mãe chama-se xxx.

A profissão da minha mãe é dona de casa.

A profissão do meu pai é condutor.

Eu tenho 1 irmão e 2 irmãs, sou ultimo filho.

Eu sou um menino alto, gordo, bonito, olho castanho, cabelo curto e preto e a minha cor da pele é morena.

Eu nasci em Dili, no dia xxx de xxx de xxx, no hospital gidovaladares.

A minha disciplina preferida é as linguas e as ciências e a minha cor preferida é amarelo e azul.

Eu gosto de comer os vegetais, carne e frutas.

Eu gosto de, beber leite.

Moro com os meus pais numa casa grande, cor verde, 2 sala de visita, 1 sala de jantar, 2 casa de banho e 1 cozinha.

Eu gosto de ajudar os meus pais em casa.

O meu desejo é um dia ser um padre.

TET.BAS.09.NA.13.5

<p>5. Eu chamo-me xxx, sou timorense, tenho xxx anos de idade, nasci em Dili, no dia xxx de xxx de xxx.</p> <p>O meu pai chama-se xxx e a minha mãe chama-se xxx, tenho três irmãos, dois rapazes e uma rapariga, e a minha mana chama xxx e os meus manos chama-se xxx e xxx. Sou última filha de zetífilhos. A minha mana aprende no colégio Paulo VI e os meus manos aprendemos na primária Ouque de Caixas.</p> <p>A minha característica física não é sou alta, o meu cabelo encaracolada, sou gorda, e sou morena.</p> <p>Sou estudante do Colégio Paulo VI, a minha matéria preferida são: L.Portugues, Matematica, Civil, Física e Historia/Geografia, gosto de brincar com os meus colegas e os meus melhores amigos são: xxx, xxx, xxx, xxx e xxx.</p> <p>O meu gosto de jogar basquetebol e ver televisão, gosto de ver televisão porque posso conhecer os outros países e diferente cultural.</p> <p>O meu desejo é emquer ser uma “Arquitecta” porque gosto muito de estudar sobre construções.</p> <p>Nos meus tempos livres gosto de ver televisão e as vezes eu com a minha família vamos passear para praia, no domingo eu sempre fui ao missa, depois de missa vou para casa. No ferias sempre visito os meus avós na montanha ou Distrito de Bobonaro.</p>

TET.BAS.09.NA.14.1

<p>NO.1</p> <p>“A sua composição”</p> <p>O meus tempos livres são os tempos que não faz nada.</p> <p>Os meus tempos livres costumo de estudar, brincar, jogar a bola, ver a televisão, ir para a praia.</p> <p>O meu tempo livre gosto de ir para a missa antes de ir para a missa vou tomar banho escovar os dentes e 8.30 horas vou para a missa com colegas e os meus pais e os irmãos.</p> <p>Saio da missa 10.00 horas vou para casa para trocar as roupas e vou almoçar e ver a televisão já almoçar vou para ajudar os meus irmãos para lavar as roupas.</p> <p>E 12.00 horas vou para o mercado para comprar, depois do mercado vou para casa, levanto e arrumo a casa.</p> <p>É 16.00 horas vou para jogar a bola com colegas e vou para a praia, e brincar com os meus irmãos.</p> <p>18.00 horas vou

para a casa para tomar banho e vai para harumar os cadernos e estudar com irmãs.
Vem T.P.C e vai de jantar e ver o televisão e vai para dormir.</p>

TET.BAS.09.NA.15.1

<p>1 Os tempos livres são os tempos que nos costumamos brincar, vê televisão, ouvir a música etc...</p> <p>Nos meus tempos livres gosto muito <add>de</add> passar as Férias na mota montanha porque o clima é fresco e saudável. Nos meus tempos livres costumo estudar, brincar vê televisão etc...</p> <p>Porque de estudar? Eu estudo porque eu gosto muito de estudar. Porque de brincar? Nos meus tempos livres eu gosto para brincar com os meus colegas, porque eu tenho muitas colegas. Porque de vê televisão? Eu vejo de televisão porque eu gosto muito de vê as programas que esta dentro no televisão.</p> <p>No Domingo costumo ir a missa com a minha família. Depois de ir a missa voltou paraca casa e faz algumas trabalhos. Às cinco horas de tarde eu vou para casa jogar a bola com os meus colegas na praia, e depois voltou para casa às <supplied>seis</supplied> horas de tarde. Às oito horas de noite costumo estudar, vê televisão e dormir.</p> <p>Os meus tempos livres na montanha costumo passear com os meus colegas, na praia, piscina e outra lugar.</p>

NR.BAS.09.NA.16.1

<p>A Minha Actividade no Domingo</p> <p>No Domingo eu acordou 5.00 horas para ajudar os meus pais prepara o peceno-almoço. Na 5.30 eu vão para varer no chão e depois eu tomar banho. Na 6.00 horas eu com a minha família vão para almoçar, depois de almocar eu como os meus irmãos arumar os pratos.</p> <p>Na 6.30 eu com a minha família sair para igreja para missa. A igreja sai a 8.00 horas, depois eu com a minha família voltou para a casa depois ate a casa eu com a minha família trocar a roupa da igreja, depois de troca eu como a minha família vão para varer no chão, <gap reason="illegible"/> é <supplied>depois</supplied> eu com os irmãos vão para ver a

televisão até 10.00 horas e depois como o meu pai vai para comprar os alimentos para almoço e depois eu como o meu pai voltou a casa para prepara almoço depois de prepara eu com a minha família vão para almoçar depois de almoçar eu com os irmãos arumar os pratos e depois ver televisão até 7.00 horas e depois eu com os irmãos vão para tomar banho e depois vão para rezar depois rezar eu com os irmãos vão para arumar os cadernos para amanhã depois de arumar eu com a minha família vai para jantar depois jantar eu com os irmãos arumar os pratos e depois dormir.</p>

TET.BAS.09.NA.17.5

<p>Eu chamo-me xxx. Tenho xxx anos de idade, nasci em Díli no dia xxx de xxx de xxx, moro em xxx. A minha características físicas é sou alta, magra e morena, os meus cabelos são lisos e preto, e os meus olhos são castanhos. Sou estudante do Colégio Paulo Sexto (VI) e agora anda no 9º ano.</p> <p>Gosto muito de ler livros fantasias e também gosto de ver filmes aventureiros e mágicos como “Harry Potter”. Os meus desejos é quero ser uma cientista porque gosto muito de estudar sobre o universo e quero descobrir muitos novos espécies.</p> <p>As minhas melhores amigas é xxx, xxx, xxx, gosto muito de brincar, contar histórias e estudar com elas. As minhas matérias preferidas são: História e Geografia, Religião e Moral e Biologia.</p> <p>A minha família é composto por 7 pessoas (pai, mãe, e os filhos). O meu pai chama-se xxx, tem xxx anos e trabalha no ministério da infra-estruturas, a minha mãe chama-se xxx, tem xxx anos e é dona da casa. Tenho 4 irmãos: 3 rapazes e uma rapariga, sou a última filha. O meu irmão mais velho chama-se xxx, tem xxx anos e estuda na Universidade de D.I.T (Díli Institute of Technology), a minha segunda irmã chama-se xxx, tem xxx anos e estuda também na Universidade de D.I.T, o meu terceiro irmão chama-se xxx, tem xxx anos e estuda na Universidade Nacional de Timor-Lorosa’e (UNTL) e o meu quarto irmão chama-se xxx, tem xxx anos e estuda no 11º ano de Secundário do Colégio Paulo Sexto (VI).</p>

NR.BAS.09.NA.18.1

<p>No Domingo eu tenho tempo livre. Agora vamos Descreve o meu tempo livre no Domingo.</p> <p>No Domingo eu acordo às 8 horas de manha tomar banho, vestir-se e toma o pequeno e depois eu comprimentar os pais e vai para a missa. A missa come ça às 9 horas e termina às 11 hroas. Às 12 Depois da missa vou para casa às 11.30 horas e comprimentar os pais e Depois tomar banho outra vez e vestir-se e faz o trabalho de casa que os professores damos e depois às 12 horas eu alomoço e ver a televisão e depois às 12.30 14 horas eu dormir. E acordo às 16 horas e depois eu faz a limpeza e faz a ginastica até 18 horas e depois eu tomar banho e e às 19 horas eu jantar e depois eu prepara-se as fardas, sapato e cadernos para a escola e depois eu vir à televisão outra vez e e jantar e depois eu dormiram. Isto é o meu tempo livre no domingo.</p>

TET.BAS.09.NA.19.4

<p>A minha cidade</p> <p>A minha cidade é uma cidade onde <add>eu</add> nasci.</p> <p>Eu vive em D fi há mais de xxx (xxx) anos com os meus pais, nós vivemos em D fi, porque os meus pais trabalham em D fi desde a invasão da Indonesia, embora que os meus pais eram naturalidades de distrito <supplied>Manu-Eali</supplied>.</p> <p>Em tempo de ferias como no Sábado e domingo, tem muitas turistas e gentes que iam cobertar a praia para se refrescas-lhes.</p> <p>A minha cidade não é muita linda como as outras cidades, mas tem muitos pa íagens turisl íos que atraiam turistas estrangeiras.</p> <p>Para atraiam turistas devemos amar a nossa cidade com cabeça fria e contribuem para o desenvolvimento da cidade, como por exemplo, não estragam as facilidades publicas.</p> <p>Eu gosto da minha cidade onde eu nasci e amo toda <gap reason="illegible"/> a minha gente que r ódeia, mas eu pede a minha gente que vivem na cidade devemos amar e proteger o ambiente, para não haver mais inunda ções.</p>

<p>Em ultimo pede para toda a gente contribuem para o desenvolvimento da cidade muita linda, coberta de arvor és e predios.</p>

TET.BAS.09.NA.20.5

<p>N ° 5</p> <p>“ A minha Apresentação”</p> <p>Em chamo-me xxx, tenho xxx anos de idade, moro em Audian.</p> <p>Nasc íem Dili, no dia de xxx de xxx de xxx, sou timorense.</p> <p>Sou estudante do colégio paulo VI, ando a estudar em 9 °ano da turma C2.</p> <p>Eu sou menina magra, alta, tenho cabelo cumprido ondelado preto, olhos grande preta, nariz cumprido, sou morena.</p> <p>O meu pai chama-se: xxx.</p> <p>A minha mãe chama-se: xxx.</p> <p>Eu tenho 2 irm ãs e 4 irm ãos, eu sou terceira filha de sete irm ãos.</p> <p>O meu pai é carpinteiro, a minha mãe é doan de casa.</p> <p>Nós morramos numa casa grande branco, tamb ém t êm os flores que est ão enfrente da minha casa.</p> <p>A minha c ôr perferida é laranja.</p> <p>As minhas li ções perferidas s ão: Lingua portugu ês, Engl ês porque acho que muito importante, eu gostas de estudar estas li ções.</p> <p>O meu animal perferido/estimado é c ão.</p> <p>Eu gosto de ajudar a minha mãe em casa.</p> <p>Eu gosto de jogar basqueteboll.</p> <p>O meu desejo um dia ser aeromo çã.</p>

TET.BAS.09.NA.21.4

<p>4</p> <p>A cidade de Dili e uma cidade muita linda e tem muitos pot ências.</p> <p>Porque em Dili tem muitas lugares que tem muitas pot ências turistal como:</p> <p>Cristo-rei, Jo ão Paulo Segundo, Largo de Lecidere e Jardim 5 de maio etc...</p> /p>Em Cristo-rei tem linda mar, área Branca e tem um estatua do nosso Salvador todas as pessoas gosto muito de ir ao Cristo-rei.</p> <p>E no Jo ão Paulo Segundo todos os domingos as pessoas v ão a missa ali.</p> <p>Dili é uma cidade que tem muitos habitantes que vivem em Dili alem de isso Dili tambem e uma cidade que tem muitas pot ências para vender os produtos que vem do distritos ou outros na ção para vender no mercado e nas <supplied>lojas</supplied>. Maoria as pessoas que vivem em Dili

gosta muito de comer os produtos local.</p> <p>Todas as pessoas que vivem em Dili vem de propria distritos ou municipios.</p> <p>Eles vem para procurar o trabalho em Dili, mas maioria vem para procurar a escola que tem mais qualidade em Dili.</p> <p>As escolas que tem mais qualidade s ão: Universidade de Timor-Lorosal, Colegio Paulo VI, Santa madalena de canossa, S ão Pedro, S ão Jose Operario etc...!</p> <p>Dili tambem e conhecida como cidade politica, porque todos os govenador vivem em Dili.</p> <p>E em cidade de dili tambem esta cituada o Palacio de governo, Tribunais de recursos, Airoporto Internacional nicolau lobato, Palacio Presidencial.</p> <p>E ali na frente do Palacio do governo tem o pequenas jardin, todos os dias as pessoas gosta de centar ali e cada vez estudar ali no pequeno jardin.</p> <p>E no Airoporto internacional Nicolau Lobato tem um grande estatua Do Senhor Nicolau Lobato os nosso combatentes.</p> <p>Nos amo te cidade de Dili.</p>

TET.BAS.09.NA.22.5

<p>Eu chamo-me xxx. Moro em Audian com os meus pais e Teho Tenho xxx anos de idade nasci, no dia xxx de xxx de xxx.</p> <p>A minha caracteristicas fisicas é sou uma rapariga, branca, alta, tem olhos castanhos, cabelos pretos e lisos, sou magra e Bonita.</p> <p>A minha familia composto por 6 pessoas. O meu pai, a minha mã e os 4 irm ãos.</p> <p>O meu pai chama-se xxx, trabalho no funcionário publico e a minha mã chama-se xxx, dona de casa. A minha irm ã mais velha chama-se xxx, que está aprender na escola Col égio Paulo VI no secund ário.</p> <p>E a minha irm ã depois eu chama-se xxx tenho xxx anos de idade, e aprender na escola primaria n ° 1 de Nularan, no sexto ano.</p> <p>O junior é o irm ão mais ultimo, ele tem xxx anos de idade, tamb ém aprender na escola primaria n 1 de Nularan, no terceiro ano.</p> <p>A minha casa é pequena mas Bonita, feito de bloco e pau.</p> <p>Nos tempos livres gosto de, passesar, Brincar, ver televis ão, e costume dormir.</p> <p>Agora eu aprendo na escola col égio Paulo VI, no 9 ° ano na turma C2.</p> <p>No meu desejo quer ser uma Ministra.</p>

TET.BAS.09.NA.23.1

1.)

Tempos livres é o tempo que não está trabalhando.

Eu gosto de passar os meus tempos livres a ler, estudar, brincar, contar história com as minhas amigas, ouvir a música, ver a televisão, fomos a cinema na Timor-Plaza, conversar com as amigas e passear com as famíias ou colegas.

Domingo também tempos muitos livres, porque, domingo é o tempo que não estou trabalhando fica em casa e só passear. Enquanto o domingo fui a missa com os meus pais na igreja Becora. Sair a missa voltar para a casa e trocar as roupas e vão matabiço com os meus pais e irmãos. Acabou de matabiço e vão passear a praia na areia branca com as minhas famílias. Quando estamos na areia branca vou tomar banho no mar, ~~e~~ ver os meus primos jogar a bola, e as minhas primas andar bicicleta. Na praia de areia branca é muita linda, porque, a cor da água do mar é azul porque, a minha cor preferida, as ondas vem com calma, as pessoas andar os barcos, jogar a bola, e ver muitas pessoas que tomo banho no mar. acabou de passear voltamos para casa, tomo banho, e preparar para rezar na grata. Quando estamos a rezar o meu tio que sempre dirigir o terço. A noite-a-noite as sete horas nunca falta a rezar. Acabou de rezar voltou para casa a jantar e preparar as fardas e as materias que amanhã vai a escola. Acabou de fazer isto vou dormir. Quando dormo sempre faço uma oração simples. Depois dormo. Também na escola tenho tempos livres. Na minha escola tem dois intervalos. Quando intervalos gosto muito de conversar, contar história, brincar e tira foto!

Gosto muito de tempos livres, porque é o tempo que não está trabalhando.

TET.BAS.09.NA.24.5

Eu chamo-me xxx, tenho xxx anos de idade e morro em xxx. Sou uma menina pequenina, tenho cabelo ondulado, os meus olhos são pretos. As minhas caras é morenas e sou magras. Sou a última filha dos 2 (dois) irmãos. O meu pai chama-se xxx e a minha mãe chama-se xxx. A profissão da minha mãe é funcionário público, e a

profissão do meu pai é funcionário público.</p> <p>Tenho 2 (dois) irmãos. O meu primeiro irmão chama-se xxx e o meu segundo irmão chama-se xxx. O meu primeiro irmão, ele já foi ao Inglaterra e o meu segundo irmão, ele já foi ao Universidade, de (UNTL) Universidade Nacional de Timor-Lorosa'e. E eu sou sou alunos da escola pré-secundário do 3 °ano do Colégio Paulo VI.</p> <p>Na minha casa vivem 5 (cinco) pessoas que são: o meu pai, a minha mãe, o meu irmão, o meu primo e eu. Na m minha casa nós vivemos com felizes. A minha casa é simples e moderna, têm duas portas para à frente e atrás, têm quatro (4) quartos que cada quarto têm as suas janelas, uma casa de banho, sala de cozinhar, sala de jantar e sala de visitar.</p> <p>Gosto de brincar, estudar e treinado de TAEKWONDO, e na escola gosto de estudar com as minhas colegas e faz os exercícios junto.</p> <p>O meu desejo é quero ser à médica.</p>

TET.BAS.09.NA.25.5

<p>5. Eu chamo-me xxx. Sou uma menina alta, com cara de branca e tenho cabelo ondulado de cor de preto.</p> <p>Nasci em D fi, no dia, xxx de xxx de xxx. Tenho xxx anos de idade, moro em cacauido com os meus pais e irmãos.</p> <p>Tenho dois (2) irmãos que se chamam xxx e xxx. O meu irmão que se chama xxx agora anda na Universidade na escola de D.I.T (Dili Institute of Tecnology) e o meu irmão que <gap reason="illegible"/> se chama xxx anda no ensino secundario na escola do Colégio Paulo Sexto (CPS).</p> <p>O meu pai chama-se xxx e a minha mãe chama-se xxx. A profissão do meu pai é funcionario do Banco Nacional Comersio de Timor-Leste (BNCTL) e a profissão da minha mãe é dona da casa.</p> <p>A minha casa é grande.</p> <p>Tenho dois (2) cão que se chama xxx e xxx.</p> <p>A minha cor preferida é cor de Rosa, Rocho e Branco.</p> <p>Agora ando no ensino pré-secundario na escola do Colégio Paulo Sexto (CPS).</p> <p>A minha melhores coelgas são: xxx, xxx.</p> <p>Nos tempos livres gosto muito de fazer é cantar, dançar, estudar, ler os livros, contar as

histórias com as minhas primas, os meus primos e as minha colegas, etc.</p><p>Gosto muito de materia: Matemática, Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Tetun. Porque gosto de contar, gosto de falar portugues, Ingles e tetun.</p><p>O meu sonho é ser cantora, porque gosto muito de cantar, e faço os meus pais e irmãos para eles felizes.</p>

TET.BAS.09.NA.26.1

1</p><p>Nos tempos livres, eu gosto de ler livro de inglês e ouvir música.</p><p>As vezes costumo ajudar a minha mãe nas tarefas de casa, lavar roupas, cozinhas, arrumar a cama, regar flor no meu jardim que é muito lindo.</p><p>Também gosto de brincar com os primos, irmãos e ver televisão.</p><p>No domingo costumamos passear com a minha família e ir a missa juntos.</p><p>Tenho mais tempos livres nas férias, costumo visitar os meus avós no distrito de Lautem.</p><p>As vezes vou com os meus irmãos para a praia.</p><p>Na praia nós fazemos castelo com areia e jogamos bola.</p><p>O meu pai disse assim, as 5:00 horas todos já devem estar em casa.</p><p>Porque, é para preparar a materia e fazer trabalho de casa.</p><p>Todos os meus tempos livres eu gosto muito das férias porque tenho mais tempo para visita os avós e lá o clima é muito fresco e saudável.</p>

TET.BAS.09.NA.27.4

A MINHA CIDADE</p><p>A minha cidade é um lugar onde eu nasci.</p><p>Eu vivo em Dili com os meus pais durante há (xxx) anos, nós vivemos em Dili, porque os meus pais trabalham em Dilli <gap reason="illegible"/> desde eu nasci. Embora que os meus pais eram de Distrito de Baucau.</p><p>A cidade de Dili é muita <gap reason="illegible"/> bonita com os os árvores verdes e praias lindas.</p><p>A cidade de Dili é limpa e coberta de muitas casas e motores.</p><p>A minha cidade tem lugares turísticos que atraem <gap reason="illegible"/> as turistas e estrangeiros para visitar. Em tempo férias como no sábado e domingo, haviam muitas

peessoas que iam cobertas na praia para brincamos juntos e tomar bainho na praia. Para <gap reason="illegible"/> atraiam os turistas e os estrangeiros devemos amar a nossa cidade e cuidar os árvores, não podemos curtir os árvores e deitar os lixos no lixeiro para atribuir os estrangeiros. Eu amo e gostas da minha cidade e <gap reason="illegible"/> toda a minha gente que rodeia, mas eu pede para as pessoas que vivem em cidade de Dili tende-ser cuidar e amar a cidade de Dili porque a cidade de <gap reason="illegible"/> Dili é um capital de Timor-Leste que é muito linda para os estrangeiros.</p>

TET.BAS.09.NA.28.1

<p>1</p> <p>Nos meus tempos livres eu acordo em 06:00 horas da manha e eu preparei o watabisu para a minha mãe e o meu ávo, <gap reason="illegible"/> e eu vou tomar banho.</p> <p>Em 07:00 horas a minha mãe vai a trabalha, em casa eu fica sozinha com a minha mãe e o meu ávo.</p> <p>Em casa quando não faz nada eu gosto de sentar e contar a historia com o meu ávo sobre o tempo passado. Na 11:00 horas eu preparei o almoço para o meu ávo, depois de preparei o almoço eu descanso um pouco.</p> <p>Depois de descanso em 04:00 horas de tarde eu preparei e eu vou a igreja porque eu sou acolitado. Em 06:00 horas de noite eu volto para a casa e <gap reason="illegible"/> preparei o jantar para a minha mãe e o meu ávo e 08:00 horas da noite nos jantarmos juntos. <supplied>Em</supplied> 09:00 horas eu sentar e contar a historia com a minha mãe e ver o televisão. E 10:00 horas da noite nós descansamos.</p> <p>No Sabado eu gosto muito de brincar com os meus primos. Em Domingo eu e a minha mãe e o meu ávo nos acordamos eu 05:00 horas da manha e nós faz um pouco de desportivo e 07:30 minutos eu preparei o watabisu para a minha mãe e o meu ávo depois de preparei o watabisu 08:00 horas eu preparei e eu vou a missa. Depois de sair a missa eu e a minha mãe e o meu avo e os meus primos nos vamos a brincar em praia em 04:00 horas de tarde eu vou a jogar a bola com os meus primos e

os meus colegas. Em 06:00 horas da noite nos voltamos para a casa e eu preparei o jantar para a minha mãe e o meu ávo... e depois eu descanso.</p>

TET.BAS.09.NA.29.1

<p>1.</p> <p>Eu gosto de fazer muitas cis coisas num tempo livres, porque posso brincar, contar a historia, ouvir a musica vai pasear com meus colegas, ajudar a minha mãe cozinhar regar os flores todos os dias.</p> <p>Quando no Sabado eu com minha irmaan lavar os caros em casa, com o meu pai, depois faço exerc íos fisico e já vai tomar banho e vai pasear com os meus pais...</p> <p>No domingo eu vou a missa com os meus amigos e sair a missa nos ir para minha casa para brincar na minha casa, e depois nos vamos pasear junto e ja chega a hora. Eu volta para minha casa, para ajudar e ja chega a a minha mãe prepara cozinhar para comida de jantar e ja ver televisão um pouco e e Dormir.</p> <p>No dia seguinte eu vai brincar na casa de tia. Nos vai pasear, brincar, contar historia com meus primos e ja isso eles leva eu volta para casa... e ja isso eu toma banho e arumar os quartos eu Dormir...</p>

TET.BAS.09.NA.30.4

<p>No. “4”</p> <p>Eu chamo-me: xxx. </p> <p>Moro em Dili.</p> <p>Dili é uma bela cidade, embora pequena mas tem muitos centros tur íticos, que são: a praia de Cristo-Rei, areia-branca, estáua de João Paulo II, estáua de Nicolau Lobato <gap reason="illegible"/> etc, que atrai muitas turistas.</p> <p>Na cidade de Dili é muito movimentado, tem muitas casas, muitas lojas, muitos edif ícios de trabalho, muitos carros e tem muitas pessoas que concentradas na cidade de Dili.</p> <p>Gosto muito na cidade de Dili. Porque fica a beira de mar.</p> <p>Acho que há coisas que podiam mudar para fosse mais agradável na nossa cidade como:</p> <p>-- Não estragar o nosso meio ambiente. Porque, já <add>tem</add> muitos lixos na nossa cidade, por causa de nós.</p> <p>-- Não deitar o lixo no chão, como que querem. Porque pode

causar a inundaçã o e estragar o ambiente da nossa cidade de Dili.</p> <p>-- Vamos contribuir para fazer o melhor a nossa cidade de Dili, para ficar mais bonita, limpa e atrai muitas turistas, que contribui para o desenvolvimento económico do nosso pa í Timor-Leste.</p>

TET.SEC.12.DS.01.1

<p>Tempos livres</p> <p>Por exemplo Tempos Livres na escola, quando nos tempos livres na escola eu gosto <gap reason="illegible"/> de estudar juntos com as colegas na sala de aula. Mesmo que os professores não entram na sala de aula, mas, a minha, tenque aprender muito bem sobre as materias. Porque as materias importante para me.</p> <p>E quando tempos livres na casa, eu gosto <gap reason="illegible"/> de ouvir a musica, com radio, e contar a história.</p> <p>E eu gosto <gap reason="illegible"/> de ouvir a música para atrair sons com as pessoas para aprender muito bem, sobre as músicas. e radio eu gosto <gap reason="illegible"/> de ouvir, porque a radio importante para me, para ouvir a mensagens/informa ção para conhecer muito situa ção em Timor-Leste.</p> <p>E eu gosto nos tempos livres, de visitar as familias, e eu gosto de tomar banho na praia juntos <gap reason="illegible"/> com as colegas. e eu gosto de pasiar juntos com as familias na montanha, e voltar eu gosto de pasiar em cristurei.</p>

TET.SEC.12.DS.02.1

<p>Nos tempos livres</p> <p>Ola! Eu sou uma menina, sou timorense.</p> <p>Eu moro em Dili, nasci em Timor-Leste. Sou alta e magro e morena. Os meus olhos castanhos e Bonita.</p> <p>Eu estudo no Timor-Leste na escola secundario de colegio Paulo VI.</p> <p>AGora eu quero contar nos tempos livres que eu gosto de fazer.</p> <p>Nos tempos livres eu gosto de fazer muitas actividades.</p> <p>Ent ão nos tempos livres eu gosto de ouvir musica, tocar a viola, dan çar, ver televis ão, passiar, estudar e contar a historia. Depois nos tempos livres eu tenquicer ajudar os meus pais

em casa. Eu ajudar os meus pais em casa eu lavar as roupas, limpar as casas e arrumar as roupas e etc.</p><p>Depois de eu acabar tudo eu vou passar para comidar os meus colegas e amigas para contar historia, estudar, ouvir música, dançar, tocar viola para cantar.</p><p>Então nos tempos livres eu vou nas lojas para ver as roupas, sapatos e etc.</p><p>Nos tempos livres eu vou visitar os meus avós, tios e colegas para contar a historia e fazer um comico.</p><p>E importante nos tempos livre eu gosto de ouvir os meus pais contar a historia nos tempos antigos que os meus pais sofreram muitos.</p><p>Nos tempos livres eu vou comidar o meu namorada para passar nas lojas, na praia, no jardim.</p><p>Este nos tempos livres que eu faço.</p><p>Obrigada.</p>

MAM.SEC.12.DS.03.1

1</p><p>No tempo livre gosto muito de atividade que são:</p><p>- Jogo/Basquetebol</p><p>- Corro na Igreja</p><p>- Curso Computador</p><p>- Curso tocar piano, etc.</p><p>* Para falar de jogo/ Basquetebol, eu gostei muito essa actividade. Porque eu sou jogador de Basquetebol, mas não so isso, Basquetebol também como uma atividade diária pra mi, porque já gostei tanto.</p><p>*Corro na Igreja, sempre partisipar corro na Igreja, porque eu sou acolitos na Igreja, e também como dirigente do corro, por isso que esse atividade foi muito importante pra mi.</p><p>*Curso computador, precisei isso, porque eu preciso de aumautar mais o meu desejo como um tecnicador, de via comunicação social.</p><p>*Curso tocar piano, é meu desejo para que compreendo bem a tocar piano, porque isso também como o meu sonho durante de criança, por isso que eu ~~também~~ partisipei no corro.</p>

MAM.SEC.12.DS.04.1

1. O meu tempo livre</p><p>No meu tempo livre, eu gosto muito de descansar, vou passear na praia, ou çõ a mus íca, assito a televis ão e fa ço atividade desportiva.</p><p>Na minha quotidiana estou sempre preocupado com o trabalho e os outros

atividades mas ela sempre existe o tempo livre, a seguir eu falo sobre as atividades que eu faço nos tempos livres.

Quando eu tenho tempo livre, eu gosto muito de descansar para ter boa saúde mas antes de dormir eu preciso de escutar a música para acompanhar, eu não vou passear sozinho mas sempre vou com a minha família quando temos tempo livre, cada vez eu vou com os meus amigos na praia ou na casa do outro amigo, quando eu sento sozinho, quero ouvir à música e assisto à televisão, eu com os meus amigos costumamos de fazer atividades desportivas como jogar a bola, fazer ginástica, correr etc. Quando nas férias eu gosto muito de ir ao distrito que eu nunca ver mas eu costumo ir ao meu distrito que eu nasci.

No meu tempo livre também eu com a minha família sentamos juntos e conversamos exactamente nós falamos sobre a vida da minha família no futuro e o que está a acontecer na minha família.

Na noite eu costumo ver o meu filme preferido antes de dormir.

KEM.SEC.12.DS.05.1

1.

Nos Tempos Livres

As Atividades que Fazer no tempo livre

Quando o tempo livre eu gosto brincar com os meus irmãos, ver televisão Ouvir musica, e Passeias etc... O tempo livre da minha família é o dia Sábado e Domingo, para visitar as famílias que vive longe e perto da minha casa. O tempo livre nos gostamos brincar juntos, vai a praia ir para a Crito-rei, João Paulo Tasi-tolo e ir para o lugar onde nos gostamos.

Quando no tempo livre nos gostamos para passear. As atividades da casa no tempo livre ajudar a minha família na casa ajuda a mãe conzinhar, regar o jardim e acabar eu com os meus irmãos comer e ver o televisão. Nos gostamos de ver o televisão no Cinema Bolywood e também Cinema Onde nos gostamos. Quando o tempo livre gostas sair e passear onde a família gosta, gostas passear com a família os irmãos, colegas etc, para ir a praia.

O tempo livre para ajudar a família na casa é cada vez nos vamos no Distrito para visitar as famílias que vive no Distrito Os meus Amigos Avos

Colegas que vive no Distrito. Nos Distrito Quando O Tempo Livre vai para ajudar Os Avos e Familias para v óces presijas.</p> <p>As atividades no Distrito no tempo livre diga os Avos para contar a historia nos gostamos ouvir historia que o Avo contar.</p>

TET.SEC.12.DS.06.1

<p>Nos tempos livres</p> <p>Nos tempos livres eu costumo ajudar a minha mãe em casa a preparar a comida para a minha família, aprender <gap reason="illegible"/> cozer a roupa, cozinhar e ajudar a minha irmã que mais novo a aprender ler e escrever. Mas não há todas dias igual mesmo que uma semana vou fazer isso e outra semana eu vou fazer outra atividade. Durante férias de aulas eu costumo ouvir a música, ver televisão e brincar com a minha telemovel a acesso ao internet como FACEBOOK, INSTAGRAM, TWITTER, ir a praia com os amigos e familias. Volta da praia eu preparo a nossa comida de jantar. Depois disso eu vou estudar pouca nova e depois vai ver talv és televisão e outra semana vou ir ao cinema com os meus primos em Timor Plaza. Eu acho que so esse actividades que eu sempre passar nos tempos livres durante férias de aulas também. Nos tempos livres também eu não <gap reason="illegible"/> vou brincar so mas vou aprender com uma coisa para ter <supplied>aumentar</supplied> mais a minha capacidade durante eu fosse uma rapariga.</p> <p>Obrigada.</p>

TET.SEC.12.DS.07.5

<p>Chamo-me xxx, sou uma rapariga com olhos escuros, baixa e tenho cabelos compridos de cor preto. E também sou uma pessoa optimista, exigente, séria e sil ênciosa.</p> <p>Tenho 5 irmãos e sou a primeira filha. Morro em bairro de Taibesse com a minha família, o meus dois avôs, meu tio e a sua mulher.</p> <p>A casa onde moramos não é muito grande, mas é simplés. É a única casa pintada de laranja no nosso bairro. As pessoas que morram na minha casa são todas animadas excepto eu e a minha àvo. Durante à noite a minha casa fica toda barulhenta porque os irmãos do meu

pai e os seus filhos vêm tudo juntar na nossa casa. É impossível estudar à noite. A minha família é tão simples mas quando estamos juntos esta simplicidade transportam em felicidade.

Gosto de ver televisão. Passo o dia inteiro a ver filmes quando não tenha nada importante para fazer. Vejo desde o filme de cartoon até aos horrores. Eu me adoro filmes cheios de desafios, aventuras e lutas. Ao ver esses filmes logo inspirou-me para ser um detetiva no futuro. Mas, passado algum tempo esse desejo mudou, quero ser uma engenheira petrolífera. Estudei muito para poder transitar de ano com uma nota satisfatória. Quero mesmo ir estudar fora de Timor, principalmente em Austrália e América.

MAM.SEC.12.DS.08.1

A minha rotina é dominada pelas atividades do estudo, desde manhã cedo até a hora quando os meus irmãos já estiveram adormecidos. Até que não posso ficar sossego embora o último dia do exame já passaria. Como dizem muitas pessoas, "ainda que temos muitas preocupações, não somos robôs", precisamos tempos para refrescar.

Deus onipotente também precisa um dia de descanso, como está escrito no livro de Génesis, na Bíblia. Quanto mais nós, seres humanos!

É um pouco difícil para mim se alguém me requerer uma resposta resumida sobre as minhas atividades em tempos livres. A resposta pode variar depende da minha interpretação de cada situação que nos rodeia.

Olha, muitas muitas pessoas definem "tempos livres" como um espaço do tempo onde nós não temos nenhuma pressa a qualquer assunto ou atividades. Acho que isso é um estereótipo que infecta o entendimento das pessoas por dependerem de mais com dicionário.

Quando você pergunta à alguém sobre o que é que ele vai preencher nos tempos livres, muitas vezes a resposta é sempre ligada com extra-curriculares, hobbies e lugares turísticos. Sim, as respostas estão coerentes com a pergunta (o que gostas de fazer nos tempos livres?), mas não exerce totalmente a lógica da pergunta.

Se nós preenchermos ou trocarmos os

nossos tempos livres com outras atividades é mesma coisa como trocarmos uma atividade com outras preocupações. Não é? então, onde está o verdadeiro significado do "tempo livre"?

A minha resposta para esta pergunta é simplesmente "nada". Para mim, "o tempo livre" é o tempo em que eu estou totalmente livre de todas as atividades do corpo e espírito, e isto só acontece quando eu vou deitar na cama.

Mas, como o tempo é muito valioso para mim, não vou deixar passar com mãos vazias, tenho tantas coisas que preciso de satisfazer além do meu estudo.

A reputação que tenho como um bom estudante não é porque a minha prestação na escola mas todas as atividades que eu envolvia nos tempos livres definem "tempos livres". Fico muito entusiasmado com a arte, especialmente na pintura, música e arte marcial.

Um dia dedicado à família é suficiente para satisfazer todas as necessidades que precisamos para alcançar uma vida harmoniosa entre nós "Deo Gracias", por nos deu o fim da semana.

TET.SEC.12.DS.09.3

"Culturas Diferentes"

Exatamente todas as nações têm a sua cultura. Concretamente que são diferentes.

Em Timor-Leste há muitas culturas, algumas são originais de Timor-Leste por exemplo: Desluto, vestuários, danças culturais, celebrações de Uma Lulik etc. Mas algumas imitam por outras nações porque Timor-Leste foi ocupado por muitas nações: Japão, Indonésia, Portugal. Portanto também foi misturado.

Quando um timorense casa com um estrangeiro. Filhos deles podem ter cultura misturada.

Agora vou contar a minha experiência em outra nação.

No ano passado participei em um programa de Japão com tema "Comunidade Social". Estive lá durante duas semanas. Aprendi muitas coisas sobre Japão especialmente sobre culturas deles.

Como nós sabemos Japão é uma nação desenvolvida. Essa nação também tem várias culturas.

Quando cheguei lá, estive muito contente. Fui

visitar muitas lugares e também as escolas. Durante estive lá vi muitas diferenças.</p><p>Em Japão as comidas são diferentes com minha. Antes de comer eles costumam dizer “ITADAKIMAS” esta palavra significa o nosso respeito para as hortaliças, os animais porque antes eles são vivos. Esse já é como cultura. Todos tem de fazer isso antes de comer tanto japoneses ou visitantes.</p><p>Um dia fiquei com uma família durante um dia, esta família é muito boa. Tivemos muitas problemas em comunicação. porque eles não costumam a língua inglês. Mas como eles antes viviam em Colômbia portanto sabem falar a língua Espanhola. Como entendi a língua portuguesa nós podemos comunicar.</p><p>Eles ensinaram-me muitas culturas deles. Alguns deles fomos assistir as danças culturais e algumas celebrações.</p><p>Gosto muito de aprender as culturas.</p>

NR.SEC.12.DS.10.5

<p>5. Características físicas.</p><p>Eu sou menina Timorense, alta tem cabelo castanho e ondulado. Tenho olhos de cor preto, a cara redonda e feia, a minha pele cor branca. Estou vestindo os sapatos de cor vermelho meias de cor de rosa usar o óculos, brincos, colar, vestindo o vestido de cor branca.</p><p>Tenho muitos familiares de muitas raças, alguns deles moram em montanhas e alguns perto de mim.</p><p>Eu moro em Fatuhada com meu pai e irmãos e uma tia. Na casa a minha tia todos os dias ela é cozinheira cada vez eu ajudo quando eu férias. Os meus pais Segunda até Sexta são trabalho, só no Sábado e Domingo é livre.</p><p>No Domingo eu e a minha família vamos à missa, missa inicia às 9.00 horas de manhã e acaba às 10.45 de manhã.</p><p>A minha casa é cor de rosa tem 5 quartos, tem uma garagem. Tem dois carros e duas motorizadas, tenho três televisões na casa. Uma na sala de visita um no quarto do meu irmão e uma no quarto do meu pai.</p><p>Tem duas casas de banho. Eu gosto muito de ouvir a música, ler o livro, ver o televisor.</p><p>A minha desejos é ser uma boa filha para os meus pais é fazer

deles que me amam contente.</p> <p>Tenho quatro irm ãos tr ês raparigas e um rapaz.</p> <p>Eu éa sou segunda filha de cinco irm ãos.</p>

TET.SEC.12.DS.11.1

<p>TEMPOS LIVRES</p> <p>Nos <add>meus</add> tempos livres eu gosto de ajudar a minha <add>m ãe</add> a cozinhar, arrumar a casa, Fazer limpeza e outros. No Domingo temos de ir a missa Primeiro. A tarde rezamos o ter çõ na capela. Todos os dias sempre rezamos, n ão só os tempos livres.</p> <p>Quando nos tempos livres sempre n ós (crian ças centro juvenil) que cantamos na missa, por isso temos de insaiar todos dias. Quando acabamos essas atividades ajudei a m ãe à fazer o bolo, geletina, Pudín, Fazer pasta e outros.</p> <p>Tenho de ir visitar os av ôs em montanha e ajudar os av ôs a cultivar as hortali ças, dá comer para os animais como: vaca, cavalo, coelho, galinha etc. Passear com os primos a ver a natureza da montanha, ribeiro as florestas e outros.</p> <p>Eu gosto de passar os meus tempos livres a ler, a ouvir música, no computador, a ver televis ão ou com as minhas irm ãs a ensinar as crianças.</p> <p>Ensinar as crianças sobre a vida de Jesus, para que eles entenderam, "Quem é Jesus?"</p> <p>Gosto de ler porque quando leio esque çõ tudo que est á na minha volta e centro-me apenas nas Palavras que est ão escritas nas falhas, sinto a hist ória vivo os momentos. E ler traz-me experi ências vividas pelas personagens, problemas e conhecimentos das mesmas.</p> <p>Gosto de ouvir música, porque me sinto bem a ouvir.</p>

TET.SEC.12.DS.12.1

<p>Nos temos livres</p> <p>As actividades que gasta fazer tempos livres e primeira geralmente com a familia.</p> <p>Quando no temos livros do exame tenho muito actividade.</p> <p>Em casa e tambe fora dela como raparigas sempre quero vai em casa e tambem fora vai comprar algumas caisa <supplied>presijar pornto</supplied>.</p> <p>Quando a naite sempre telefone conversar com meus

namorado ~~com~~ ~~meus~~ ~~pai~~ ate madrogada. Sai o mebro ^{Tapkwondo} com tempo livres programa do treino comesa 3 horas ate 5 horas depois disco volta para casa depois juntos com kolega pasa tempo a naite do Cristo Rei.

Depois volta para casa discansa 5 horas, madrogada faz jinastica ate 7 horas e volta para casa descansa.

Depois de tempo domngo eu participar a missa eu volta para casa eu descansa amanha segunda ^{feira} ~~o~~ ~~o~~ vai a eskala participar na ~~o~~ ~~o~~ aula ate 12 hora ate 5 e 30 e volta a ~~o~~ ~~o~~ casa e vai tomar banha e vai para treino ^{Tapkwond}.

TET.SEC.12.DS.13.1

Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres?

Nos tempos livres, eu gosto de a ler, a ouvir música, no computador, a ver televisão, a dançar, contar a história com os amigos e primas ou brincar com amigas e primas, ia visitar as minhas familias, ia passar actividades na minha escola e gosta mais de andar.

Porque á ler? Quando leio em livro esqueço tudo o que está à minha volta e centro-me apenas nas palavras que estão escritas nas folhas, Sinto a história, vivo os momentos... E ler traz-me experiências vividas pelas personagens, problemas e conhecimentos das mesmas.

Por outro lado, ao ler uma história consigo ver tudo o sentimento que o outro colocou nas paginas do livro!

Também gosto de ouvir músicas porque me sinto bem a ouvir a música relatos de experiências sentidas pelas pessoas.

Evidentemente que existem músicas das quais não gosto, ou porque são demasiado tristes, ou porque retratam assuntos pelos quais não interesse, ou porque a música faz-me vou saltar, ou porque quero gritar-te ^e música faz parte-me para ia dançar.

Contudo, além de todas estas actividades de que gosto, existem ainda outras, como é o caso de ver televisão e estar no computador. Relativamente a este, gosto de passar tempo nos dois, porque Consigo ter acesso a informações Sobre assuntos que me interesam, Consigo jogar também os jogos, falar

Com as minha amigas na Internet, entre outras coisas.</p> <p>Mas uma das actividades de que gosto mais é estar com as minha amigas, porque conversamos juntos, brincamos e, sobretudo, porque nos divertimos!</p>

TET.SEC.12.DS.14.1

<p>"Nos Tempos Livres"</p> <p>Nos tempos livre as actividades que nós gostas de fazer é</p> <p>Primeira geralmente dedicar com a família para fazer as actividades sobre: fazer jogos Ténis, ir a praia, e também brincava com eles.</p> <p>Segundo com as minhas colegas para fazer as actividades sobre: participar o coro na igreja, vir o Bioskop, também participar o acolitário e para servir o Cristo durante na celebração eucaristia, fazer jogos ex: futsal, futebol etc...</p> <p>Terceiro nós vamos fazer as actividades preferidas é Ouvir a música porque durante na escola tenho muitas problemas que nós resolvemos ex: com as colegas, <gap reason="illegible"/> então para descansar a minha memória, tocar a viola é a parte que nos gostamos de fazer, viu televisão sobre (o cinema, o desporto, etc...), tocar a pianica.</p> <p>Então como estas actividades que nos fazer durante nos tempos livres, é para aumentou a minha conhecimento sobre o que nós fazer, com a família, as colegas, e também aumentou a minha experiencia durante nos tempos livres.</p> <p>Tempos livres é livre para nós fazer actividades preferidas. OBRiGadO.</p>

TET.SEC.12.DS.15.1

<p>Fala daquilo que gostas de fazer nos tempos livres</p> <p>Nos tempos livres gosto de fazer muitas actividades como ler, escrever, desenhar, aprender a tocar instrumentos como viola, piano e <supplied>drum</supplied>.</p> <p>Gosto de ler porque sou pouco curiosa e gosto muito de saber mais sobre histórias do passado e histórias dos outros países. Desenhar é porque gosto das artes, escrever é porque um dos meios para expressar o que sinto. E aprender a tocar instrumentos, gosto tanto disso porque quando fico triste só a música que pode fazer me sentir melhor e esquecer

de toda a dificuldade que enfrento.</p><p>E também nos tempos livres gosto muito de participar nas varias atividades tanto como na Igreja, extracurriculares na escola e atividades que existem na comunidade que vivo.</p><p>Gosto tanto de experimentar novas experiencias, ser ocupada com as atividades para ter novas experiencias na vida.</p><p>Nos tempos livres gosto de passar tempo com a minha familia e os meus amigos, contar histórias, passear, ir a praia, etc.</p><p>Faço muitas atividades nos tempos livres, entre essas todas atividades, prefiro mais participar nas atividades extracurriculares na escola, porque na escola também encontro vários acontecimentos, sorrimos juntas, resolvemos alguns problemas que aparecem, e mais outros acontecimentos, e isso só acontece uma vez na vida.</p>

TET.SEC.12.DS.16.1

<p>Tempos livres</p><p>Nos tempos livres gosto de fazer as actividades com as colegas, as actividades que fizemos é jogos. Para sabemos quem tem mais força.</p><p>Esta férias é muito agradável porque as minhas colegas participam tudo e depois já de jogar a bola, fomos a praia para fazer reflexão.</p><p>Depois de esquecemos todos os cansados, agora com a música para dançar até a tarde que vir a casa.</p><p>No outro tempo não fizemos com daquela dia mas fizemos a competição de corrida estafeta na praia este competição o meu grupo que ganha e depois vamos a restaurante para almoçar.</p><p>Os jogos nós fizemos em segunda até sexta, Sabado e domingo fiz a outra actividades na igreja.</p><p>A noite eu <gap reason="illegible"/> depois de jantar costuma a ver de televisão com meus pais e as minha irmãs.</p><p>E domingo vamos a missa com a minha irmã depois da missa nos vamos ao mercado.</p><p>Depois com as famílias vamos a praia para reflexão.</p><p>Eu gosto muito de férias porque posso juntar com as famílias para conversar.</p>

TET.SEC.12.DS.17.1

<p>Nos tempos livres</p> <p>Sou uma menina morena com com o cabelo encara, colado e preto e sou de altura média.</p> <p>Nos meus tempos livres costumo fazer um pequeno trabalho para ajudar mamã e acabar de ajudar tenho fazer as coisas que me gosto muitos.</p> <p>Os que eu gosto tanto de fazer durante nas minhas tempos livres como seguintes: online no Facebook e no Whatsapp, cantar e também faz exercícios físicos com os meus irmãos.</p> <p>Também quando tive uma boa tempo, eu com as minha lindas primas foram para o cinema para vejamos o novo filme que nos gostavam muitos. Acabam de ver o filme que nós gostamos, eu com elas foram andar para o lugar perto do cinema é o TP ou Timor Plaza. Aquele lugar tinha muitas coisas lindas que fazemos os nossos corações felizes e querem comprar essas coisas lindas.</p> <p>Havia também o lugar que me gosto tanto que chamava <supplied>JL</supplied> <supplied>Villa</supplied>. Esse lugar é também <supplied>um</supplied> dos meus favoritos e neste lugar eu com elas foram nadar, porque este lugar e um lugar piscina mais linda na minha cidade. E este também faz parte de lugar que eu com as minha lindas primas costumam-nos ir durante nos nossos tempos livres.</p> <p>O fim estes são as actividades que costumo fazer nos meus tempor livres.</p>

MAM.SEC.12.DS.18.1

<p>Os tempos livres</p> <p>Nos tempos livres eu gosta de ouvir a musica brincar com os meus irmãos, ver teleisã ir a prara, contar a histroia e etc...!</p> <p>Quando eu faço a minha actividade de já terminou eu gosta ver a televisã ap para saber melhor de informaçaõ de outras pais.</p> <p>Na <supplied>demanha</supplied> costumam ajudar a minha mãe em casa prepirir os matabicho de pais de matabicho eu com minha mãe preparar tambem merenda <supplied>ja</supplied> terminou ou ouvir a musica, um pouco eu dorme depois de dorme eu recordar, eu preporos os alimentos

da noite.</p> <p>No Sabado e Domingo eu gosta de ir ao mercado para compras os que eu precisa. Quando Domingo eu sempre ir a missa com os meus pais em Igreja Motad, depois de sai missa nos preparar <gap reason="illegible"/> os alimentos que nós comemos na meia-dia, depois eu lavo os pratos de pais eu com os meus ir m ãos primos nós vamos <gap reason="illegible"/> praia.</p> <p>Quando as escola ferias eu gosta de ir monte para os meus avos ensinar eu cultiva os plantas, nós não podepois esqueser as actividades que os nossos avós fazemos na nossa cultura.</p>

TET.SEC.12.DS.19.5

<p>Sou xxx. Os meus amigos chamam me xxx. Sou timorense moro em Taibessi e sou estudante da escola col égio Paulo Sexto, agora ando no 12 °ano.</p> <p>Nasci em Dili, no dia xxx de xxx de xxx, agora tenho xxx anos de idade. A cor da minha pele e branca. Os meus olhos são pretos, o meu cabelo é curto e preto.</p> <p>Eu tenho cinco (5) irmãos. Sou o filho mais novo da minha famlia. O meu pai é funcionario público ele é um trabalhador, trabalha muito para sustentar a nossa familia, ele é um horoe para mi e a minha mãe é dona de casa.</p> <p>Os meus meus amigos me disseram que sou um bom humor e uma boa pessoa.</p> <p>Sou estudioso e trabalhador porque os meus pais me disseram que isso é bom para o meu futuro. Sou calmo não gosto de problema.</p> <p>Gosto de ler e ouvir a musica as vezes gosto de basquetebol.</p> <p>O meu desejo queria alcancar uma boa nota no exame nacional que vai realizar neste ano no mes de outubro e posso continuar os meus estudos nos outros paises e voltam para Timor-Leste para fazer mais desenvolvimento no meu pais.</p> <p>Este é o meu pequeno texto sobre as minhas características fisicas, minha vida familiar, os gostos e dejesos.</p>

TET.SEC.12.DS.20.2

<p><hi rend="underlined">Os Acontecimento mais importantes para min</hi></p>
<p>Eu nasci em Dili onde morava os meus pais vivia em familia simples, meu pai como funcionario publico e minha mae com Dona casa. Os acontecimento importante é quando era crianca. Eu sempre brinca com os amigos longe de casa e sempre distraido.</p> <p>Era crianca sempre gosta de la e participar ne programa da Igreja como Acolhos.</p> <p>gosto muitos de participar os actividade da Igreja porque gostava de cantar os canticos da Igreja e participar sempre a missa da manha no dia-a-dia.</p> <p>Quando era crianca sempre gostava <supplied>os</supplied> brincar. O jogo de (Ai-manulin) porque este jogo sempre De participar muitas crincas para brincar. Os acontecimento mais importante no meus estudo. Quando andava a escola primaria em Bidau Naquele tempo tenho reprovado no primeiro ano de classe. Da li sempre tomo a força aara Estude mais <supplied>para</supplied> andar <supplied>na</supplied> <supplied>segunda</supplied> classe. No fim <gap reason="illegible"/> Termina o meu Estudo em primaria. Quando ouvi eu passa com aprovado muitos contentes porque No fim juntos com os colegas passa ao pre-secundaria. Nequele tempo gostaria de continua a escola em pre-secundaria em colegio para VI.</p> <p>Mas o meu desejo não vai com sucesso porque não tenho concordancia com o meu pai. Porque Naquele tempo <supplied>em</supplied> primaria eu junto com o meu subrinho e o filho da minha <supplied>Irara</supplied>.</p> <p>O pai não concorde com o meu decisão porque ele quer eu tende ser escola junto com os meus subrinhos.</p> <p>Tenho muitos triste porque não escola juntos com os colegas que conhecer em primaria. Como o decisão de pai não pode interver porque ele é <supplied>mina-vida</supplied> e fiz-me no mundo quanto entrava ao pre-secundario eu não forca para <supplied>estuds</supplied> porque não havia <supplied>colegas</supplied> do primaria.</p> <p>É certo o desicão do pai. O estudo não pode vi muita colegas mas tendo ser <supplied>procurar</supplied> a ciencia e integenes bem</p> <p>Dali Aumento mais

<supplied>minha</supplied> experiencia <supplied>eu</supplied> igreja com o Directo escolhe me com Dirigente para Dirigir o meu corro eu pre-secundario mas depois de acaba o pre-secundaria o meu pai concorda com o meu decis ão para ir ao escola em escola colegio Paulo VI. Muitos felicidades quando escola em colegio Paulo VI juntos outra vez com conpanheiros e tenho e aumentar os meus esperiencias.</p>

GAL.SEC.12.DS.21.3

<p>Cultura significa cultivar, Genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as cren ças, a lei, a moral, os costumes e todos os habitos e aptid ões adquiridos pelo homem n ão somente em familia, como tamb ém por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é</p> <p>Que como sabemos que a maior parte de cultura Timor-Leste nenhuma diferen çã.</p> <p>Eu vi todas as culturas em Timor. Eu acho que todos as culturas de Timor s ão iguais todos. Vejo a maior parte da maneira de falar como cada um de seu sotaque diferente.</p> <p>Tamb ém já vi minha cultura pai (Baucau) e mã e (ermera). Eu n ão vejo nenhum diferen çã entre as duas culturas. Sua diferen çã de cor roupas tradicionais (tais) e maneira de falar.</p> <p>Eu tamb ém vejo pouca semelhan çã entre as duas casas em forma tradicional mas, o emblema n ã s ão iguais. Eles t êm a sua imagem personalizada colocar no parade. Mesmo ambos t êm um quadro na parade, mas a imagem tem um simbolo diferente.</p> <p>Tradi ções e cultura Timor mais at é agora n ão foi esquecido pelo as pessoas de Timor-Leste. Recebo uma li ção de culturas de Timor.</p> <p>Fiquei decepcionada por jovens em Timor. Porque as maioria deles se esqueceram cultura e tradi ções em Timor.</p> <p>Mas eu me sinto um pouco feliz porque há jovens que ainda est ã preocupados com a cultura de Timor, o referendo, muito entusiasmado para aprender a cultura Timor porque eu quero reviver a cultura Timor de novo.</p> <p>Gosto muito de aprender cultura de Timor-Leste.</p>

TET.SEC.12.DS.22.4

<p>Cidade onde Moras</p> <p>A cidade de Dili é uma cidade pequena, mas é muito linda. É a capital de Timor-Leste. A cidade de Dili é também como centro de trabalho para as pessoas que <gap reason="illegible"/> vêm dos Distritos.</p> <p>A cidade de Dili tem muitas populações que vivem ali na para procurar empregos e sustentar a família.</p> <p>Os turistas de outro país, gosta de visitar a cidade de Dili porque tem uma linda paisagem que atrai muitas turistas, por exemplo (Largo de Lecidere, praia de areias brancas e também praias de Cristo de Rei.</p> <p>Eu gosto muito da cidade de Dili, porque a cidade é muito linda e maravilhosa.</p> <p>A ilha de Atauro é pertence a cidade de Dili.</p> <p>A ilha é também muito linda e maravilhosa que a tem uma paisagem que também atrai muitas as turistas de muitos países.</p> <p>Acho que há coisas que podem mudar para que fosse mais agradável lá viver:</p> <p>- Em cidade de Dili os jovens que é desemprego gosta de reunir e beber bebidas alcoólicas e arrumar confusões e problemas.</p> <p>E outros jovens usar drogas e outros objectos que contra a lei, e até alguns dela/e fazer mau a outras pessoas como (abuso de sexual, Violência Doméstica, e etc...)</p>

TET.SEC.12.DS.23.1

<p><hi rend="underlined">Tempos livres</hi></p> <p>Nos tempos livres eu gosto de fazer actividades que esta em da minha bairro, ou suco que faz. É qualquer jogo eu gosto muito participar. Exemplo: j jogar <gap reason="illegible"/> a bola ou futebol, correr, dançar e ouvir música. E outros tempos eu colocar para est estudar, e ajudar pai, mãe, irmãos e irmãs na minha casa.</p> <p>Porque eu estudar? É eu estudar para d desenvolver a minha vida no futuro presente é mais ter boa vida. O futuro e esta da minha mão e ou esforço <supplied>para</supplied> ter suc sucesso.</p> <p>Qual Qual você ajudar o teu família nos tempos livres? É eu ajudou a minha família nos tempos livres è a limpar <gap reason="illegible"/> a casa, lavar as roupas

e outras. E pode vai cozinhar exemplo: na madrugada eu prepara as morendas das minhas familias è pai, mae, irm ãos irmas, e <gap reason="illegible"/> Av ô e Av ó.</p><p>QuQualquer actividado eu posso ter e importante para me o meu sonho e vai sor for realidade do futuro <gap reason="illegible"/> que acontece para no tempo <gap reason="illegible"/> que esqueesse. E <gap reason="illegible"/> nao ha tempo livre para brincar com os meus colegas e vai ser conversa o p tipo importante <gap reason="illegible"/> sobre <gap reason="illegible"/> o materia ou exercicios com colegas.</p><p>E ultimo</p><p>"Obrigado"</p>

TET.SEC.12.DS.24.1

<p>Tempos livres</p><p>Nós tempos livres eu gosto de ajudar a minha mae ⁴² arrumar a casa.</p><p>Tambem eu gso to muito de viajar concher novas e outras montanhas.</p><p>Eu gosto de passar os meus tempos livres a ler, ouvir musicas, brincar com telemovel e ver televisaun com os meus amigos.</p><p>Contudo alem de todas estas actividades de que gosto existem ainda outras.</p><p>Tempos livres é uma boa oportunidades para min, porque eu aproveitar com este tempo eu vou Visitar a minha familia na <gap reason="illegible"/> montanhas.</p><p>Tambem nos tempos livres eu com a minhas colegas passear.</p><p>Nos tempos livres eu ajudar a minha mãe arrumar a casa, rogaras flores, conzinhar ajudar a mae lavar as roupas.</p><p>Nos tempos livres gosto de brincar com a minha irma, conversar com os meus colegas, studar etc.</p><p>Este é a minha <gap reason="illegible"/> actividades que eu costumava a fazer na minha vida Diaria é nos tempos livres.</p>

TET.SEC.12.DS.25.3

<p>Bebes chá misturando com leite?</p><p>Aconteceu quando fui para Indonesia, representa Timor-Leste como participante no Treinamento de jovem sobre o Rolo Media e Participac ão pol fica no Asia Pac fico (5 dias) e Global Media Forum (2 dias)

⁴² Nesta palavra, o til “~” recaiu na vogal “e”. Como não existe esta combinação no português, não consegu ímos a transcrever tal como escrita no texto do informante.

em Bali organizado pelo UNESCO com ajuda de Governo de Indonesia.</p> <p>Ali encontrou setenta e dois jovens muito talento <gap reason="illegible"/> de variedade de Identidades e Culturas. Shaman o telegado de Nepalense foi a jovem que encontrou muito unico naquele dia, <gap reason="illegible"/> encontrou ele no tempo de merenda do primeiro dia quando quero tirar a bebida, fazer fermatara estive atras dele, olhei ele tirou o copu e enxeu-la com a chá andou para outra lado misturar-a com leite. Eu que foi atras dele estive com curiosidade, porque cha com leite, não tem outra para misturar? eu nunca bebi o chá misturado com uma coisa que foi nova para me, foi o meu o tempo para tirar o bebida.</p> <p>Depois de acabei de tirar, andei para ele, pergunta-me para ele, "Porque misturar chá com leite?" ele respondeu "No meu pa é, misturar chá com leite, é uma coisa nova coisa para me, mas é boa para experimentar."</p> <p>Afinal chá com leite não foi mal coisa, isto tambem criar nova boa teste. é bom acção de Experimentar a coisa que nunca de experimenti no tempo passado; E conhecer outra culturas faz-nos a pessoa de varias Nação.</p>

MAK.SEC.12.DS.26.3

<p>"Diferentes Culturas da Minha Nação"</p> <p>Timor-Leste nos tempos de ocupação japonesa havia fariou pessoas com diferentes características e culturas.</p> <p>Eles precisam de adaptar uns aos outros porque naquele tempo os timorense as 2 duas nações tens diferentes culturas, costumes, vestuários e etc.</p> <p>Japonesa tem a sua comida tradicional: sushi, ramen, e etc, timorense tambem tem a sua comida tradicional: rotok, raba-raba, katupa, manu lalas, saboko, tua mutin etc.</p> <p>As 2 nações não so tem diferentes culturas e características mas também tem diferente <supplied>religião</supplied>.</p> <p>Os timorense e japonesa vive com a sua conhecimento sobre a vida no tempo da ocupação que naquele <add>tempo</add> a vida e difícil porque a guerra manda a pessoa tende adaptar com a sua situação.</p> <p>Agora os timorense e japonesa faz o acordo que tem vantagem para as 2 da nações, exemplo: trocas de estudantes de Timor-Leste e

Japanese, os timorenses têm a oportunidade para conhecer a várias culturas de Japão como: os danças tradicionais, vestuários tradicionais, comidas tradicionais, a história da nação Japão, e ~~Timor~~ também Japanese ~~também~~ conhece a vida de população Timor-Leste como: as suas danças tradicionais, vestuários, comidas e a história de uma nação.

As duas nações são diferentes de várias maneiras que nós conhecemos e as populações têm diferentes modos de vida.

Diferentes culturas é bom!

TET.SEC.12.DS.27.4

4.

Na cidade onde mora já era uma cidade moderna mas ainda falta coisas para trocar, mudar para desenvolver mais a cidade onde moro é uma pequena cidade que chamamos cidade de Dili. A cidade de Dili é uma nova cidade ele foi libertado ou independente em 2002 por isso era uma nova cidade ainda não desenvolver bem, cidade de Dili pode avançar e criar outros lugares fazer outros lugares lindas para atrair os turistas há conhecer à nossa cidade, cidade de Dili. Só pode desenvolver bem se quando não há mais corrupção na nossa cidade ou nação e os cidadãos tem de trabalhar juntos para cuidar a cidade de Dili para ser a melhor cidade é uma pequena cidade mas eu amo muito e sinto orgulho de ser cidadão de Timor-Leste. Acho que só isso a minha palavra que fala sobre a cidade onde moro e as minhas sugestões para melhorar a cidade Dili, muito obrigada.

beijinhos xxx

TET.SEC.12.DS.28.1

"Nas tempos livres"

Eu gostaria de brincar nas tempos livres, porque nas tempos livres sempre passaram com colegas e primas.

Nas tempos eu sempre fui as minhas primas ir para a cinema, passear nas ruas e cada vez com as colegas.

Mas muitas que eu sempre passei é as colegas porque eles também sempre brincar contigo nas tempos que eu estava sozinha.

No fim da semana sempre visitar as minhas famílias e visitar as avós, tias, tias, primas ect no cemitério de Santa Cruz.

<p>Eu também abituava ir a missa de manhã até ao Domingo.</p> <p>Eu também sempre ajudar a minha mãe cozer e cultivar as flores e também a minha mãe cozinhar, lavar as roupas e arumar roupa etc, e cada vez ajudar o meu pai fazer uma coisa que não é de rapariga como eletricidade, cortar as pedras para fazer cada casa de cães ect...</p> <p>Eu gasto muito da minha de tempos livres.</p>

KEM.SEC.12.DS.29.1

<p>Nos tempos livres</p> <p>Nos tempos livres eu gosto vou para visitar a <gap reason="illegible"/> minha família no distrito, por que eu gosto de comer batata milho etc.</p> <p>Nos tempo livre eu gosto <supplied>de</supplied> muito de ouvir a música, ver televisão brincar com minha telemovel acesso a internet. Mas não há todos dia mesmo que uma semana vou fazer isso e outra semana vou fazer outra atividade.</p> <p>Quando esta na férias de aulas, eu costumo ajudar a minha mãe em casa a preparar a comida para a minha família.</p> <p>Durante férias eu gosto aperender de cozer, cozinhar, contar, ajudar a minha irmã que mais nova aprender ler e escrever.</p> <p>Eu gosto acho que só essas atividades que eu costumo fazer nos tempos livres, <gap reason="illegible"/> Por que eu quero tenho muitas experiências <gap reason="illegible"/> durante <gap reason="illegible"/> eu estou uma rapariga.</p>

TET.SEC.12.DS.30.4

<p>A cidade de Dili</p> <p>Dili é a capital de Timor-Leste um lugar onde nós vivemos. Este capital ainda ainda não desenvolvido suficientemente compara com os capitais e cidade de outros países no mundo. Baseia com a ocupação e colonização dos portugueses durante 450 e tal anos e ocupação dos invasores de Indonésia durante 24 e tal anos comecei <supplied>com</supplied> 20 1974 até 1999. Timor-Leste restaura a sua independência em 20 de Maio de 2002 os povos de

Timor-Leste já tem liberdade e livremente total com tortura, violação sexual, violação dos direitos humanos e etc...</p><p>Nós somos timorenses que vivemos na cidade de Dili já esforçamos para o desenvolvimento e a construção da minha cidade para melhorar o desenvolvimento.</p><p>Timor-Leste é um país mais pequeno no sudeste asiático com a população maioritariamente vive com agricultor e também as populações que vivem em Timor-Leste tanto na cidade ainda vivem na linha de pobreza. Na cidade de Dili que nós vivemos já tem muitas construções de fabricantes sobre turismo, agricultura, saúde, educação, comércio, indústria, <supplied>sameamento</supplied>, e também muitas construções nos outros áreas.</p><p>Dili é a capital de Timor-Leste que já recebi a Cimeira da CPLP em Julho de 2014, esta cimeira foram falado sobre a saúde, a educação e etc...</p><p>Esta cimeira Timor-Leste não alcançar o seu objetivo sobre o desenvolvimento nacional, porque os povos ou populações ainda enfrentaram muitos problemas tanto na cidade de Dili onde nós vivemos.</p><p>Dili também a cidade que tem muitos lugares beleza na área de turismo que atrair os turistas que não visitar. Estes lugares de turismo em Dili são as seguintes: Cristo-Rei, Areia Branca, Museu da resistência de Timor-Leste e também outros lugares sobre turismo em Dili.</p><p>Outro lugar do turismo é João Paulo II em Taci-Tolu, Dili, porque o Papa João Paulo II visitei à Dili no dia 12 de Outubro de 1989.</p><p>Em Dili nós falamos a língua portuguesa e a língua tetum com al a língua oficial de Timor-Leste que consagra na constituição⁴³ de Timor-Leste.</p>

KEM.ES.03. FC.01.2

<p>Nº 2 </p><p>Bobonaro é como um Município do Nasaun de Timor Leste. Município de Bobonaro realmente veja sua imagem ou estrutura saun é como um cabeça de um cavalo. Município de Bobonaro tem sua sub-município como, Bobonaro. Maliana, atabae, lolotoe, Balibo e Cailaco. Entre os sub-município, o Município de Maliana que seria como o local mais importante por me, porque Maliana que o local

⁴³ Nesta palavra, o acento circunflexo “^” recaiu na consoante “n”. Como não existe esta combinação no português, não conseguimos a transcrever tal como escrita no texto do informante.

onde eu nasci.</p> <p>Eu gosto e amo muito o Municipio de Maliana, razãun eu amo e gosto porque meus pais foram naturalmente de Maliana.</p> <p>Bobonaro temos suas lugares importante, sua beleza natureza, as varzias, e tamb ém unicamente tinha água quente lá que as vezes atrai os turistas que foram vizitar ao seu municipio. No <gap reason="illegible"/> sub-municipio de Balibo temos lá um monumento importante referidos por aos cinco jornalistas que foram assaltou pelas as tropas Militar, assim desta lugar chamar-se de Balibo Five.</p> <p>No dia xxx de xxx de xxx naquele momento nasci um bebe feminina no local de Maliana teus pais daram o seu nome xxx xxx xxx. Eu que sou xxx, eu nasci através de uma fam fia simplesmente Meu pai é um condutor e minha mãe é uma dona da casa. Dentro da minha familia temos sete pessoas, meu pai, minha mãe e os meus quatro irm ãos. Entre os cinco irm ão eu que a Filha mais novinha.</p> <p>Quitado... depois de dois m ês eu come ço a subir/nascer temos um acontecimento que nos n ão esperamos como o nosso pai tinha faliceu. A minha familia ficamos muitas tristeza por falta do nosso Querido pai, naquele momento eu <add>n ão</add> sei. portanto <p>Mas no ano de 1993 a minha familia sentirmos contente porque nos tinhamos mais um padrastra depois do nosso pai faliceu. Atraves do nosso padrastra na ão tinhamos mais tr ês irm ãs, este é como um acontecimento importante para nós. Enta ão o total filhos que a minha mãe tinha s ão 8 filhos.</p> <p>No ano de 1999 nosso padrastra tambem tinha faliceu. ficamos nós com a nossa mãe. Mesmo que nos ja na ão tinhamos mais o nosso pai, nós podemos continutar os nossos estudos atraves dos esfor ça da minha mãe. Eu considero a minha mãe como a mãe e o pai para nós.</p> <p>Eu agrade ço aos Deus porque mesmo que nós n ão tinhamos pai, mas nós podemos continuar os nossos estudos. E agora a minha irm ã mais velha ja esta casada e tinha tr ês finhos, o meu lindo irm ão ja acabou teu estudo no universidade de Indonesia na área de Petr ðeo, a minha uma irm ã tamb ém ja tinha casada e ela tinha um filho, e nós os cinco ainda continua o nosso estudo.</p> <p>Eu fico muito contente porque posso continuar meu estudo na universidade Nacional Timor Lorosa'e, porque eu fui escolhido entre os ostros alunos.

Portanto agora eu já tinha morro em Dili para continuar meu estudo. Eu estudo na área de comunicação social.

TOK.ES.03.FC. 02.3

3 As diferentes culturas com objetivo de unir os sujeitos para que os seres humanos não se aprisionem em as suas separações de línguas que fala, origem de uma pessoa, raça, classe social, religião, nível de estudo etc. As dificuldades sentidas entre duas pessoas de cultura diferente na primeira vista é linguagem. Por que eles veem de étnico diferentes e ~~cu~~ culturas diferentes, por isso difícil de lidar e entender de um a outro, por que eles falam si própria língua. Para melhorar e entender uns aos outros pessoas com culturas diferentes, as maneiras que, para lidar é através de comunicação gestual. As diferentes de cultura que encontrei na vida quotidiana como: diferentes de característica pessoa, maneira de falar, atitudes, classes sociais, religiões, modelo de ~~vesti~~ vestir, nível de conhecimento ou educacional. As semelhanças de cultura como: Tolerância de a outro mesmo que eles tem diferentes na cultura, religião etc. Além disso, com as diferentes culturas, podem criar coisas novas, novas ideias que se chamam inovação. Cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. São ideias, artefatos, costumes, leis, crenças morais, conhecimento, adquirido a partir do esvívio social. Seja a sociedade simples ou complexa, todas possuem sua forma de expressar, pensar, agir e sentir. Portanto, todas têm sua própria cultura e o seu modo de vida. Não existe cultura superior ou inferior, melhor ou pior, mas sim, culturas diferentes. As funções de cultura são/ como: - Satisfazer as necessidades humanas - Limitar normativamente essas necessidades - Implicar em alguma forma de violação da condição natural do homem. Por exemplo, paletó e gravata são incompatíveis com clima quente; privar-se de boa alimentação em ~~prol~~ prol

da ostensão de um símbolo de prestígio, como um automóvel; pressão social para que tanto homens quanto mulheres atinjam o ideal de beleza física.

MAK.ES.03. FC.03.3

Tive oportunidade de viver 4 meses em Portugal e verifiquei que muitos portugueses não são os portugueses têm uma cultura e maneira de vida completamente diferentes com os timorenses. Em particular crenças, os timorenses ainda cumprem os ordens e regras da igreja católica onde todos os domingos vão à igreja por ouvir a missa porque ainda acredita que o Deus pode fazer diferença. Além disso os timorenses eventualmente ainda efectuam cerimónias rituais para venerar os seus antepassados e pedir graças à natureza. Quanto fala de dote ou seja barlaque os timorenses ainda asseguram a existência deste costume, já que os timorenses podem mudar o valor do barlaque de acordo com a subida dos preços no mercado. Enquanto os portugueses a maioria dos quais já não praticam estes hábitos, os portugueses completam confiando completamente nas ciências através de aprendizagem, desta forma, já não identificam muitos portugueses todos os domingos na igreja, os sacerdotes devem fazer campanhas e outras séries de actividades para convencem os cristãos. Para assegurar a participação dos cristãos nas missas. Além disso em Portugal já não existem as práticas de orar ou venerar as coisas que considerados sagradas como os timorenses fazem, todas as coisas ou seja os portugueses encarar todos os restantes cientificamente por isso confiam praticamente na ciência e os produtos das fábricas. Os timorenses portugueses também praticam já não praticam aplica o dote, portanto os jovens que pretendem formar uma família depende os formas em si para decidir melhor formas de viver e já não existem relações fortes com os parentes ou as pessoas que tem relações sanguíneas porque cada um

procuram com as suas actividades.</p> <p>Os portugueses tem um caracter de individualismo e maioria dos quais já não tem praticas <add>dos actos</add> sociais como por exemplo, os timorenses são acolhedores e uma pessoa podem acolher 10 pessoas na família, Enquanto os portugueses todas as coisas fala da sustentabilidade familiar e individual porque acreditamos só esforço individual pode fazer diferença.</p> <p>Existem muitas coisas completamente diferente com os timorenses e podemos abordar noutras ocasiões ocasiões.</p>

FAT.ES.03.FC.04.1

<p> N.º 1 No tempo livre eu tenho muito actividade que eu uso o dia a dia que assim: Actividade Desportiva, ler jornais, Ver o Televisão o informasão que acontece na nossa nação, o informasão sobre a saúde, a educação, Desporto, Ambiente e etc. Enquanto no tempo livre eu muito contente porque eu aprende muitas coisas, e assim; este tempo eu uso para ajudar o meu pai e minha mãe em casa, e também eu uso este tempo para Ensaio na Igreja, brincar com as minhas colegas, vizinhos e minha família em casa. Enquanto-mos no tempo Feriado eu uso este tempo tenta para procurar a experiência para minha capacidade.</p> <p>Eu devo descobrir aquilo que mais gosta de fazer, e ser pago por isso tudo mundo gostaria de ser pago para fazer o que eu gosta. Mas como começar? Bem, aqui estão algumas dicas para me começar a receber pelo que gosta de fazer. Explore seus gostos eu devo descobrir aquilo que mais gosta de fazer, Pense em como eu gasto seu tempo livre, é tenho muito actividade que eu quero de gosta de ouvir musica? de ler livros, Jornal, escreve o materia que importante para me, falar com as pessoas, analisa-se e reflita profundamente sobre porque eu gosta dessas coisas. e também mais gosta na Arte de escrever, que assim; Pense ao máximo em qual seria o trabalho ideal para me ao fim de definir a sua verdadeira paixão, Eu também deve pensar nas coisas em que bom, é bom em alguma actividade talvez também gosta de ganhar a vida. É muito importante ser bom no que eu gosta de fazer se pretende ganhar o dinheiro com isso.</p> <p>Pense em maneiras de ser pago por isso, fazer algo bem e

amando fazê-lo as vezes não é suficiente. Então eu precisa pensar em uma maneira de fazê-lo funcionar para ser pago para fazê-lo. Ex: se eu gosta de fazer é exercitar o pensar sobre o que eu pode fazer para ser pago durante o exercício, uma forma pode ser, tornando-se um instrutor de ginástica.

Eu quero mais aprende tenta ler tanto quanto eu pode de tutoriais on-line, e tudo o que eu pode encontrar na Internet, E também Eu têm tempo livre eu pode encontrar um curso, para aumenta a minha capacidade, e materia que eu ainda não compreende, eu tem que esforços para desenvolver a sua capacidade. Actividade que importante eu tem que tentando fazer em seu tempo livre. Assim: Actividade Desportu, dança, cultura e etc.

FAT.ES.03.FC.05.4

Actualmente moro em cidade de Dili que é conhecido como capital do nosso país Timor-Leste. Como um dos cidadãos Timor-leste com muito orgulho eu realmente gostei de todos os lugares que existem em Timor-Leste incluindo Dili que é conhecido como lugar onde as pessoas especular e ganhar a vida. As pessoas de diversos lugares lugares, distritos, sucos, aldeias e também as pessoas estrangeiras podemos encontram aqui em Dili. Alguns deles vem com objectivo de arranjar o emprego, continuar estudo excepto as pessoas estrangeiros que vem com objectivo para ver a lindissimas Panoramas do Timor-Leste. Sinto muito orgulho de ser parte de Dili, porque podemos encontram as pessoas de diferentes caracterização. Distritos, aldeias, sucos e etc.

Como um dos cidadãos de Timor-Leste que moro em Dili queria ver as mudanças há mudancas em Timor-Leste incluindo Dili Começou a partir das mudancas primarias que sinto é muito importante e também faço para as pessoas implementar como ambiente que é saudável. Tráxeram lixos em lugares apropriados para não podiam criar os acontecimento que nos não esperar como inundação que nós sabemos em Timor-Leste sempre acontece. Em outra parte lixo também podem criar doenças que podem atacar as pessoas. Faz a programa de plantação para as pessoas podem cheirar bem e não podia causar aquecimento global. O passo mais importante para ocorrer as mudancas

em Dili é minimizar os conflitos, criar a paz e a estabilidade em nosso país para as pessoas podem viver com agradável, feliz, satisfeito e não podia impedir as actividades.

Sinto muito orgulho de ser parte de Dili porque todas as coisas nos podemos encontrar incluindo a Universidade Nacional de Timor-Lorosae que é o lugar onde eu fiz o meu estudo para ganhar o que eu sonhei é também pode ajudar-me ganhar muitas experiências, colegas. Obrigado Timor-Leste (Dili) Sinto muito orgulho de ser um dos voce.

MAK.ES.03.FC.06.1

Meus Tempos Livres

Os tempos livres são as actividades que folga para fazer completar que outras actividades com as nossas vida do dia à dia.

E tempos livres são as oportunidades que boas nas nossas para a procura umas informações novas e outras actividades que nós queremos para realizar. Quando os meus tempos livres eu gosto de passear com os seus colegas, a ler, a ouvir música, no computador e a ver televisão.

Porque a ler! Quando leio um livro esqueço tudo o que está a minha volta e centro-me apenas nas palavras que estão escritas nas folhas, sinto a história e vivo os momentos. E ler traz-me experiência vividas pelas personagens, problema e conhecimentos das mesma.

Também gosto de ouvir música, porque me sinto bem a ouvir relatos de experiências contidas pelas pessoas. Evidentemente que existem músicas das quais não gosto, ou porque são demasiado tristes ou porque retratam assuntos pelos quais não me interessam.

Contudo, além de todas estas actividades de que gosto, existem ainda outras, como e o caso de ver televisão e estar no computador. Relativamente a estas, gosto de passar tempos no dois, porque consigo ter acesso as informações sobre assuntos que me interessam, consigo jogar os jogos, falar com os meus amigos na internet, entre outras coisas que me não mencionar.

Más uma das actividades que prioridade de min, gosto mais estar com venda do negócio, porque meu profissão é estudante que me ver a minha situações estou com triste, não há as pessoas ou familiares que ver o meu estudo.

Então, obrigatoriamente preciso a procurar dinheiro com o sozinho para sustentar a minha necessidades que <supplied>precisando</supplied> todos os dias.</p>

WAI.ES.03.FC.07.1

<p>1. </p> <p>Normalmente na minha vida como humana eu sempre faço as actividades que eu gosto nos tempos livres, como as actividades que eu posso fazer são, lavar as roupas, limpar os lixos, ajudar a minha mãe para cozinhar, ajudar também o meu pai para limpar as ervas que vive em frente da casa.</p> <p>Antes de fazer essas actividades, primeira vez eu faço os trabalhos para casa (T.P.C) que os professores dou para me. Antes disso eu começou fazer outras actividade que eu já <supplied>mensinou</supplied>, se enquanto acaba as actividades que eu mensinou. eu sempre vejo o televisão para acompanhar as notícias, ver o filme ou teatro que está lá no televisão, antes disso eu vou <supplied>descansar</supplied>.</p> <p>Não só fazer as actividades em casa mas eu também faço as actividades que fora na casa, como, no Sábado eu sempre visitar a minha família, como a minha irmã e o meu irmão que fica com outra família, e Passear com eles, nós vamos para praia, brincar e nadar o mar, em praia nós dançar conjunto, acabam isso nós voltamos para casa. As vezes eu passeio com a as minhas colegas nós vamos para aprender tocar o piano, tocar a viola, <gap reason="illegible"/> cantar as músicas que nós sabemos e também estudar conjunto com as minhas colegas. As vezes eu e as colegas, nós vamos para Biblioteca para ler os livros que <add>que</add> está lá no Biblioteca.</p> <p>Mas no Domingo eu e as minhas famílias vamos para Igreja para acompanhar a missa, e depois acabam a missa nós voltamos para casa, para fazer outras actividades que tem. Mas na três horas da tarde e sempre fazer ginástica, porque ginástica é mais importante para a minha saúde, por isso eu sempre fazer ginástica.</p>

TOK.ES.03.FC.08.2

<p>NO: 2</p> <p>O local onde eu nasci e um lugar maravilhoso com a sua clima que muito frio verdes das folhas dos arvores, fazendo os-animais viviam com alegria e contente, uma pequena Aldeia onde as pessoas vivendo com as interações todos os dias costumam de falar a lingua materna (Tokodede) Como o dialeto mais basico que usaram para comunicar entre-lhes que viviam la para jogar as actividades agricolas e outros actividades. E as populações usavam a lingua Tetum para comunicar nos eventos importantes como visita dos autoridades do governo e as pessoas que vir de outro distrito e <supplied>e</supplied> <supplied>outro</supplied> lugar que foram na minha Aldeia.</p> <p>Uma Aldeia mais simples que localiza na motanha de Liqui çá onde as pessoas viveram dentro do amor, <supplied>Nunubrihati</supplied> nome de uma Aldeia que eu nasci muito longe da cidade de Liqui çá as estradas que ficavam com as ruinas de construções cousada as pessoas que querem levar os seus produtos de venda ao mercado deve ir ao pé mais <add>de</add> 3 km² porque naõ tinha transportes publicos que foram la. Uma aldeia sem eletricidade que pode dar a luz de noite mas as populações usavam os lampi ões tradisionais que foram feito com a ma õ da obra delas.</p> <p>Muitos dificuldades que infrentam mas sem ezigencia com todas as problemas que infrentar na minha Aldeia porque as populações sabendo que desenvolvimento atraves de area urbana a area remotas, mas as prioridades que ezigir pelo popula ção, éa educa ção que governo deve toma atensaun e responsabilidade com ensino de aprendigamgem das crianças e a infra-structuras das escolas.</p> <p>Eu como um jovem da minha Aldeia todo os acontecimentos que eu encontrei quando eu era criança uma hist ória da minha vida que ate hoje eu n ão esque ço sobre a minha familia, quando eu fiz 6 a 10 anos ja foi separado antes atravez de meu pai e vivia sozinho com a minha mãe cusar 21 anos ate hoje, porque meu pai e a minha mãe divorsiado.</p> <p>Eu acho que este como uma breve hist ória que eu narrar sobre o local onde eu nasci e os acontecimentos que considerar muito importante dentro da

minha vida e <supplied>espero</supplied> que irá mostra-nos uma nova <supplied>esperiencia</supplied>.</p>

NR.ES.03.FC.09.4

<p>Eu moro em Dili. Eu gosto dele. Prefiro de morrer lá porque é um cidade muito seguro, As pessoas são simpáticas e humildes e tenho facilidade de ter acesso ao aeroporto e transportes. No entanto, para ficaria melhor, gostaria que a cidade pode ter mais acesso à água potável, sanitas e lixeiros bem condicionados e também <gap reason="illegible"/> aumenta a frequência de circulação dos transportes.</p> <p>A cidade muito bonito têm casas, autocarro, escola, jardim para as crianças podem brincar. Precisam hotel para os estrangeiros podem descansar. Mas o lugar precisam seguro, sanitas e lixeiros.</p> <p>O governo da Timor Leste precisam fazer algumas coisas para <supplied>os</supplied> estrangeiros <gap reason="illegible"/> quem vêm a Timor <gap reason="illegible"/> ver a cidade Dili muito contente e alegre porque a cidade Dili é a lugar muito seguro tem facilidade completa para usar e lixeiros e também a cidade de Dili é muito limpo.</p> <p>Na cidade Dili precisam estradas, hotel, aeroporto e muito importante para os estrangeiro que vêm a nação Timor Leste. <gap reason="illegible"/> A cidade precisam supermarket <gap reason="illegible"/> ou mercadoria para sociedade pode fazer algumas coisas para sustentar a vida. <gap reason="illegible"/> Eu acho que a cidade pode ter mais acesso água potável, <gap reason="illegible"/> sanitas e lixeiros.</p>

MAK.ES.03.FC.10.2

<p>N.º 2 </p> <p>Sou xxx nasci em Baucau. Viver com as minhas famílias que mais simples. Na minha história da vida que eu encontrou é muito mais é os acontecimentos que mais importantes para mim que não esquecer.</p> <p>O meu pai é agricultor e a minha mãe é a dona de casa, eu tenho 5 irmãos e 2 irmãs e somos natural de Baucau.</p> <p>Bem nos todos sabemos que a vida não é fácil tem que trabalhar.</p>

<p>Na minha vida encontrei muitas dificuldades no meu estudo. Quando eu entrar no ensino secundario eu encontrou dificuldades porque não tem | dinheiro para pagar, porque os meus pais não sustentam o meu estudo e até agora o meu tio é que suporta e sustenta-me. Durante o meu estudo, desde eu entrei no ensino básico.</p> <p>Na minha vida a educação é muito importante para mim porque quando uma pessoa para ter sucesso é preciso de educação.</p> <p>Os acontecimentos mais importantes que eu <gap reason="illegible"/> encontrou na minha vida é quando fui à praia juntos com os meus amigos, brincamos juntos e alegriamos juntos, contar a história juntos, ver os filmes no cinema quando nos tempos livres.</p> <p>Para mim este é o acontecimento mais importante porque foi primeira vez que eu fui à praia e juntos com os meus amigos, e também este acontecimento aconteceu só uma vez durante a minha vida.</p> <p>Na minha vida mais juntos com <gap reason="illegible"/> as minhas famílias e também amigos, por isso agradeço a Deus porque dá-me este momento que muito importante para mim.</p> <p>Na minha vida nunca mais juntos com os <gap reason="illegible"/> famílias e também amigos, por isso agradeço a Deus porque dá-me este momento que muito importante para mim.</p>

MAM.ES.03.FC.11.1

<p>1. Nos tempos livres há muitas actividades que preciso de fazer, estas actividades são ajudar os meus pais, conversar com os colegas, desporto e etc. Durante nos tempos livres eu não esqueço fazer a minha pequena rotina sobre as actividades que preciso de fazer.</p> <p>No horário que eu fiz é assim, quando de manhã costuma levantar-se de 5 horas, depois de levantar faz-se um exercício quando terminou de exercício vou para casa de banho e tomo banho. Depois de tomar banho faz-se pequeno-almoço, quando o pequeno-almoço já pronto eu com as minhas famílias sentam-se juntos e tomamos o pequeno-almoço. Nós sempre tomamos o pequeno-almoço às 7.30, porque depois de 8.00 cada um vai fazer as suas actividades diárias. Normalmente eu sempre ajudo os meus pais em casa, porque ainda não tem aulas e durante nos tempos

livres a actividade que gosto muito é conversa com os colegas e ajudou as comunidades na minha aldeia. Eu gosto muito de duas actividades porque quando no tempo de aulas normal/escola não tem tempo para conversamos, e também aproveitar o tempo livre para ajudar as comunidades na minha aldeia com razão queria desenvolver a minha aldeia com razão através de varias áreas porque uma nação tenqui ser desenvolver começa de uma aldeia. Na minha aldeia vivemos com feliz e alegria porque nenhuma pessoas que gostam de fazer problemas, por isso quando tinha tempos livres gosto de ir a minha aldeia, mas não é ir para brincar porque a minha intenção é ir para ajudar as comunidades na minha aldeia e contribuir para desenvolvimento de nação Timor-Leste.

Estes actividades principalmente preciso de fazer quando nos tempos livres. Mas eu também ser o estudante não pode esqueceu a minha posição como estudante, por isso tenqui ser estudou muito principalmente ler, ler é importante porque através de ler pode aumentar a minha conhecimento e capacidade.

Espero que com essas actividades podem aumentar a minha experiência, e quando no futuro acabei o meu estudo é fácil para implementar porque já encontrou.

MAK.ES.03.FC.12.4

Capital e maior cidade de Timor-Leste, Dili situa-se na costa norte na ilha de Timor. Sede no distrito do mesmo nome, constitui também o principal porto e centro comercial e administrativo do país. Possui cerca de 158,000 habitantes (2006).

Dili foi construído pelos portugueses em 1769 para substituir a capital de Timor até então, Lifau muito sustentável a ataques, holandeses. Nos primeiros tempos, a cidade não era mais do que um pequeno aglomerado de casas de madeira protegidas apenas por trincheiras. Esses frágeis edifícios acabaram por ser destruídas por sucessivas incêndios até que, em 1834, Dili foi devidamente urbanizada, sendo elevada a categoria de cidade em 1864. No final do Século XIX, a cidade foi alvo de diversas melhorias ao nível das suas infraestruturas.

Um passeio de três horas pela cidade leva-lo a

aos principais momentos e locais simbólicos da cidade, como o Bairro residencial do Farol e a nova zona residencial da praia do coqueiros onde estão localizadas as principais embaixadas, ao mercado de frutas de Dili, ao palácio do Governo, à casa Europa(ex-quartel colonial), ao cemitério de Santa Cruz, a catedral de Dili e estátua do Cristo Rei na praia da areia Branca. Após jantar num restaurante local, retorno ao hotel para pernoitar.</p>

MAM.ES.03.FC.13.2

<p>As tarefas que eu escolhi é número (2) dois sobre "O local onde nasceste e o desenrolar da tua história de vida, narrando os acontecimentos mais importantes para ti até hoje".</p> <p>O local que eu nasci no Distrito de Ermera, Sub-distrito de Railaco, suco Fatuquero e Aldeia Palimanu, no dia xxx xxx de xxx.</p> <p>A história da minha vida é muito diferente para mim, porque na minha família que a pobre, quando eu era criança, a minha família buscava dinheiro e vender as hortaliças que em na horta. Exemplo, Ananás, Mandioca, Inhame, Fore amak, Aboboreira e etc, para ajudar a mim, mas eu não esqueço e penso que a minha família pobre, mas eu contente e alegria com a minha família, porque tem pai e mãe, irmãos, e irmãos que suportar a mim, que eu preciso no tempo que difícil. No momento criança não conheço o que a vida?, Portanto a vida para completar e para ajudar a minha família contribuir a nossa Igreja e a nossa Nação. Na minha família eu tenho (6) seis filhas, então ter que esforçar para fazer uma coisa.</p> <p>Eu tenho 6 (seis) anos, já comecei estudar na Escola Pré-primária em Fatuquero no ano 2001-2006, depois continuo na Escola Pré-Secundário 10 de abril 99 em Ermera/Gleno, no ano 2007-2009, e depois continuei estudar na Escola Secundário "N. C. S" em Gleno, no ano 2010-2012, com esforço também sucesso, Graças a Deus eu tenho valor II lugar na exame Nacional e continuei estudar na Universidade Nacional Timor-Lorosa'e "UNTL" em Dili no 2013 até agora, faculdade Ciências Sociais, Departamento Comunicação Social, porque eu gosto muito de Jornalista, para buscar a informação e informar para a comunidade.</p> <p>Na

minha vida eu gosto muito de Estudar com minhas colegas, criar a discussão juntos com as colegas, desenvolver o tópico que dar o professor/a, e depois de isto gosto muito tocar a viola e cantar, para deixar a minha tristeza. Os acontecimentos mais importantes para mim é hoje, em primeiro lugar voltou para mim, ter que ~~aj~~ estudar e esforçar, implementar as matérias que aprendeu na Universidade da Sociedade e criar desenvolvimento no suco e nossa Nação.

As pessoas que falam "A mulher tem direito para liberta e desenvolve a nossa Nação". Isto é a minha História que considera que tem de haver uma conscientização e uma preparação para esta mudança até hoje e no futuro.

TETT.ES.03.FC.14.3

Antes de tudo gostaria fazer um pouco comparação sobre diferencia cultura. Cultura significa cultivar e vem do latim colere. Genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é cultura de Timor-Leste reflete inúmeras influências ~~culhioris~~, incluindo português, Católica Romana e malaio, nas ~~culhioris~~ indígenas austronésia de Timor.

A lenda diz que um crocodilo gigante foi transformada em ilha de Timor, ou ilha de crocodilho, como muitas vezes é chamado. Como Indonésia a cultura de Timor Leste tem sido fortemente influenciado por australianas lendas, embora a influência católica é mais forte, a população ser de maioria católica.

Como Timorense sento-me ~~orvilosha~~ orgulhosha com a minha cultura porque, mesmo o meu país é pequenino mas cada município tem a sua própria cultura. Vou me fazer uma comparação sobre a cultura Timor Leste e a cultura de outro país são as ~~equentes~~. Cada país tem a sua própria cultura que é influenciada por vários fatores. A cultura brasileira é marcada pela boa disposição e alegria, e isso se reflete também na música, no caso de

samba, que também faz parte da cultura brasileira. No caso da cultura portuguesa. O Fado é o patrimônio musical mais famoso, que reflete uma característica do povo português o saudosismo.

Musica de Timor Leste reflete a sua história sob o controle de Portugal e Indonésia que tenham importado música como gamelan e fado. A forma mais comum de música folclórica nativa era a dança *likurai* realizada para as mulheres para receber homens em casa depois da guerra. Eles usaram um pequeno tambor e por vez realizadas cabeças de inimigos em proficções pelas aldeias, uma versão moderna da dança é usada por mulheres em namoro.

MAM.ES.05.FC.15.3

Vou me contar um *boundo*, relaciona de um diferente da cultura. Mas antes de isto vamos saber o que é uma cultura.

Cultura significa cultivar, e vem do latim colere. Genericamente a cultura é todo aquele completo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em *fam íua*, como também por fazer de uma sociedade como membro dela que é

Cada país tem a sua própria cultura, que é influenciada por vários fatores. Musica de Timor-Leste reflete a sua história sob o controle de Portugal e Indonésia, *de* que tenham importado música como o gamelan e fado. A forma mais comum de música folclórica nativa era a dança *likurai*, realizada para as mulheres para receber homens em casa depois da guerra. As vezes sempre encontro com amigos portugueses e Brasileiras no lugar do curso sempre nós falamos e fazer comparação sobre música portuguesa e música Brasileira que muitos timorenses que gostam de contar, por exemplo a cultura brasileira é marcado pela boa ~~composição~~ disposição e alegria, e isso se reflete, também na música, no caso do Samba, que também faz parte da cultura Brasileira. No caso da cultura portuguesa, o fado é o patrimônio música mais famoso, que reflete uma característica

do povo português: o saudosismo.</p> <p>Cultura de Timor-Leste reflete inúmeras influências culturais, incluindo português, católica romana e malaio. Nas culturas indígenas austronégias e Timor. A lenda diz que um crocodilo gigante foi transformada em ilha de Timor, ou ilha do crocodilo, como muitas vezes é chamado. Porque a ilha de Timor, longa e estreita, com a forma semelhante a um crocodilo. Sejam do uma das lendas de <supplied>maubere</supplied>, está inserido no arquipélago indonésio, situada a menos de 500 quilómetros da Austrália.</p> <p>Como os timorenses estão felizes porque outro país no mundo pode conhecer e saber cultura do povo de Timor, mesmo que Timor-Leste um país muito pequenino no mundo mas, com as suas culturas estão diferentes.</p>

MAK.ES.03.FC.16.3

<p>Sim, sempre fazia uma adaptação com a outra pessoa que tem a diferença cultura e costumes e maneira de viver numa família.</p> <p>Numa <supplied>sociedade</supplied> que vive das aparências, tem a sua cultura origem por mais que se queria mudar a mentalidade, parece que as pessoas estão cada vez mais aceitar que “somos todos diferentes e todos iguais.” Mas a cultura de <supplied>cada</supplied> país é diferente, tão diferente como um país jovem como Timor-Leste. Porque sabia bem o costumes viver numa família, sociedade vestidas e o hábito de viver que mais diferente como Timor-Leste. Neste momento queria contar sobre o costume como viver numa família, sociedade em Portugal? Ah, é mais diferente e cada um viver com a sua maneira numa família, por exemplo: viver numa sociedade, quando forma uma nova família e eu vi que não tem coisas simbólicas para assegurar a família, mas só têm palavras mais simples é o respeito entre eles, para formar uma família simples, por mais que eu sabia e conhecia pouco a maneira de viver em Portugal numa nova família, entre eles só puderam conhecer a família que mais perto de si, como a família do homem e mulher e alguns colegas para participar na cerimónia ou <gap reason="illegible"/> por exemplo na festa casamento deles, e

acabar de casar e forma uma família para viver numa sociedade.</p> <p>Mas em Timor Leste normalmente se conheceram entre as duas famílias do homem e mulher, eles têm que simbolizar uma coisa como a tradição de cada família e como uma indicação de formar uma nova família quando já resdveram o costume de família do homem e mulher, então o “lia nain/sabedoria” de mulher tem que simbolizar um panu ou tais para o homem ou seja para ter considerar a família de mulher e contrariamente a família do homem também valorizar a sua mulher com os costumes e cultura de Timor com as coisas: como espadas, vacas, tais e alguns instrumento como anel de prendas para a mulher ou dissemos que barlaque, cara amigos assim quando valorizar entre as duas famílias ou seja trocaram as prendas entre o homem e a mulher, além de isso eles também tem que ser viver como a maneira e costume de família do homem.</p>

MAM.ES.03.FC.17.1

<p>Nos tempos livres eu gosta de fazer uma actividades de estudar juntos com colegas em casa para discutir a matéria que os professores dar, trabalhar, e passear. <supplied>Todas </supplied> actividades que eu fazer todos os dias para estudar, de fazer o que gostam, para expressar o tempo que livre criar participar e aproveitar nas actividades que precisa os jovem participam em encontro na aldeia e o <supplied>participam</supplied> no seminário. As vezes o tempo livre eu vai trabalhar para ajudar família antes de isto estudar novamente. Mutias tempo livre eu acreditam brincar, passear com famílias e colegas apenas para passear eu ficar conversando com colegas sobre escola e as actividade quem nos fazer no tempo livre, por isso eu com colegas quando tem dinheiro ir ao teatro, ao cinema e ao cursu. Estes são mudanças em nossa vida podem nos dai muitas horas livre por dia eu estudar e trabalhar, muito tempo livre pode vir através de uma mudansa no estilo de vida, apresentadora, mudancas de carreira que são aprofundu de uma mudan ça na vida. Por isso no tempo livre não pode uzar tempo para brincar todos os dias, portanto uzar este

tempo livre para fazer a actividades uteis é uma forma de aumentar a sua criatividade, capacidade e mentalidade depois de continuar ao curso qualquer materia para aumentar o conhecimento de lingua e de outra actividade que eu aprender na curso. Portanto as actividade no tempo livre são importante para mim porque para aprender outras criatividade que fora na escola.</p>

MAK.ES.03.FC.18.1

<p>Número 1.</p> <p>As actividades que eu gosto de fazer nos tempos livres tais como; leio os jornais sobre os acontecimentos que acontecem em nossa nação e também outra nação, e cada vez eu assisto as notícias que a estação de televisão dao, exemplo em Timor-Leste tem Uma estação de televisão que nós chamamos Rádio Televisão de Timor-Leste (RTTL), através desta televisão podemos aumentar mais os meus conhecimentos sobre os acontecimentos que acontecem em nossa nação, depois de isto eu também leio e vejo os jornais e televisão para acompanhar as situações de outras nações.</p> <p>Se quando eu estou em Universidade, nos tempos livres ou os docentes não entram as aulas então eu uso para fazer o meu trabalho, leio os jornais ou livros em biblioteca, conversar e fazer discussão com as minhas colegas sobre os trabalhos que tem, e fazer pesquisas no internete para ler sobre as materias, posso procurar as referências sobre os trabalhos que tem e também para ler ou assistir as situações e actividades nacionais e internacionais.</p> <p>E em outra oportunidade em casa eu gosto de juntar com a minha familia, e eu quero contribuir e quero fazer as actividades de casa, conversar com um no outro sobre o qualquer tópico, e depois nós sempre vamos a igreja todo o domingo, e a seguir nós sempre saímos ou passeamos juntos para praia como: areia branca e mais outra que tem, para os lugares interessantes e importantes que nós queremos visitar exemplo em largo de lcidere, estatua de São Paulo, estatua de Cristo Rei quem em cap fal D fi e mais outras lugares. E também eu gosto de juntar com as minhas colegas para nós fazemos as actividades que nós queremos como jogar a bola basquete, porque eu gosto muito de basquete e para activo

esse jogo.</p> <p>E em último, eu também gosto muito de usar ou fazer pesquisas no internete ou facebook(FB), porque através de facebook podem aumentar a minha capacidade ou conhecimento sobre qualquer informação que é importante ou também informação que não é importante que cada vez as pessoas podem, e outra parte podem aumentar mais as colegas em próprio país e em outra país e também através desta facebook podem passar a informação de um para outro, só para mim facebook é centro de informação e centro de mandar uma mensagem para a outra pessoa.</p>

MAM.ES.05.FC.19.4

<p>A CIDADE ONDE MORO</p> <p>Eu moro em cidade de DILI. A cidade de DILI como a capital da nação de Timor Leste. Por isso a cidade de DILI é o centro de estudo, campo de serviço e também a vida de comércio. Com razão que as cidades de município que fora da cidade de DILI foram concentrado ou vivendo neste cidade DELI para procurar o estudo, trabalhar e fazer negócio na área do comércio.</p> <p>A cidade de DILI tem o lugar que fica com a paisagem que faz atrair para as pessoas de Timo-Leste e os estrangeiros. Os lugares que mais importante neste cidade são: Areia Branca, Cristo Rei, Tasi Tolu estatua papa João Paulo Segundo e largo Lecidere.</p> <p>Para que a cidade de DILI ser mais linda <supplied>precisa</supplied> de maioria cidade têm a consciência própria que construtivo para cuidar e proteger o ambiente da cidade como: não se deixou o lixo no qualquer lugar, não se deixou o animal no qualquer lugar, <gap reason="illegible"/> não se pode estragar as materiais público que montou no lugar público e não se pode cortar as árvores.</p> <p>Para dar mais garantia para proteção da cidade de DILI precisa de uma lei <supplied>especifica</supplied> para regular a cidade.</p>

MAM.ES.03.FC.20.1

<p>Texto no.1 Fala daquilo que gostas de fazer no tempos livres. Descreva essas atividade</p> <p>No tempo livre eu queria fazer os atividades que têm valor, para a

minha vida no futuro e também para a minha Soberania República Democrático de Timor-Leste. Quando forias no ano passado do IV Semestre, no mês de Dezembro 2014 ate Janeiro de 2015.

Essas atividades que eu fazia são as atividades que relaciona com a vida académico, especialmente relaciona com o meu departamento é departamento Comunicação Social.

Porque eu sou estudante e também novo jeração de Timor-Leste, têm obrigação contribui para o Nação através de o meu profissão.

Primeiro atividade eu ia para área rural em municipio da Manufahi, posto administrativo Samo. Para divulga as informações sobre situação no mundo globalização, situação económico, política, social em a nossa país e também situação em a nossa governo.

Porque o população em municipio de Manufahi Posto administrativo Same Vocês falta de informações sobre o que que aconteces no mundo e também na nossa nação.

Segundo atividade eu fazia uma pesquisa em Municipio de Manufahi posto administrativo Same. Sobre Quantos o população que gostavam ler os noticias em jornal, e Quantos população que gostava ver o Televisão.

O objetivo de este pesquisa para entendia os características da população. Para, depois da acabou o meu estudo em curso da licenciatura da Comunicação Social, eu tenho plano para construir uma Média em Municipio de Manufahi posto administrativo Same.

KEM.ES.03.FC.21.2

2. Eu naceu no distrito de Bobonaro e sub-distrito de Maliana suco de Marobo Aldeia de Atudiber no dia xxx de xxx de xxx. A historia sobre a minha vida, eu sento contente com a minha historia da vida neste momento estão a crianças viver juntos com o meu pai na Maliana fique muito contente, porque fica perto deles. Viver juntos com familias, tenho muitas coisas que eu podia fazer neste vida crianças. Brincar juntos com as colegas fica muito contente com as minhas colegas. Os meus pais viver sempre com eles.

Eu tenho 5 anos eu já estudou na escola pré-primaria de Maliana na minha escola pré-primaria eu tenho muitas

colegas, naquela tempo, eu tenho 6 anos eu sentou na escola primaria tambêm de Maliana na primeira classe tambêm juntas com as nossas colegas, sorrir juntos com colegas contar a historia com elas. A minha historia que eu não esquece. Os professores mandaram-me joielhos na frente do quadro porque eu não limpo a sala de aula na minha piquete.

Eu ~~sinto~~ sentou na escola pré-secundaria eu tenho 12 anos de idade, eu bou a escola andar juntos com o meu pai, neste momento na minha familia ainda não têm mota ou carro mas eu sinto muito feliz porque viver juntos com os meus pais na Maliana, eu acabou a escola pré-secundaria eu continuou na escola secundaria tambêm na Maliana.

Eu andei na escola secundaria o meu pai comprou um mota para me porque a minha escola fica longe da minha casa, eu fico contente porque o meu pai comprou uma mota para me, eu vou a escola com a mota fico muito feliz na escola secundaria.

A historia na minha vida agora eu sinto muito triste porque fico longe com os meus pais. Agora eu ^{sento} na Universidade eu sinto triste porque fique longe com a minha familia e tambêm com as minhas colegas que agora não continuar o estudo da univerdade eu fico triste.

Agora eu viver juntos com a minha prima na quarto alugado quando não têm dinheiro fico muito tristeza. Eu ^{viver} juntos com com os meus pais so eu sento muito feliz porque fica perto dos meus pais e os meus pais tambêm contente porque vive juntos com noscos.

Os acontecimentos que mais importante para me e, acontecimento na escola Unversidade que na primaria semeter eu ^{creditar} duas materias, eu fico muito triste, então eu falei com o meu pai com rir o meu pai disse filha não podia trsite porque tenho oportunidade na terseira semeter para curisir. Eu fico contente porque o meu pai apoiar me e o meu pai não vateo me o meu disse para me tenque estudar muito porque a escola universidade diferente com a escola secundaria e pré-secundaria, tenque estudar, não pode brincar com a escola porque a escola e futuro para voç. Ate ^{reason="illegible"/>} agora o acontecimento que eu escase na minha vida.

NAO.ES.03.FC.22.2

<p>NO: 2</p> <p>Chamo-me xxx, eu nasci em Dili, em xxx, e sou quinta filha de seis irmãos. Actualmente moro no bairro que becosa com os meus pais, e um bairro que muito grande Onde havia muitos habitantes. Quando era criança, os meus pais costumara de chamar xxx.</p> <p>Quando eu nasci ate agora, eu e os meus irmãos não chegamos a conhecer nenhum de nossos avós, porque morreram antes de nossos pais se cassarem.</p> <p>Quando criança so queria saber de brincar, e gostava muito de brincar com as minha colegas e primas que somos vizinhos. E gostava muito de ir a missa todos os domingos, com a minha mãe ou com as minhas colegas.</p> <p>Eu comecei a entrar na escola Infantil quando tinha quatro anos. Gostava de aprender ler e escrever. Entrei na escola primária quando tinha a idade de seis anos na escola Sagrado Coração de Jesus Becosa. Quando tinha doze anos estou no banco de pre-secundária, e frequentei na escola secundária quando tinha 17 anos, na escola Santa Madalena de Canossa.</p> <p>Quando Comecei a crescer não queria mais brincar, comecei ajudar a minha mãe e irmãos para cozinhar, varer o chão, limpar os pratos e etc.</p> <p>Eu tenho uma familia muito simples, O meu pai écarpinteiro e a minha mãe é a Dona de Casa.</p> <p>Com este trabalho o meu pai pode conseguiu sustentar a nossa familia até que eu e as minhas irmãos conseguimos a estudar até universidade.</p> <p>Actualmente eu estou na Universidade Timor Loro Sa'e, estou na Faculdade Ciencia Sociais do departamento da Comunicação Social.</p> <p>Eu sinto muito contenti porque conheço novas colegas, e gosta muito de estudar sobre o jornalismo.</p> <p>Eu agradeço pelos os meus pais que ate hoje sustentar e suporta os nosso estudos com a sua criatividade.</p>

MAM.ES.03.FC.23.2

<p>Eu nasci em Ainaro, numa pequena aldeia de Bulico. Nesse local tive muito a minha historia da vida, desde que no momento em que nasci, em nesse lugar continuo a viver e passou a vida com uma criança e sempre viveu juntos com a minha familia.

Tudo passou no dia a dia, e enquanto tive 4 anos de idade, tudo começou a mudar na situação que muito tristeza porque naquele momento a minha mãe foi falecido, no momento em que eu era como um criança que o meu sentimento não se expressa muito tristeza porque ainda não soube muito sobre a situação de uma pessoa quando perdeu uma pessoa que mais importante e amar na sua vida. E então naquele momento tive que estar ou viver com o meu pai os meus avos aos longos anos.

Quando o dia começou a passar tudo começou transformar, a minha idade começou aumenta e também começou de acesso ao educação no ensino primario até ensino secundario no lugar que viveu, o tempo que sempre passar, então a minha memoria também começou a crescer e se desenvolve por isso tudo se mudou de novo, porque pude saber os acontecimentos e os sofrimentos que se enfrentam como a vida de um jovem que pobreza, que sempre que passou a vida cada vez com muito tristeza porque a necessidade para a familia não é suficiente para sustentar e utilizar no dia a dia. Mas sempre que estou com muito feliz porque sempre que estive juntos com a familia e sempre que estiveram juntos com unidade para enfrentar essas situações.

Para mim esse lugar foi muito interessante porque nesse lugar teve uma boa morfologia e a paisagem que muito linda, nesse lugar também a minha historia da vida começou a crescer, e sempre que passou com os meus irmãos, e também juntos com as comunidades nesse Aldeia.

Normalmente os acontecimentos que mais importantes que acontece e nunca se esqueceu durante a minha vida e a morte da minha mae que foi falecido no momento em que estava a criança, e outro acontecimento como naquele momento tenho que viver longe do meu avo porque, continuar o meu estudo em Universidade (UNTL) Universidade Nacional Timor Lorosa'e, em Dili capital de Timor-Leste, que agora o meu estudo esta em processo naquele dia tinha que alugado a casa para que posso viver e continuar o meu estudo ate a finalidade.

Para mim sempre que estou muito feliz e estava sempre com forte e esforcar a estudar para que no futuro poderia ter sucesso, e mudar a minha Historia de vida. Pela vossa atenção eu expresso o meu respeito e muito OBRIGADO.

MAM.ES.NR.FC.24.3

<p>“Um contacto com pessoas de cultura diferente”</p> <p>Sou universitário no departamento de Comunicação Social na Universidade Nacional Timor Lorosa’e (UNTL), tenho xxx anos de idade, sou Timorense natural de Ermera e moro em D fi, capital de Timor-Leste.</p> <p>Houve um momento que tive oportunidade de contactar com pessoas de culturas diferentes da minha. É claro que já tive essa oportunidade, quando eu comecei o meu estudo na universidade em D fi.</p> <p>D fi, como capital do país, há muita gente que vem dos outros distritos com a sua língua materna diferente, raça e <supplied>suco</supplied> diferentes. Também existe diferenças da religião, origem, convicções políticas e ideológicas e situação económica ou condição social. Por acaso, eu sempre encontro com alguns amigos doutro distrito <supplied>no</supplied> no ambiente da universidade e fora da universidade, não só os timorenses, mas também com os estrangeiros, porque D fi hoje em dia está cheio de pessoas estrangeiras.</p> <p>Portanto, na minha própria experiência, enquanto eu tenho um momento para conversar com os meus amigos e em particularmente com os estrangeiros, está dentro no meu pensamento, é assim; sou uma pessoa de cultura diferente, cresci entendendo o mundo, as normas sociais, as leis, a comida, a religião, a linguagem, a ideologia e outros aspectos das actividades quotidiana de uma visão ou ponto de vista diferente da minha, se comparando com outras.</p> <p>Embora, entre <add>em</add> contacto e partilhe com pessoas de cultura diferente possa causar conflitos e mal-entendidos ou desentendimento, mas pode também ser uma oportunidade de aprender e obter umas novas experiências e uns novos conhecimentos.</p>

TET.ES.03.FC.25.4

<p>A Cidade onde moro è Same. Uma cidade pequena e simples localizada no centro do Distrito de Manufuhi. Esta pequena cidade esta rodeada por montanhas verdes

<supplied>jontu</supplied> com montoha Cablaque o ponto mais alto entre dois distritos cujas nomes Manufahi e <supplied>Ainaro</supplied> monte manufahi local do esconderijo do Revolucionario D. Boaventura, Monte de Tutuluru (Bublau).</p><p>Estas montainhas sãõ muitos verdes t ên colinas e vales atraentes. para al ên dos montanhas t ên tambem locais turisticas como parque de D. Boaventura em Luac, monumento de Cristo Rei, Ruinas da antiga igreja destruida pelos japoneses na 2^a Guerra Mundial e mais outros locais que tambem sãõ atraentes para os turisticas.</p><p>Gosto muito da cidade onde moro, porque foi nela que eu nasci, cresci, e lá estudei ate terminar o curso no ensino secundario. Atualmente estou na Universidade <supplied>prepara-me</supplied> estudando aprendendo mais para que mais tarde possa regresar a ela para pode desenvolve-la.</p><p>A cidade / è muito amadora e è muito agradavel para mim, apesar de ser rodeada por varias montahas, adoro viver la porque tem clima muito saudavel, humida, tem variedades de frutos, milhos, <supplied>arroz</supplied> e muitos outros gêneros alimenticios para poder viver. Termina assim a minha fala sobre a cidade onde moro.</p>

MAK.ES.03.FC.26.4

<p>4 Eu moro em D ãi a capital de Timor-Leste onde todas as pessoas nos distritos sempre procuram o emprego na capital D ãi, porque a capital D ãi considerada como a cidade comercial.</p><p>Na outra parte a cidade de D ãi a sua paisagem como <supplied>ar éa</supplied> Branca, Cristo Rei, etc. Eu gosto viver em D ãi porque é a cidade <add>de</add> centro estudo e exelente para os jovens, crianças e adultos.</p><p>Na minha parte eu considero Cidade de D ãi neste momento D ãi é uma Cidade aos estrangeiros para fazer o negócio, comercial e <supplied>investimento</supplied>. Neste <supplied>caso</supplied> gosto de vive em D ãi porque a cidade de D ãi também as tecnológicas moderna consentrado para nós fazer as interliga ções, e pesquisa e estudo.</p><p>Ao longo 10 anos D ãi a restaura ção da Independ ência as munda ças nas vária àreas como infraestrutura, turismo, etc.</p><p>Al ên dessa a

situação em Dili tranquila por a boa consciência a cada um para <gap reason="illegible"/> criar e estabelecer paz e unidade este país.</p>

MID.ES.03.FC.27.2

<p>O lugar que eu nasci em Ussú, xxx de xxx de xxx. Neste momento os meus pais chamaram-me é xxx. Já tinha 6 anos os meus pais poram o meu nome é xxx e foi Baptizada na igreja de Ossú e pelo padre xxx. A minha mãe levou-me a escola e para registrar o meu nome na escola primaria de Ossú. Já registou a minha mãe foi comprar as minhas roupas de escola, livros, lapizeiras, cadernos, lapis, pasta, apagador etc. Todos os dias sempre foi a escola com os meus colegas e entramos no primeiro ano os nossos professores, ensinaram a alfabetização e numerais para-nos e também ensinaram como é que só letra e como e ligar alfabeto para sílabas e para as palavras.</p> <p>Já soube de ler todos os dias eu queria de ler as revistas e também fiz a calculação de matemática e estudei também a língua de portuguesa. Acabei o estudo na escola de primaria em 2006. Em 2009 continuei no pre<gap reason="illegible"/>-secundária na escola de pública de <supplied>Venilale</supplied>, neste escola queria de estudar a Língua Inglesa e também português e outras materias, na altura sempre recevi as notas boas, acabei no pre-secundaria ao secundário em 2010 na escola de <supplied>Or Baucau</supplied>, na altura fiquei com o meu tio e a minha tia. Todos os dias sempre foi a escola. Quando saiu da escola voltar para casa eu sempre ajudei as minhas famílias e casa, lavar os pratos, apanhar lenhas, e cozinhar etc. Eu acabei o meu estudo no secundario em 2012. Continuei na Universidade em 2013. Escolhei o Departamento Comunicação Social porque este departamento é muito importante para mim e também para saber sobre o problema e o acontecimento que acontece em nosso país e outras nações.</p> <p>As actividades que eu faço todos os dias, ir para escola, estudar<gap reason="illegible"/> as materias que os professores daram e também estudar juntos com os meus colegas,

outros actividades que faço e fazer a <supplied>segurança</supplied> no posto administrativo <supplied>Dom-Aleixo</supplied> e Municipio de Dili.</p>

MAK.ES.03.FC.28.4

<p>Actualmente eu moro na cidade Dili a capital de Timor-Leste é o novo capital do Timor português, há muita coisa a acontecer nesta capital porque é uma cidade dinamica e com uma grande comunidade internacional, por Dili encontra-se de tudo e de todos, imagina uma cidade que, mesmo pequena, consegue misturar Europeus, com Americanos, Africanos, e Asiatico, e apenas da aparente confusão. é uma cidade segura, de boas gentes e que te permite ter um estilo de vida relaxado.</p> <p>Para aproveitar bem esta cidade costeira, passeie ao longo da praia para ver o pôr do sol sobre o porto de Dili. O mar e Restaurante do Naufrago na avenida portuguesa Motael é um dos muitos bons lugares para beber na Região. Aqui você pode sentir a brisa enquanto a noite cai na cidade. para um jantar timorense autêntico, experimente o Sari pali, na estrada de Balide, <supplied>esopade</supplied> servido com fones de mamão ou macarrão. É para os menos aventureiros, há sempre o Hotel Timor. Seu restaurante oferece boas opções de Timor-Leste, com forte influência portuguesa.</p> <p>Dili fica junto ao Estreito de Wetar, que separa as ilhas de Timor e Wetar, além das nações de Timor-Leste e Indonésia. Nos finais de semana, famílias fazem piqueniques ao longo das praias, aproveitando a bela vista. Homens e garotos frequentemente jogam futebol descalços.</p> <p>O café da praia, na estrada da Embaixada, oferece um bom descanso após o sol da tarde e a chance de experimentar autêntico comida birmanesa.</p> <p>Algumas horas no <supplied>Mercado</supplied> de Tais dá a oportunidade de conhecer cerca de 30 barracas vendendo o tradicional vestuário (espécie de pano colorido) tecido à mão do Timor Leste, usado há gerações pelos locais, junto com simples joalheira vermelha e chapéus.</p> <p>O Bar e Restaurante Cas fica em frente à praia de areia Branca, o que faz dele um bom lugar para apreciar outro pôr do sol e conhecer nativos e expatriados. A atmosfera relaxante do lugar,

conforme a noite avança, dá lugar para uma espécie de danceteria, com música e dança na areia.

No domingo, seja você religioso ou não, participar de uma missa católica em Díli e ouvir seu coro pode ser uma boa experiência. A igreja Motael, construído pelos portugueses fica na região do porto de Díli. O Timor Leste é 90% católico, e o domingo fica bem silencioso.

Para já vai aproveitando no máximo as oportunidades que Díli lhe oferece e o grande desafio e responsabilidade que pode contribuir, com o seu trabalho e dedicação, para o crescimento saudável de uma nação jovem como Timor-Leste. Temos a certeza que continuará a fazer com o mesmo empenho e paixão.

KMB.ES.03.FC.29.3⁴⁴

Pessoas de Cultura Diferente

A cultura é uma parte que existe na vida humana em mundo atual. Por isso, cada pessoa das nações no mundo sempre háver diferente cultura como: língua a falar, roupa de vestir, diferencia característica cada pessoa, religião etc.

Através destas diferenças, poderia acontecer alguns dificuldades entre as pessoas, quando encontrar na rua, faculdade, edifício e restaurante que um ao outro precisam perguntar com a linguagem própria: Inglês, para outra pessoa que fala Tetum, isso é muito déficit de entendimento entre os dois. Porque a linguagem deles são diferentes. Assim há uma boa alternativa que eles utilizam para facilitar um bom entendimento entre comunicações deles com certos gestos para melhorar ou reduzir a incerteza, das suas conversas, e no fim atingir os objetivos deles.

Conclusão sobre pessoas de diferente cultura como:

a. Dificuldade que háver; déficit entender a linguagem falar entre um ao outro, sempre acontecer incerteza das comunicações deles, característica cada pessoa são diferente etc.

b. Diferente cultura que existe entre pessoas que encontrar como: roupa de vestir, atitude, nível educação, religião, classe social, etc.

c. Semelhanças: falar e faz a interação para obter uma nova informação,

⁴⁴ O informante respondeu 3 línguas maternas: kemak, mambae, bunak.

há interesse de lidar para melhorar o conhecimento, considerar ideias que partilham.

TET.ES.03.FC.30.1

As actividades que gosta de fazer nos tempos livres Atualmente mora na cidade de Dili. Não têm muito tempo livre para nós, porque somos estudantes na universitária, os tempos livres só passa na escola com as colegas, não tem muitos tempos para passar com as famílias. Mas enquanto no fim-de-semana passa o tempo com as colegas, estamos juntos na praia, na montanha passamos também para a casa do avó que fica perto da Cidade. Mas quando na seguinte Semana, quero passar os tempos livres com as famílias, fazer as actividades que ainda não estão a fazer e comprar alguma coisa que precisa. Gosta muito de participar nas actividades da igreja e também passar os tempos com os deficientes, através de passar os tempos com os deficientes nós podemos encontrar o novo experiência a onde vivera no mundo dos deficientes, e podem aprender muitos com eles.

Quando fala sobre os tempos livres, cada vez gostava de fazer com o telemovel ou laptop, exemplo como: Facebook, Google, WP, Viles, Line e etc. Na noite gosta muito de facebook, porque tem muitas e muitas colegas que online e podemos passar as informações a uma para a outra. Mas quando esta na hora de jantar com as famílias não pode utilizar o telemovel, e cada vez não janta com as famílias, porque gosta muito de contar a história com as colegas ou fazer o plano para o fim-de-semana e cada vez contar as histórias dos namorados que gostava de contar.

Acho que os tempos livres são muito importante, porque na segunda-feira até sexta-feira passamos os tempos lá na escola, e tem muitas actividades da escola que precisa de fazer, por isso no Sábado e Domingo utilizamos os tempos para fazer alguma actividade que queria a fazer. Na cidade onde moras todas as pessoas gosta de passar os tempos livres na praia, porque na minha cidade é bonita, e tem a praia branca, as três (3) lagoas fica na área de tasi-tolu. O Cristo Rei e

tambem a Estatua de São Paulo e tem muitas pequenas estatuas que esta na cidade.</p>

Capítulo V – Conclusões

O presente estudo teve como objetivo preparar e editar os materiais de um *corpus* de produções escritas de falantes timorenses do português como língua segunda (PLS) com vista à sua disponibilização pública. Pretendeu-se, desta forma, construir uma base não apenas para estudos sobre o ensino e a aprendizagem do PLS em Timor-Leste, mas que sirva também para investigações sobre a variedade não nativa do português falado em Timor-Leste (PTL). A recolha dos dados apresentados no presente trabalho realizou-se no âmbito do projeto do *Corpus* PEAPL2 (CELGA-ILTEC) e foi conduzida pela Dra. Madalena Ximenes, mestranda da UNTL. Feita a recolha dos dados, levaram-se a cabo, no presente trabalho, os procedimentos com vista à disponibilização dos dados na plataforma *online* TEITOK, onde surgirão como “*Corpus* PEAPL2 –Timor”, enquanto *subcorpus* do *Corpus* PEAPL2.

No primeiro capítulo, apresentámos a motivação da realização do presente trabalho e os seus objetivos gerais. No capítulo seguinte, apresentámos o panorama sociolinguístico de Timor-Leste e os estudos linguísticos anteriores sobre o português no país. No capítulo 3, foram descritas as metodologias da recolha de dados e da sua preparação para a disponibilização na plataforma TEITOK, tendo-se, aqui traçado o perfil sociolinguístico dos informantes inquiridos. No capítulo 4, apresentámos 90 textos transcritos em formato html como resultado deste trabalho.

A disponibilização do trabalho que realizámos na plataforma TEITOK oferece ao público que tenha a necessidade de utilizar materiais autênticos nos seus estudos sobre o português em Timor-Leste uma fonte importante de dados. A partir do presente *corpus*, podem-se desenvolver estudos preliminares sobre tópicos diversos, como, por exemplo:

- 1) A aquisição e aprendizagem do PLS no contexto timorense;
- 2) A formação do PTL enquanto variedade não nativa do português em contexto emergente;
- 3) Estratégias linguísticas e pedagógicas centradas em conteúdos linguísticos e comunicativos compatíveis com a realidade timorense.

Na última fase do presente trabalho, depois da *tokenização* dos textos na plataforma, pretendia-se fazer as correções ortográficas dos textos, fase preparatória aconselhável da anotação por classes de palavras. Foi iniciada esta fase do trabalho, porém não foi possível terminá-la até ao presente momento, por limitações materiais. A *tokenização* na plataforma permite não apenas estas correções ortográficas, mas também, como se referiu, a anotação dos dados textuais por classes de palavras, significando que, antes de o *Corpus* PEAPL2 –Timor ser tornado público, é preciso terminar a tarefa em curso, por forma a fazer correr, com maior precisão de resultados, a aplicação que fará a etiquetagem dos textos por classes de palavras. Estas são limitações do projeto que agora se apresenta.

Aliás, e como ficou claro pela descrição que neste estudo se fez, a caracterização de uma variedade não nativa do português, como o PTL, exige não apenas dados de produções escritas dos seus falantes, mas também outros dados, por exemplo, materiais autênticos de produções orais. Importa referir igualmente que o presente trabalho incide sobre uma amostra de informantes muito restrita, relativamente ao universo que representa. Nesse sentido, o presente trabalho constitui um modesto, porém relevante e inovador, contributo para futuras investigações sobre o português em Timor-Leste.

Bibliografia

- Albuquerque, D. B. (2010). Peculiaridades prosódicas do português falado em Timor Leste. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)*, 8, n. 15, 270-285.
- Albuquerque, D. B. (2010b). O ensino de língua portuguesa em Timor Leste: variedades e dificuldades. *Interdisciplinar, Ano 5, v. 12*, 31-47.
- Albuquerque, D. B. (2011a). O português de Timor-Leste: contribuições para o estudo de uma variedade emergente. *PAPIA 21(1)*. 65-82.
- Albuquerque, D. B. (2011b). O ensino de língua portuguesa em Timor-Leste: uma análise dos livros didáticos. In *Anais do II ENILL*. Itabaiana: Departamento de Letras - UFS, v. 2., 1-11.
- Albuquerque, D. B. (2012a). Esboço morfossintático do português falado em Timor-Leste. *Moderna Sprak*, 106, 1-10.
- Albuquerque, D. B. (2012b). Bilinguismo e multilinguismo em Timor-Leste: aquisição, interação e estudo de caso. *Revista PerCursos Linguísticos*, 2, n.6, 1-17.
- Albuquerque, D. B. (2012c). Especificidades do léxico do português de Timor-Leste/Peculiarities of East Timorese Portuguese Lexicon. *PAPIA 22(1)*, 201-223.
- Albuquerque, D. B. (2014). Influências das L1 nativas no português de Timor-Leste: um estudo dos marcadores verbais. *Signótica Especial, Jan./Jul. 2014*, 111-121.

Almeida, N. C. (2011). *Língua portuguesa em Timor-Leste: ensino e cidadania*. Lisboa: Lidel.

Almeida, N. C. (2012). O papel do manual de língua portuguesa em Timor-Leste. In Teixeira, R. S., Yan, Q. R., Espandinha, M. A., & Varani, A. (orgs), *III Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa: A formação de Novas Gerações de Falantes de Português no Mundo* (pp. 16-27). Macau: Departamento de Português, Universidade de Macau.

Assembleia Constituinte de Timor-Leste (2002). *Constituição da República Democrática de Timor Leste*.

Barbeiro, L., Ferreira, L. F., Barreto, M. A., Silva, P., & Eugénio, T. (2010). *Relatório de avaliação do projecto de reintrodução da língua portuguesa em Timor-Leste 2003-2009*. Lisboa: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) & Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/ Instituto Politécnico de Leiria.

Batoré, H. J. (2009). A língua portuguesa em Timor-Leste: de que forma deve o ensino de português adaptar-se às diferentes realidades nacionais. *Estudos de Linguística / Linguistic Studie* 4, 51-61.

Batoré, H. J. (2004). Evaluation processes in L2 European Portuguese narratives. *Psychology of Language and Communication*, 8 (2). 73-91.

Batoré, H. J. (2006a). Expressão de emoções e discurso: aspectos de estratégias linguísticas de avaliação em narrativas produzidas por falantes não nativos do português europeu. In Oliveira, F. & Barbosa, J. (org), *Textos seleccionados do XXI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. (pp. 219-230). Lisboa: APL.

Batoré, H. J. & Casadinho, M. (2009). O Português – uma língua pluricêntrica: o caso de Timor-Leste. *Revista Portuguesa de Humanidades, Estudos Linguísticos*, 13 – 1, 63-79.

- Batoró, H. J. (2010a). Ensinar português no enquadramento poliglótico de Timor-Leste. *Palavras*, 37, primavera de 2010, 55-65.
- Batoró, H. J. (2010b). Funções do marcador polissémico 'já' no português de timor-leste: importância do conhecimento da(s) língua(s) materna(s) dos aprendentes do português L2 no processo da aquisição/aprendizagem da língua não-materna. In Brito, A., Silva, F., Veloso, J., & Fiães, A. (orgs), *Textos seleccionados do XXV Encontro Nacional da APL* (pp. 211-224). Lisboa: APL.
- Batoró, H. J. (2011a). Funções da construção 'é que' no português de Timor: para conhecimento das características linguísticas da(s) língua(s) materna(s) (L1) dos aprendentes do português LNM. In Costa, A., Falé, I., & Barbosa, P. (orgs). *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. (pp. 99-110). Lisboa: APL.
- Baxter, A. (1990). Notes on the Creole Portuguese of Bidau, East Timor. *Journal of Pidgin and Creole Languages* 5, 1-38.
- Brito, R. H. P. (2002). Reflexões sobre o português em Timor-Leste. *Revista Mackenzie: educação, arte e história da cultura*, 2, 87-95.
- Brito, R. H. P. & Corte-Real, B. (2002). Algumas especificidades fonético-fonológicas da variante do português timorense. In Ruiz, M. L., Álvares, M. C. E. & Álvares, S. M. R. (eds), *Actas do VIII Simpósio Internacional de Comunicação Social* (pp.147-151). Santiago de Cuba: Centro de Linguística Aplicada, Ministério Ciência.
- Brito, R. H. P. (2004). A língua adormecida: o caso de Timor-Leste. In Bastos, N. (org.), *Língua portuguesa em caleidoscópio*. (pp. 319-329). São Paulo: UC/FAPESP.

- Brito, R.H. P. & Martins, M. de L. (2005). Moçambique e Timor-Leste: onde também se fala o português. In Fidalgo, A. & Serra, P., (eds), *Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico – Volume III, Estudos Culturais e de Género* (pp. 641-648). Covilhã: Universidade da Beira Interior, Lobcom-Laboratório de Comunicação e Conteúdos On-line.
- Brito, R. H. P. & Bastos N. M. (2007). “Hello, mister”, “Obrigadu barak” e “Boa tarde”: desafios da expressão linguística em Timor-Leste. *Revista acoalfaplp: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa*, 2, n. 3, 235-247.
- Caetano, A. M. A. (2014). *Desvios na Representação Grafemática em Aprendentes de Português Língua Segunda: Análise de uma Amostra do Universo de Professores do Ensino Secundário Técnico-Vocacional de Timor-Leste*. Dissertação do Mestrado em Ciências da Linguagem. Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho.
- Carneiro, A. S. R. (2010). Polifonias linguísticas em Timor-Leste: tensões no campo da formação docente. *Cadernos do CNLF*, XIV, n. 4, t. 3, 3167-3179.
- Carneiro, A. S. R. (2011). Polifonia linguística em Timor-Leste: uma reflexão acerca dos materiais didáticos. In VI *Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais: Diversidades e (Des) Igualdades* (pp. 1-16). Salvador: Universidade Federal da Bahia (UFBA) – PAF I e II. Disponível em [http://profesdeptemtl.wix.com/lingua-portuguesa-timor-leste#!outros-\[2\]](http://profesdeptemtl.wix.com/lingua-portuguesa-timor-leste#!outros-[2]), 05/04/2017.
- Carvalho, M. J. A. (2001). Timor Lorosa'e, características das línguas crioulas e do português conservado na zona – contribuição para a língua oficial. *Studies of Language and Cultures of East Timor*, 4, (pp. 20-36). Díli: Instituto Nacional de Linguística, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e.

- Carvalho, M. J. A. (2002a). Aspectos lexicais do português usado em Timor-Leste. *Studies in Language and Cultures of East Timor* 5, 25-40.
- Corte-Real, B. & Brito, R. H. P. (2006). Aspectos da política linguística de Timor-Leste: desvendando contracorrentes. In Martins, M. L., *et.alii* (eds.), *Comunicação e lusofonia* (pp. 123-131). Porto: Campo das Letras.
- Costa, L. (1995). O português em Timor e o português de Timor. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 14, 51-52.
- Departamento de Educação Básica (1998). *Voa com as palavras*. Lisboa: Lidel.
- Direção Geral de Estatística. (2015). *Timor-Leste Population and Housing Census 2015*.
- Ellis, R. (2003). *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press
- Esperança, J. P. (2007). Ensinar português em Timor. *Ensinar português em Timor* (pp. 7-26). Blurb On-line Publishing. Disponível em: <http://br.blurb.com/books/1264519-ensinar-portugues-em-timor>, 18/07/2017.
- Ethnologue*. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/country/TL>, 14/03/2017.
- Fonseca, S. (2010). *Análise dos manuais de língua portuguesa utilizados no ensino primário em Timor-Leste*. Tese de Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira. Departamento de Estudos Portugueses, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Fox, J. J. (2000). Tracing the path, recounting the path: historical perspectives on Timor. In: Fox, J. J., & Soares, D. B. (2003), *Out of the Ashes:*

Destruction and Reconstruction of East Timor (pp. 1-27). Hindmarsh: Crawford House Publishing.

Galisson, R., & Coste, D. (1983). *Dicionário de didáctica das línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.

Gonçalves, P. (1997). Tipologia de “erros” do português oral de Maputo. In Gonçalves, P. & Stroud, C. (orgs), *Panorama do Português Oral de Maputo, vol.II – A Construção de um Banco de “Erros”* (pp. 35-67). Maputo: Stockholm Institute of Education GOTAB – AB.

Gonçalves, P. (2010). *A Géese do Português de Moçambique*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Gonçalves, P. (2004). A formação de variedades africanas do português: argumentos para uma abordagem multidimensional. In Moreira, A., (eds) *A Língua portuguesa: Presente e Futuro* (pp. 223-241). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 3ª edição.

Hajek, J. (2000). Language planning and the sociolinguistic environment in East Timor: colonial practice and changing language ecologies. *Current Issues in Language Planning*, 1:3, 400-414.

Hull, G. (2001). A morphological overview of the timoric sprachbund. *Studies in Language and Culture of East Timor*, 4, 98-205.

Hull, G. (2004). The languages of East Timor: some basic facts. Disponível em: <http://www.ramelau.com/tetun/facts.html>, 13/03/2017.

Janssen, M. (2016). TEITOK: Text-Faithful Annotated Corpora. *Proceeding of LREC 2016*, 4037-4043.

- Leiria, I. (2004), Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. *Idiomático, Revista Digital de Didática de PLNM*, 3, 1-11. Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/idiomatico/03/portuguesLSeLE.pdf>. 04/04/2017.
- Lennon, P. (1991). Error: some problems of definition, identification and distinction. *Applied Linguistic*, 12(2), 180-96.
- Lewis, P. (2009). *Ethnologue: Languages of the World*. 16a edição. Dallas: SIL International.
- Lourenço, S. (2012). O manual de português para falantes de outras línguas: progressos e desafios. In Teixeira, R. S., Yan, Q. R., Espandinha, M. A., & Varani, A. (orgs), *III Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa: A formação de Novas Gerações de Falantes de Português no Mundo* (pp. 34-47). Macau: Departamento de Português, Universidade de Macau.
- Ministério da Educação. (2010). *Plano Estratégico Nacional da Educação 2011-2030*.
- Miranda, E. S. G. (2015). *Estratégias de complementação de verbos que selecionam complemento oblíquo nas interlínguas de aprendentes timorenses de PLS: usos das preposições argumentais*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda. Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- National Statistics Directorate & United Nations Population Fund (2012). *Analytical Report on Education – Education Monograph*.
- Parlamento Nacional (2008). *Lei das Bases da Educação*.

- Pereira, P. B. (2014). *O Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP): Um Olhar para o Ensino de Ciências Naturais*. Tese de Doutoramento em Educação Científica e Tecnológica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Remelgado, A. I. dos S. (2016). *Para uma definição do perfil dos aprendentes de PL2 no ensino básico de Timor-Leste: um estudo de caso na EBF de Nularan*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Segunda e Língua Estrangeira. Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Santos, A. S. R. dos. (2009). *O ensino da língua portuguesa em timor-leste: o modo português em Timor e a importância do tétum (L1) na aquisição do português (L2)*. Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como L2 e LE, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Soares, L. V. (2009a). Ensino/aprendizagem do português no contexto plurilingue de Timor-Leste: rola ou lakateu? rola e lakateu! In Marçalo, M. J., Lima-Hernandes, M. C., Esteves, E., Foncesa, M. de., Gonçalves, O., Vilela, L. & Silva, A. A. (eds) *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas* (pp. 23-40). Évora: Universidade de Évora.
- Soares, L. V. (2009b). Haverá horta na horta? - a importância dos aspectos sócio-culturais na produção de suportes didáticos. In Mateus, M. H. M., Pinto, P. F., Solla, L., Pereira, D., Santos, F., Caels, F., Carvalho, N., Dias, R. & Cruz, P. *Textos do Seminário Metodologias e Materiais para o Ensino do Português como Língua Não Materna* (pp. 59-64), Lisboa: ILTEC.
- Soares, L. V. & Branco, B. (2003). *Beiro Português*. Lisboa: Editora Lidel.
- Stern, H. H. (1983). *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

Stroud, C. (1997). Os conceitos linguísticos de “erro” e “norma”. In Gonçalves, P & Stroud, C. (orgs.), *Panorama do português oral de Maputo, vol.II – a construção de um banco de “erros”* (pp. 8-34). Maputo: Stockholm Institute of Education GOTAB – AB.

Taylor-leech, K. (2009). The language situation in east-timor. *Currente Issues in Language Planning* 10(1), 1-68.

Trudgill, P. (1983). *Sociolinguistics: an introduction to language and society*. Harmondsworth: Penguin Books.

Thomaz, L. F. R. (1974). Timor: notas histórico-linguísticas. *Portugaliae Historica* 2, 167-300. Lisboa.

Thomaz, L. F. R. (2002). *Babel Loro Sa'e - O problema linguístico de Timor-Leste*. Lisboa: Instituto Camões.

Thomaz, L. F. R. (1998). *De Ceuta a Timor*, 2ª Edição. Lisboa: Difel.

Sites Consultados:

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Disponível em :

<http://www.clul.ulisboa.pt/pt/24-recursos/350-recolha-de-dados-de-ple>

TETOK – a Tokenized TEI environment. Disponível em:

<http://teitok.corpuswiki.org/site/index.php>

PEAPL2-Timor, CELGA-ILTEC. Disponível em:

<http://194.117.2.11/teitok/peapl2-timor/index.php?action=home>

PEAPL2-Timor, CELGA-ILTEC. Disponível em:

<http://teitok.iltec.pt/peapl2-timor/>

Anexo I – Questionário da Dra. Madalena Ximenes

Perfil do Informante

Data _____

Olá! Preenche esta ficha, por favor!

Esta não é um exercício! Porém, tanto nesta ficha como no texto que vais escrever, por favor, usa a tua melhor caligrafia, para que se perceba bem o que foi escrito (por exemplo, se escreveste um *a* ou um *o*, um *e* ou um *i*, um *u* ou um *v*). Por favor, responde a todas as perguntas

Data de nascimento: ____ / ____ / ____

Sexo: ____ / ____

Nacionalidade: _____

Língua materna (L1): _____

Língua de escolarização _____

Países em que nasceste: _____

Outros países em que viveste: _____ quanto tempo: _____

Ano escolar que estás a frequentar: _____

Escola que estás a frequentar: _____

Outra língua (ou línguas) que conheças/estudes para além do português: _____ /
_____ / _____ / _____

Depois da tua língua materna, indica a língua em que tens mais proficiências (aquela que falas melhor):

Português

Onde aprendeste a falar português

- a) em casa _____
b) em escola _____

Há quanto tempo começaste a estudar português? _____

Além das aulas de Língua Portuguesa, que outras disciplinas são lecionadas em português?

Fora das aulas, falas regularmente com alguém em português? Com quem? Familiares, amigos, colegas de trabalho ou outros?

Classifique o seu conhecimento de **português**, assinalando com um X os quadradinhos que achar que correspondem às suas capacidades:

	UTILIZADOR ELEMENTAR		UTILIZADOR INDEPENDENTE		UTILIZADOR EXPERIENTE	
COMPREENSÃO DO ESCRITO						
COMPREENSÃO DO ORAL						
INTERAÇÃO ORAL						
PRODUÇÃO ORAL						
PRODUÇÃO ESCRITA						
	Competência básica em situações restritas	Competência básica em situações comuns do dia-a-dia	Competência intermédia em todas as situações	Competência intermédia em todas as situações	Competência avançada	Competência nativa

	Muito mal Muito pouco	Mal	Mais ou menos (suficiente)	bem	Muito bem
COMPREENDE O PORTUGUÊS FALADO					
COMUNICA ORALMENTE (CONVERSA) EM PORTUGUÊS					
FALA EM PORTUGUÊS					
COMPREENDE O PORTUGUÊS ESCRITO					
ESCREVE EM PORTUGUÊS					

Todos os materiais recolhidos neste projeto ser ão usados anonimamente.

DECLARAÇÃO

Eu,, autorizo que os materiais produzidos por mim no âmbito do projeto “Recolha de corpus para tese de mestrado de Linguística e Língua Portuguesa”, desenvolvido na Universidade Nacional de Timor Lorosae em cooperação com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sejam utilizados para investigações realizadas na área do Português como Língua Materna, Língua Estrangeira e Língua Segunda.

Data

Assintatura

Anexo II– Perfil sociolinguístico dos informantes

Identificação da recolha L.M. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo	Dados pessoais de informante									
	Data da Recolha	Data de nascimento (ano, mês, dia)	Sexo	Nacionalidade	País em que nasceu	Países em que já viveu /quanto tempo	Ano escolar frequentado	Estabelecimento de ensino		
TET.BAS.09.NA.01.1	2015.02.28	2001.04.09	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.02.1	2015.02.28	2000.04.08	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	N.R	N.R		
TET.BAS.09.NA.03.1	2015.02.28	2000.10.04	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.04.1	2015.02.28	2000.03.14	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
*TET.BAS.09.NA.05.1	2015.02.28	2000.04.24	N.R	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.06.5	2015.02.28	2000.03.19	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	* ano lectivo 2015	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.07.1	2015.02.28	2000.06.17	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.08.1	N.R	2000.01.28	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.09.1	2015.02.28	2000.04.07	N.R	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
NR.BAS09.NA.10.1	2015.02.28	2000.08.19	M	Timorense	N.R	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.11.5	2015.02.28	2000.07.06	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.12.5	2015.02.28	2000.11.21	M	Timorense	Dili, Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.13.5	2015.02.28	2000.10.20	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	* ano lectivo 2015	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.14.1	2015.02.28	1999.05.06	M	Timorense	Dili, Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.15.1	2015.02.28	2000.10.18	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
NR.BAS.09.NA.16.1	2015.02.28	2000.10.07	M	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.17.5	2015.02.28	2001.01.01	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	* ano lectivo 2015	Colégio Paulo VI		
NR.BAS.09.NA.18.1	2015.02.28	2001.02.20	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.19.4	2015.02.28	2002.07.15	M	Timorense	Timor-Leste	Brasil / 1 ano	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.20.5	2015.02.28	2000.06.12	F	Timorense	Dili, Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.21.4	2015.02.28	2000.04.11	F	Timorense	Dili, Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.22.5	2015.02.28	2000.07.24	F	N.R	Dili, Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.23.1	2015.02.28	2001.03.31	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	* ano lectivo 2015	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.24.5	2015.02.28	2001.03.25	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	* ano lectivo 2015	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.25.5	2015.02.28	2000.12.13	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.26.1	2015.02.28	2000.11.01	F	Timorense	Dili, Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
NR.BAS.09.NA.27.4	2015.02.28	2000.04.30	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.28.1	2015.02.28	2000.12.12	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.29.1	2015.02.28	2000.07.09	F	Timorense	Timor-Leste	N.R	9º ano	Colégio Paulo VI		
TET.BAS.09.NA.30.4	2015.02.28	2000.03.09	M	Timorense	Timor-Leste	Indonésia/ 2 semanas	9º ano	Colégio Paulo VI		

Identificação da recolha LM, Nível de ensino, Ano de escolaridade, N.º de aluno, Código de estumulo	Línguas			Qual é a LNM com maior proficiência?
	LM	Língua de escolarização	Outras línguas além da LP	
TET.BAS.09.NA.01.1	Português	Tétum/Inglês	Inglês/tétum/Malaio	
TET.BAS.09.NA.02.1	Português	Tétum/Inglês	Inglês/Tétum/Malaio	
TET.BAS.09.NA.03.1	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Tétum/Inglês/Malaio	
TET.BAS.09.NA.04.1	Português	Tétum	Português	
TET.BAS.09.NA.05.1	Português	Inglês/Malaio	Português / Malaio	
TET.BAS.09.NA.06.5	Português	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Português / Inglês
TET.BAS.09.NA.07.1	Português	Português	Tétum/Inglês	Inglês
TET.BAS.09.NA.08.1	Português	Português	Inglês/Malaio	Português / Malaio
TET.BAS.09.NA.09.1	Inglês	Inglês	Inglês	Inglês
NR.BAS.09.NA.10.1	Português	Tétum/Português/Malaio	Tétum/Português / Tétum	Português / Tétum
TET.BAS.09.NA.11.5	Português	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Português
TET.BAS.09.NA.12.5	Português	Português	Inglês/Malaio	Malaio
TET.BAS.09.NA.13.5	Português	Português	Tétum/Inglês/lingua indonésia	lingua indonésia
TET.BAS.09.NA.14.1	Português	Português	Tétum/Inglês	Português / Tétum
TET.BAS.09.NA.15.1	Inglês	Tétum/Português	Tétum/Português	Inglês
NR.BAS.09.NA.16.1	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Tétum/Inglês / Tétum	Português / Tétum
TET.BAS.09.NA.17.5	Português	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Português / Inglês
NR.BAS.09.NA.18.1	Português	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Malaio / Tétum
TET.BAS.09.NA.19.4	Português	Português	Inglês/Malaio	Português / Malaio
TET.BAS.09.NA.20.5	Português	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Inglês
TET.BAS.09.NA.21.4	Português	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Malaio / Tétum
TET.BAS.09.NA.22.5	Português	Português	Inglês/Malaio	Malaio
TET.BAS.09.NA.23.1	Português	Português	Tétum/Inglês/lingua indonésia	lingua indonésia
TET.BAS.09.NA.24.5	Português	Português	Tétum/Inglês/Malaio	lingua Indonésia
TET.BAS.09.NA.25.5	Português	Português	Tétum/Inglês	Português / inglês/Malaio
TET.BAS.09.NA.26.1	Português	Português	Inglês/Malaio	Malaio
NR.BAS.09.NA.27.4	N.R.	Tétum/Inglês/Malaio	Tétum/Inglês/Malaio	Malaio / Tétum
TET.BAS.09.NA.28.1	Português	Português	Tétum/Malaio	N.R.
TET.BAS.09.NA.29.1	Português	Português	Tétum/Português/Malaio	N.R.
TET.BAS.09.NA.30.4	Português	Português	Inglês/Malaio	Malaio e Português

Identificação da recolha LM. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo	Ano de início de estudo	Português			Uso fora do contexto escolar
		onde aprendeste a falar Português	outras disciplinas leccionadas em Português exceto aulas de PT	Português	
TETBAS.09.NA.01.1	ensino primário	escola	Matemática, CVT, Física, Desporto, Cívica, etc.	não	
TETBAS.09.NA.02.1	ensino primário	escola	Matemática, CVT, Física, Desporto, Cívica, educação, saúde higiénica etc.	não	
TETBAS.09.NA.03.1	ensino primário	escola e casa	não são todas as disciplinas são leccionadas em Português	Sim, com avó materna em casa	
TETBAS.09.NA.04.1	ensino primário	escola e casa	Matemática, Biologia, Cívica, CVT, Música, Desporto	Sim, com família	
TETBAS.09.NA.05.1	N.R	escola e casa	Além dos alunos portuguesas que outras disciplinas são leccionadas em Tétum	Sim	
TETBAS.09.NA.06.5	ensino pré-primário	escola	Religião, Música, Física, CVT, Cívica, Educação, Física, História e Geografia, Matemática	Não	
TETBAS.09.NA.07.1	ensino pré-primário	escola	Biologia, Música, Física, CVT, Cívica, História e Geografia, Matemática	Sim, com a família	
TETBAS.09.NA.08.1	N.R	escola	Além das aulas portuguesas que outras disciplinas são leccionadas em Tétum	Sim, com amigos	
TETBAS.09.NA.09.1	ensino primário desde criança	escola	Matemática, Religião, Biologia, CVT e outras matérias	Sim, com amigos	
NR.BAS.09.NA.10.1	ensino primário até agora	escola	toda a disciplina fala em Português so a língua Tétum	Sim, com a família	
TETBAS.09.NA.11.5	ensino primário até agora	escola	Religião moral, Música, Física, CVT, Cívica, Educação, História e Geografia, Matemática,	Sim, com professores e amigos	
TETBAS.09.NA.12.5	jardim infantil	escola	todas as matérias são leccionadas em Português, excepto Inglês e Tétum	Sim, na rua, com os professores na escola e as colegas	
TETBAS.09.NA.13.5	ensino pré-primário	escola	Biologia, Economia, Física, Cívica, História e Geografia, Matemática	Sim, com familiares	
TETBAS.09.NA.14.1	ensino pré-primário	escola	Educação, Física, CVT, Biologia, Português, Educação Cívica, Música, Matemática	Sim, fora das aulas falar regularmente com alguém em Português. não colegas	
TETBAS.09.NA.15.1	ensino pré-primário	escola	Educação Física, Educação Cívica, Biologia, Religião Moral, História e Geografia	Sim, com a família	
NR.BAS.09.NA.16.1	desde criança	escola	toda disciplina fala com Português, so a língua Inglês e Tétum	Sim, com a família	
TETBAS.09.NA.17.5	ensino primário	escola	Religião, Economia, Matemática, Música, Física, História e Geografia, Religião e Moral, Educação Cívica, Física	não	
NR.BAS.09.NA.18.1	jardim infantil	escola	todas as disciplinas fala em Português so a língua Tétum	Sim, com família, colegas e professora	
TETBAS.09.NA.19.4	jardim infantil	escola e casa	todas as disciplinas são leccionadas em Português excepto a Língua Tétum e Língua Inglesa	Sim, com pais e irmãos	
TETBAS.09.NA.20.5	N.R	escola	Religião, Inglês, Português, Matemática	não	
TETBAS.09.NA.21.4	ensino primário	escola e casa	não são todas as disciplinas são leccionadas em Português	Sim, com avo, pai e mãe em casa	
TETBAS.09.NA.22.5	jardim infantil	escola	todas as disciplinas são leccionadas em Português excepto a Língua Tétum e Língua Inglesa	Sim, na rua e na escola com os professores	
TETBAS.09.NA.23.1	ensino primário	escola	Biologia, Matemática, Cívica, Física, História e Geografia e etc.	Sim, com familiares	
TETBAS.09.NA.24.5	ensino primário	escola	Língua Tétum, Matemática, Biologia, Física, etc	Sim, com familiares	
TETBAS.09.NA.25.5	desde pré-primária	escola (com os professores)	Matemática, Física, Música, Biologia, CVT, Religião e Moral, História e Geografia, Cívica	Sim, com professores e amigos	
TETBAS.09.NA.26.1	jardim infantil	escola	todas as disciplinas são leccionadas em Português excepto a Língua Tétum e Língua Inglesa	Sim, na rua, com os professores na escola com os professores e as colegas	
NR.BAS.09.NA.27.4	jardim infantil	escola	todas as disciplinas são leccionadas em Português só Língua Tétum	Sim, com a família, colegas e parentes	
TETBAS.09.NA.28.1	ensino primário	escola e casa	Religião e Moral, História e Geografia, Matemática, Educação Física, Economia, Música	Sim, fora das aulas falar regularmente com familiares fora das aulas	
TETBAS.09.NA.29.1	ensino primário	escola e casa	Língua Portuguesa, Religião Moral, Física, Desporto, Economia, Matemática, História e Geografia, Música.	Sim, com familiares	
TETBAS.09.NA.30.4	jardim infantil	escola	todas as disciplinas são leccionadas em Português excepto a Língua Tétum e a Língua Inglesa	Sim, em casa com os pais, irmãos e avô	

Identificação da recolha L.M. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo	Autoavaliação em português feita pelos informantes					Produção escrita	N.º palavras média n.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção Oral	compreensão do escrito	Produção escrita		
TET.BAS.09.NA.01.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	175
TET.BAS.09.NA.02.1	mais ou menos /muito bem	mais ou menos	mais ou menos / bem	N.R	bem	bem	183
TET.BAS.09.NA.03.1	muito bem	bem	bem	bem	muito bem	muito bem	288
TET.BAS.09.NA.04.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	310
TET.BAS.09.NA.05.1	mal	mal	mal	bem	mal	mal	217
TET.BAS.09.NA.06.5	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	216
TET.BAS.09.NA.07.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	191
TET.BAS.09.NA.08.1	mal	mal	mal	mal	mal	mal	174
TET.BAS.09.NA.09.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	263
NR.BAS09.NA.10.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	191
TET.BAS.09.NA.11.5	bem	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	265
TET.BAS.09.NA.12.5	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	mais ou menos	172
TET.BAS.09.NA.13.5	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	muito bem	212
TET.BAS.09.NA.14.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	169
TET.BAS.09.NA.15.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	174
NR.BAS.09.NA.16.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	228
TET.BAS.09.NA.17.5	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	256
NR.BAS.09.NA.18.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	161
TET.BAS.09.NA.19.4	bem	bem	bem	bem	bem	bem	177
TET.BAS.09.NA.20.5	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	N.R	mais ou menos	mais ou menos	163
TET.BAS.09.NA.21.4	muito bem	bem	bem	bem	muito bem	muito bem	275
TET.BAS.09.NA.22.5	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	mais ou menos	mais ou menos	191
TET.BAS.09.NA.23.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	muito bem	291
TET.BAS.09.NA.24.5	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	muito bem	225
TET.BAS.09.NA.25.5	muito bem	muito bem	bem	muito bem	muito bem	muito bem	255
TET.BAS.09.NA.26.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	mais ou menos	mais ou menos	150
NR.BAS.09.NA.27.4	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	196
TET.BAS.09.NA.28.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	301
TET.BAS.09.NA.29.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	167
TET.BAS.09.NA.30.4	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	168

Identificação da recolha LM. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo	Data da Recolha	Dados pessoais de informante							Estabelecimento de ensino
		Data de nascimento (ano. mês.dia)	Sexo	Nacionalidade	País em que nasceu	Países em que já viveu /quanto tempo	Ano escolar frequentado		
TET.SEC.12.DS.01.1	2015.04.28	1998.02.22	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.02.1	2015.04.28	1996.02.12	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
MAM.SEC.12.DS.03.1	2015.04.28	1997.11.13	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
MAM.SEC.12.DS.04.1	2015.04.28	1995.07.30	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
KEM.SEC.12.DS.05.1	2015.04.28	1996.09.24	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.06.1	2015.04.28	1996.12.17	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.07.5	2015.X. 2	1997.05.24	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
MAM.SEC.12.DS.08.1	2015.04.28	1997.09.29	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano (3º ano secundário)	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.09.3	2015.04.28	1997.04.22	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano (3º ano secundário)	Colégio Paulo VI
NR.SEC.12.DS.10.5	2015.04.28	1998.03.10	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.11.1	2015.04.28	1997.09.18	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.12.1	2015.04.28	1997.06.02	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.13.1	2015.04.28	1997.03.20	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.14.1	2015.04.28	1997.09.05	F	Timorense	Dili, Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.15.1	2015.04.28	1997.12.17	F	Timorense	Timor-Leste	Portugal/ 9 meses	* 2015	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.16.1	2015.04.28	1997.01.25	F	Timorense	Timor-Leste	Indonésia/4 meses		12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.17.1	2015.04.28	1997.02.23	F	Timorense	Dili, Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
MAM.SEC.12.DS.18.1	2015.04.28	1996.11.12	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.19.5	2015.04.28	1998.01.17	M	Timorense	Timor-Leste	Indonésia/2 semanas		12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.20.2	2015.04.28	1997.03.23	M	N.R.	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
GAL.SEC.12.DS.21.3	2015.04.28	1995.05.09	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.22.4	2015.04.28	1997.03.22	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.23.1	2015.04.28	1995.12.20	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.24.1	2015.04.28	1995.12.20	N.R.	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.25.3	2015.04.28	1997.03.31	M	Timorense	Timor-Leste	Indonésia/infantil		12º ano	Colégio Paulo VI
MAK.SEC.12.DS.26.3	2015.04.28	1997.09.23	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.27.4	2015.04.28	1997.07.09	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI
TET.SEC.12.DS.28.1	2015.04.28	1997.11.06	F	Timorense	Timor-Leste	Kupang (2 semanas) Surabaya (4 meses) Austrália (3 meses)		12º ano	Colégio Paulo VI
KEM.SEC.12.DS.29.1	2015.04.28	1995.07.25	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	N.R.
TET.SEC.12.DS.30.4	2015.04.28	1996.09.05	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	N.R.	12º ano	Colégio Paulo VI

Identificação da recolha LM, Nível de ensino, Ano de escolaridade, N.º de aluno, Código de estumulo	Linguas			
	LM	Lingua de escolarização	Outras linguas além da LP	Qual é a LNM com maior proficiência?
TET.SEC.12.DS.01.1	Tétum	Português	Tétum/Inglês/Bahasa indonésio	N.R.
TET.SEC.12.DS.02.1	Tétum	Português	Inglês/Bahasa indonésio	N.R.
MAM.SEC.12.DS.03.1	Mambae	Português	Inglês/indonésio	Tétum
MAM.SEC.12.DS.04.1	Mambae	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Mambae/Tétum
KEM.SEC.12.DS.05.1	Kemak	Tétum	Tétum/Inglês/Malaio/Português	Kemak/Tétum
TET.SEC.12.DS.06.1	Tétum	Português	Inglês/Bahasa Indoésio	Inglês
TET.SEC.12.DS.07.5	Tétum	Português	Inglês/Indonésio	Inglês
MAM.SEC.12.DS.08.1	Mambae	N.R.	Inglês/Latin/Malaio/Espanhol	Português/Inglês
TET.SEC.12.DS.09.3	Tétum	Português	Inglês/Malaio	Português/Malaio
NR.SEC.12.DS.10.5	N.R.	Português/tétum	N.R.	N.R.
TET.SEC.12.DS.11.1	Tétum	Português	Inglês/Bahasa Indonésio/Francês	Português
TET.SEC.12.DS.12.1	Tétum	Português	Inglês/Malaio/Português	Malaio/Português
TET.SEC.12.DS.13.1	Tétum	N.R.	Tétum/Inglês/Bahasa Indonésio/Português	Tétum/Português
TET.SEC.12.DS.14.1	Tétum	Português	Inglês/coreano/macau/Bahasa Indonésio	Bahasa Indonésio/Inglês
TET.SEC.12.DS.15.1	Tétum	Português	Inglês/Malaio/tétum	Português
TET.SEC.12.DS.16.1	Tétum	tétum e português	Inglês/Malaio	N.R.
TET.SEC.12.DS.17.1	Tétum	Português/Inglês	Inglês/Malaio	Malaio/Português/Inglês
MAM.SEC.12.DS.18.1	Mambae	Português	Tétum/Inglês/Malaio	Tétum
TET.SEC.12.DS.19.5	Tétum	Português	Inglês/Bahasa indonésio	Português/Bahasa indonésio
TET.SEC.12.DS.20.2	Tétum	Português	N.R.	N.R.
GAL.SEC.12.DS.21.3	Galolen	Português	Tétum/Inglês/Malaio	tétum/malaio/português
TET.SEC.12.DS.22.4	Tétum	Português	Inglês/bahasa indonésia/coreano/chinês	Coreano
TET.SEC.12.DS.23.1	Tétum	Português	Tétum/Inglês/Português	Tétum
TET.SEC.12.DS.24.1	Tétum	Português	Tétum	N.R.
TET.SEC.12.DS.25.3	Tétum	Português	Tétum/Inglês/Indonésio	Bahasa Indonésia
MAK.SEC.12.DS.26.3	Makasa	Português	Bahasa Indonésia/Italiano/Inglês/Tétum	Tétum e Bahasa indonésia
TET.SEC.12.DS.27.4	Tétum	Português	Inglês/Tétum/Indonésio/Espanhol	Indonésio
TET.SEC.12.DS.28.1	Tétum	Português	Inglês/*Bahasa Indonésia	Português/Inglês/Bahasa Indonésia
KEM.SEC.12.DS.29.1	Kemak	Tétum	Tétum/Inglês/Malaio/Português	Kemak/Tétum
TET.SEC.12.DS.30.4	Tétum	Português/tétum	N.R.	N.R.

Identificação da recolha	Ano de início de estudo	onde aprendeste a falar Português	Português	Uso fora do contexto escolar
LM. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo			outras disciplinas lecionadas em Português exceto aulas de PT	
TET.SEC.12.DS.01.1	por 11 anos	escola e casa	Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, Geologia, Inglês, Desporto, Educação	N.R.
TET.SEC.12.DS.02.1	* 11 anos começou a estudar Português durante o estudo na jardim infantil	escola (muito) e casa	Química, Física, Biologia, Matemática, Português	Sim, com os pais e colegas
MAM.SEC.12.DS.03.1	por 12 anos	escola	Biologia, Geologia, Química, Cidadania, Matemática, Religião, Física, etc.	Sim, com colegas
MAM.SEC.12.DS.04.1	ensino primário	escola	Matemática, Física, Química, Biologia, Geologia, Educação Física, Educação Cívica	Sim, com amigos e professores no curso
KEM.SEC.12.DS.05.1	por 12 anos	escola e casa	todas as matérias são lecionadas em Português	Sim, regularmente com alguém em Português com famílias
TET.SEC.12.DS.06.1	por 12 anos	escola e casa	Biologia, Química, Matemática, Geologia, Direitos Humanos, Física, Religião e Moral	Sim, fora das aulas com familiares
TET.SEC.12.DS.07.5	ensino pré-primário	escola e casa	todas as matérias são lecionadas em Português excepto a Língua Inglesa e Língua Indonésia	Sim, com familiares
MAM.SEC.12.DS.08.1	ensino pré-primário	escola e casa	todas as matérias são lecionadas em Português, embora alguns professores ainda utilizam um pouco de tétu. Excepto a Língua Malaio e Língua Inglesa	Sim, com os amigos e professores quando estou na escola e com o pai se está em casa
TET.SEC.12.DS.09.3	durante 12 e tal anos	escola	todas as matérias são lecionadas em Português	N.R.
TET.SEC.12.DS.10.5	ensino primário	escola e casa	Química, Física, Biologia, Cidadania	Sim, com amigos e os tios
TET.SEC.12.DS.11.1	ensino primário	escola e casa	Biologia, Física, Química, Cívica, Geologia, Matemática, Geografia, História, etc.	Sim, regularmente com familiares res e amigos
TET.SEC.12.DS.12.1	desde pequeno	escola e casa	algumas matérias	Sim, sempre em grupo
TET.SEC.12.DS.13.1	por 12 anos	escola	outras disciplinas também são lecionadas em Português	Sim, com familiares, amigas e colegas
TET.SEC.12.DS.14.1	ensino primário	escola	Biologia, Química, Física, Matemática, Cívica, Religião, Geologia	Sim, com familiares, amigos e colegas
TET.SEC.12.DS.15.1	infância até agora	escola e casa	N.R.	Sim, regularmente com a família
TET.SEC.12.DS.16.1	ensino primário	escola e casa	Química, Matemática, Biologia, Física, Geologia e outras	Sim, com a família, colegas e outros professores
TET.SEC.12.DS.17.1	ensino primário	escola	Biologia, Religião, Educação Cívica e outras excepto Inglês e Malaio	Não
MAM.SEC.12.DS.18.1	ensino primário	escola	Matemática, Química, Biologia, Geologia, Educação Cívica	Sim, regularmente com colegas
TET.SEC.12.DS.19.5	desde 1º ano da escolaridade	escola	todas as matérias são lecionadas em Português	Sim, além da escola, as vezes com a família e colegas
TET.SEC.12.DS.20.2	ensino pré-primário	escola	todas as matérias são lecionadas em Português excepto algumas	Sim, com a família
GAL.SEC.12.DS.21.3	ensino primário	escola	Sociologia, Temas de literaturas, História, Cidadania	Sim, as vezes com as famílias e colegas
TET.SEC.12.DS.22.4	por 12 anos	escola	Biologia, Química, Geologia, Física, Matemática, Religião e Cívica	Sim, com famílias e amigos
TET.SEC.12.DS.23.1	desde 1º ano de ensino	escola (com os pais) e ca	Sim	Sim
TET.SEC.12.DS.24.1	desde 2000 até agora	escola (com a família) e ca	Biologia, Química, Inglês	Sim, com familiares
TET.SEC.12.DS.25.3	desde 2005 até agora	escola	Matemática, Biologia, Física, Português e Química	Sim, com amigos que são melhor no português
MAK.SEC.12.DS.26.3	por 12 anos desde pré-primária	escola	é depende de professores que ensinam a matéria mas algumas matéria é ensinar com a língua portuguesa como: Biologia, Química e Inglês depende de professores	Sim, não é regularmente falar a língua portuguesa mas fala-a com colegas na escola
TET.SEC.12.DS.27.4	ensino básico	escola e casa	Biologia, Geologia, Matemática, Química, Física	Sim, com os pais
TET.SEC.12.DS.28.1	escola infantil até ensino secundário	escola e casa	Química, Física, Cívica, Biologia	Sim, com amigos e professores
KEM.SEC.12.DS.29.1	ensino primário	N.R.	todas as matérias são lecionadas em Português	Sim, regularmente com alguém em Português com famílias
TET.SEC.12.DS.30.4	por 11 e tal anos	escola e casa	Química, Física, Biologia, Cidadania	Sim, com amigos e os pais

Identificação da recolha LM. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo	Autoavaliação em português feita pelos informantes					N.º palavras média n.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção Oral	compreensão do escrito	Produção escrita	
TET.SEC.12.DS.01.1	mais ou menos	muito mal	bem	bem	bem	153
TET.SEC.12.DS.02.1	mais ou menos	bem	mais ou menos	muito bem	muito bem	223
MAM.SEC.12.DS.03.1	bem	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	132
MAM.SEC.12.DS.04.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	219
KEM.SEC.12.DS.05.1	muito bem	bem	bem	bem	bem	227
TET.SEC.12.DS.06.1	bem	bem	bem	bem	bem	177
TET.SEC.12.DS.07.5	muito bem	bem	bem	bem	muito bem	220
MAM.SEC.12.DS.08.1	bem	bem	bem	bem	bem	374
TET.SEC.12.DS.09.3	bem	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	bem	256
NR.SEC.12.DS.10.5	mais ou menos	bem	mais ou menos	muito bem	muito bem	229
TET.SEC.12.DS.11.1	bem	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	219
TET.SEC.12.DS.12.1	bem	bem	bem	bem	bem	147
TET.SEC.12.DS.13.1	bem	bem	muito bem	muito bem	muito bem	259
TET.SEC.12.DS.14.1	bem	bem	bem	muito bem	muito bem	172
TET.SEC.12.DS.15.1	muito bem	bem	bem	bem	bem	208
TET.SEC.12.DS.16.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos/bem	N.R.	muito bem	172
TET.SEC.12.DS.17.1	bem	bem	bem	muito bem	muito bem	215
MAM.SEC.12.DS.18.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	mais ou menos	185
TET.SEC.12.DS.19.5	bem	bem	muito bem	muito bem	muito bem	214
TET.SEC.12.DS.20.2	bem	bem	bem	bem	bem	369
GAL.SEC.12.DS.21.3	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	249
TET.SEC.12.DS.22.4	muito bem	bem	muito bem	muito bem	muito bem	203
TET.SEC.12.DS.23.1	?	?	?	?	?	189
TET.SEC.12.DS.24.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	147
TET.SEC.12.DS.25.3	mais ou menos	mal	mal	mais ou menos	mal	226
MAK.SEC.12.DS.26.3	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	209
TET.SEC.12.DS.27.4	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	158
TET.SEC.12.DS.28.1	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	152
KEM.SEC.12.DS.29.1	muito bem	bem	bem	bem	bem	129
TET.SEC.12.DS.30.4	mais ou menos	bem	mais ou menos	muito bem	muito bem	329

Identificação da recolha LM, Nível de ensino, Ano de escolaridade, N.º de aluno, Código de estímulo	Data da Recolha	Dados pessoais de informante						Estabelecimento de ensino
		Data de nascimento (ano, mês, dia)	Sexo	Nacionalidade	País em que nasceu	Países em que já viveu /quanto tempo	Ano escolar frequentado	
KEMES.03.FC.01.2	2015.03.20	1992.07.01	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	V semestre	UNTL
TOKES.03.FC.02.3	2015.03.15	1989.12.02	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAKES.03.FC.03.3	2015.03.20	1987.08.18	M	Timorense	Timor-Leste	Portugal (4 meses)	3º ano / 2009	UNTL
FATES.03.FC.04.1	2015.03.20	1992.08.14	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
FATES.03.FC.05.4	2015.03.20	1994.02.25	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAKES.03.FC.06.1	2015.03.20	1992.07.24	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
WALES.03.FC.07.1	2015.03.20	1992.04.05	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
TOKES.03.FC.08.2	2015.03.20	1994.02.01	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
NR.ES.03.FC.09.4	2015.03.15	1989.04.30	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAKES.03.FC.10.2	2015.03.20	1994.01.14	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAMES.03.FC.11.1	2015.03.20	1994.09.15	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAKES.03.FC.12.4	2015.03.15	1990.09.16	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAMES.03.FC.13.2	2015.03.20	1995.04.26	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
TETES.03.FC.14.3	2015.03.15	1989.05.20	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAMES.03.FC.15.3	2015.03.15	1985.08.26	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	V ano	UNTL
MAKES.03.FC.16.3	2015.03.20	1990.03.26	F	Timorense	Timor-Leste	Portugal - 1 ano	3º ano	UNTL
MAMES.03.FC.17.1	2015.03.20	1992.11.19	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAKES.03.FC.18.1	2015.03.20	1991.12.16	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAMES.05.FC.19.4	2015.03.15	1991.03.17	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	* V ano	UNTL
MAMES.03.FC.20.1	2015.03.20	1993.09.08	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
KEMES.03.FC.21.2	2015.03.20	1994.10.19	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
NAOES.03.FC.22.2	2015.03.20	1994.05.17	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAMES.03.FC.23.2	2015.03.20	1993.04.17	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAMES.NR.FC.24.3	2015.03.15	1993.03.20	M	Timorense	Timor-Leste	Indonisia (2 ½ anos)	N.R.	Universidade
TETES.03.FC.25.4	2015.03.15	1986.04.16	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	2009	UNTL
MAKES.03.FC.26.4	2015.03.15	1986.05.06	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	VII semestre	UNTL
MIDES.03.FC.27.2	2015.03.20	1990.01.15	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
MAKES.03.FC.28.4	2015.03.15	1986.09.05	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
KMBES.03.FC.29.3	2015.03.15	1988.09.11	M	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL
TETES.03.FC.30.1	2015.03.20	1992.12.31	F	Timorense	Timor-Leste	N.R.	3º ano	UNTL

Identificação da recolha LM, Nível de ensino, Ano de escolaridade, N.º de aluno, Código de estímulos	Linguas			Qual é a LNM com maior proficiência?
	LM	Língua de escolarização	Outras línguas além da LP	
KEMES.03.FC.01.2	Kemak	Português	Inglês/Bahasa Indonésia/ Tétum	Tétum
TOKES.03.FC.02.3	Tokodede	Português e Tétum	Inglês/Bahasa Indonésia	Tétum
MAKES.03.FC.03.3	Makasaé	Bahasa Indonésia	Bahasa Indonésia / Inglês	Português / Bahasa Indonésia / Inglês
FATES.03.FC.04.1	Fatahuku	Português	Inglês	Tétum
FATES.03.FC.05.4	Fatahuku	Português	Inglês / Bahasa Indonésio / Tétum	Inglês / Tétum
MAKES.03.FC.06.1	Macasaé	Português	Inglês / Tétum	Tétum / Português
WAIES.03.FC.07.1	Wai-mua	Português	Inglês	Tétum
TOKES.03.FC.08.2	Tokodede	Português	Inglês/Indonésio / Tétum	Tétum
NRES.03.FC.09.4	N.R.	N.R.	Macasaé/Tétum	Tétum
MAKES.03.FC.10.2	Makasaé	Português	Inglês	Tétum
MAMES.03.FC.11.1	Mambae	Português	Inglês / Bahasa Indonésia	Tétum
MAKES.03.FC.12.4	Makasaé	Tétum	Makasaé / Tétum / Inglês	Tétum
MAMES.03.FC.13.2	Mambae	Português	Inglês	Tétum
TETES.03.FC.14.3	Tétum tenik	Português / Tétum	Inglês/Malaio	Tétum
MAMES.05.FC.15.3	Mambae	N.R.	Bahasa Indonésia / Inglês	Tétum
MAKES.03.FC.16.3	Makasaé	Tétum / Português	Inglês / Espanhol / Bahasa Indonésio	Português
MAMES.03.FC.17.1	Mambae	Português	Inglês / Tétum / Bahasa Indonésio	Tétum / Português
MAKES.03.FC.18.1	Macasaé	Português	Inglês / Bahasa Indonésio / Tétum	Tétum / Português
MAMES.05.FC.19.4	Mambae	N.R.	Inglês / Bahasa Indonésio	Tétum tenik
MAMES.03.FC.20.1	Mambae	Português	Inglês / Bahasa Indonésio / Tétum	Tétum / Português
KEMES.03.FC.21.2	Kemak	Português	Inglês	Tétum
NAOES.03.FC.22.2	Naoeti	Português	Inglês / Bahasa Indonésio / Tétum	Tétum
MAMES.03.FC.23.2	Mambae	Português	Inglês / Bahasa Indonésio / Tétum	Tétum
MAMES.NR.FC.24.3	Mambae	Tétum, Português, Inglês e Bahasa Indonésio	Tétum / Inglês / Bahasa Indonésia / Espanhol / Italiano	Tétum / Português / Inglês / Bahasa Indonésio
TETES.03.FC.25.4	Tétum	Português	Bahasa Indonésio / Inglês	Mambae / Tétum tenik
MAKES.03.FC.26.4	Makasaé	Tétum	Inglês / Bahasa Indonésio	Tétum tenik
MIDES.03.FC.27.2	Midiqwi	Português	Inglês / Tétum / Malaio	Tétum
MAKES.03.FC.28.4	Makasaé	Tétum	Bahasa Indonésio / Inglês	Tétum
KMBES.03.FC.29.3	Kemak / Mambae / Bunak	Português / Tétum	Malaio / Inglês / Espanhol	Kemak / Mambae / Bunak
TETES.03.FC.30.1	Tétum	Português	Inglês / Bahasa Indonésio / Tétum	Tétum / Português

Identificação da recolha	Ano de início de estudo	onde aprendeste a falar Português	Português	Uso fora do contexto escolar
LM. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo			outras disciplinas lecionadas em Português exceto aulas de PT	
KEM.ES.03.FC.01.2	no ensino básico	escola	outras disciplinas lecionadas em português são: introdução ao multimédia, instituição nacional e internacional e teoria da notícia	Sim, as vezes, c/ colegas e amigos
TOK.ES.03.FC.02.3	no segundo ano do ensino primário	escola	ética deontologia, ética e moral	sim, amigos e professores
MAK.ES.03.FC.03.3	no ensino básico (aos 8 anos)	escola	teoria da notícia, pensamento crítico, lei dos médias, entre outras	sim, no escritório c/ amigos e muitas vezes com as fontes porque estou a trabalhar para os meios de comunicação social
FAT.ES.03.FC.04.1	no ensino básico	escola	matéria multimédia; teoria da notícia; introdução nacional e internacional no 3º semestre	Sim, as vezes, c/ familiares e colegas
FAT.ES.03.FC.05.4	no ensino básico	escola	introdução nacional e internacional; introdução a multimédia; história Timor-Leste; teoria da notícia	Sim, c/ as colegas que sabem falar Português e os amigos
MAK.ES.03.FC.06.1	no ensino básico	escola	história de médias; teoria da comunicação e os outros	Sim, c/algum em Português com os professores e os amigos
WAL.ES.03.FC.07.1	no ensino básico	escola	disciplina portuguesa, introdução multimédia; teoria da notícia; introdução nacional e internacional	Sim, as vezes c/ familiares e as colegas
TOK.ES.03.FC.08.2	no ensino básico	escola	introdução das instituições nacionais e internacionais; multimédia	Sim, c/ famílias, amigos e as colegas das escolas
NRE.ES.03.FC.09.4	no ensino primário até universidade	escola	reportagem escrita; educação cívica	Sim, c/ amigos e colegas
MAK.ES.03.FC.10.2	no ensino básico	escola	introdução multimédia; teoria da notícia; introdução nacional e internacional	Sim, as vezes c/ famílias e os amigos
MAM.ES.03.FC.11.1	no ensino básico	escola	teoria da notícia; instituição nacional e internacional; introdução multimédia; constituição da RDIL e etc.	Sim, as vezes c/ familiares e as colegas
MAK.ES.03.FC.12.4	no ensino primário até universidade	escola	reportagem escrita; educação cívica	Sim, c/ amigos e colegas
MAM.ES.03.FC.13.2	no ensino básico	escola	introdução a multimédia; introdução nacional e internacional; teoria da notícia	Sim, as vezes c/ familiares e colegas
TET.ES.03.FC.14.3	escola	escola	introdução a comunicação; ética deontologia; ética e moral	Sim, c/ amigos
MAM.ES.05.FC.15.3	ensino secundário 2º ano 2007	escola e casa	ética deontologia, ética moral	Sim, amigos e colegas de trabalho
MAK.ES.03.FC.16.3	15 anos	escola	pensamento crítico; deontologia; leis dos médias; multimédia e outros	Sim, normalmente / amigos no escritório e através das redes sociais com amigos portugueses e os outros colegas no país CPLP
MAM.ES.03.FC.17.1	no ensino básico	escola	introdução multimédia; teoria da notícia; história dos médias; instituição nacional e internacional	Sim, regularmente com algum em Português, com amigos e colegas de trabalho e familiares
MAK.ES.03.FC.18.1	no ensino básico	escola	matéria introdução multimédia; instrução nacional e internacional; teoria da notícia	Sim, regularmente com familiares e amigos
MAM.ES.05.FC.19.4	2006	escola e casa	ética deontologia; ética moral	Sim, com amigos e professores
MAM.ES.03.FC.20.1	no ensino básico	escola	introdução de multimédia; teoria de notícia; instituição nacional e internacional	Sim, regularmente com familiares e amigos
KEM.ES.03.FC.21.2	no ensino básico	escola	multimédia; teoria da notícia; introdução nacional e internacional	Sim, as vezes, com famílias e colegas
NAO.ES.03.FC.22.2	no ensino básico	escola	teoria de notícia; introdução a multimédia; história dos médias; instituição nacional e internacional	Sim, as vezes, com as famílias e as colegas
MAM.ES.03.FC.23.2	no ensino básico	escola	introdução multimédia; teoria da notícia; história Timor-Leste; fundamento do jornalismo	Sim, as vezes com as famílias e as colegas
MAM.ES.NR.FC.24.3	desde a idade infância	escola e casa	a língua portuguesa é a língua oficial e a língua de ensino de RDIL	Sim, com amigos, familiares e estrangeiros que estão viver em Dili
TET.ES.03.FC.25.4	2007	casa	Radio fónico	Sim, com colegas, famílias e professora
MAK.ES03.FC.26.4	2000	escola	ética deontologia; Constituição da RDIL	Sim, com amigos e colegas de trabalho
MID.ES.03.FC.27.2	2000	escola e casa	multimédia; reportagem; teoria da notícias; análise do médias; ética deontologia; economia dos médias; pensamento crítico	Sim, sempre com colegas de escola e com a família em casa
MAK.ES.03.FC.28.4	no ensino secundário (2006)	escola	ética deontologia; ética moral	Sim, com amigos e professores
KMB.ES.03.FC.29.3	todos os dias	escola e casa	introdução comunicação social; prática de televisão; som e imagem digital	Sim, com amigos, docente e família
TET.ES.03.FC.30.1	no ensino básico	escola e casa	introdução ao multimédia; teoria da notícia; constituição RDIL; fundamento do jornalismo; instituição nacional e internacional	Sim, regularmente com as famílias e colegas

Identificação da recolha LM. Nível de ensino. Ano de escolaridade. N.º de aluno. Código de estímulo	Autoavaliação em português feita pelos informantes					Produção escrita	N.º palavras média n.º palavras
	Compreensão do oral	Interação oral	Produção Oral	compreensão do escrito	Produção escrita		
KEMES.03.FC.01.2	bem	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	466
TOKES.03.FC.02.3	*bem/muito bem	bem	bem	*bem/muito bem	*bem/muito bem	*bem/muito bem	294
MAKES.03.FC.03.3	muito bem	muito bem	muito bem	muito bem	muito bem	muito bem	331
FATES.03.FC.04.1	bem	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	bem	bem	412
FATES.03.FC.05.4	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	303
MAKES.03.FC.06.1	bem	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	bem	bem	276
WALES.03.FC.07.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	286
TOKES.03.FC.08.2	bem	muito mal	bem	muito bem	muito bem	muito bem	360
NRES.03.FC.09.4	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	189
MAKES.03.FC.10.2	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	muito bem	274
MAMES.03.FC.11.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	335
MAKES.03.FC.12.4	mais ou menos	N.R	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	206
MAMES.03.FC.13.2	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	muito bem	muito bem	397
TETES.03.FC.14.3	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	muito bem	311
MAMES.05.FC.15.3	bem	bem	bem	bem	bem	bem	332
MAKES.03.FC.16.3	muito bem	muito bem	muito bem	muito bem	muito bem	muito bem	370
MAMES.03.FC.17.1	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	bem	250
MAKES.03.FC.18.1	bem	mais ou menos	bem	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	388
MAMES.05.FC.19.4	bem	mais ou menos	mais ou menos	bem	mais ou menos	mais ou menos	201
MAMES.03.FC.20.1	bem	mais ou menos	bem	bem	bem	bem	238
KEMES.03.FC.21.2	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	bem	muito bem	muito bem	482
NAOES.03.FC.22.2	bem	mais ou menos	mais ou menos	bem	muito bem	muito bem	292
MAMES.03.FC.23.2	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	440
MAMES.NR.FC.24.3	bem	mais ou menos	bem	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	253
TETES.03.FC.25.4	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	198
MAKES03.FC.26.4	mais ou menos	mais ou menos	bem	bem	mais ou menos	mais ou menos	158
MIDES.03.FC.27.2	bem	bem	bem	bem	bem	bem	332
MAKES.03.FC.28.4	bem	bem	bem	bem	bem	bem	437
KMBES.03.FC.29.3	bem	bem	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	mais ou menos	203
TETES.03.FC.30.1	bem	bem	mais ou menos	muito bem	muito bem	muito bem	346

Anexo III – Sistema de ensino de Timor-Leste

			Universidades		
26	Ensino Superior	3	Doutoramento		
25		2			
24		1			
23		2	Mestrado		
22		1			
21		4	Licenciatura	Pós-Graduação	
20		3	Bacharelato		Politécnicos
19		2			Segundo ano
18	1	Primeiro ano			
Exames Nacionais					
17	Ensino Secundário	12	Secundário Geral	Secundário Técnico	
16		11			
15		10			
Exames Nacionais					
14	Ensino Básico (obrigatório)	9	3.º Ciclo		
13		8			
12		7			
11		6	2.º Ciclo		
10		5			
9		4	1.º Ciclo		
8		3			
7		2			
6		1			
Idade		Ano			